

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FLÁVIO HENRIQUE DOS REIS SOARES

**DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PERFECCIONISMO E SUA RELAÇÃO COM  
TRAÇOS DE PERSONALIDADE E VÍNCULOS PARENTAIS**

Belo Horizonte

2018

FLÁVIO HENRIQUE DOS REIS SOARES

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PERFECCIONISMO E SUA RELAÇÃO COM TRAÇOS  
DE PERSONALIDADE E VÍNCULOS PARENTAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Desenvolvimento Humano

Linha de pesquisa: Diferenças Individuais

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Mansur-Alves

Co-orientadora: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Belo Horizonte

2018

*À minha mãe e minha avó (in memoriam), cujo o amor sem limites moldou parte de quem sou e me ensinou a acreditar em mim mesmo, não importa o quão difícil seja o caminho.*

150  
S676d  
2018

Soares, Flávio Henrique dos Reis.

Diferenças individuais em perfeccionismo e sua relação com traços de personalidade e vínculos parentais [manuscrito] / Flávio Henrique dos Reis Soares. - 2018.

117 f.

Orientadora: Marcela Mansur-Alves.

Coorientadora: Carmem Beatriz Neufeld.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Perfeição – Teses. 3. Personalidade - Teses. I. Alves, Marcela Mansur. II. Neufeld, Carmem Beatriz. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



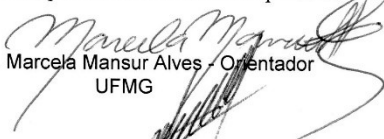
## FOLHA DE APROVAÇÃO

### DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PERFECCIONISMO E SUA RELAÇÃO COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE E VÍNCULOS PARENTAIS


#### FLÁVIO HENRIQUE DOS REIS SOARES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA, como requisito para obtenção do grau de Mestre em PSICOLOGIA, área de concentração DESENVOLVIMENTO HUMANO, linha de pesquisa Desenvolvimento e Diferenças Individuais.

Aprovada em 19 de fevereiro de 2018, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Marcela Mansur Alves - Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Carmem Beatriz Neufeld  
Universidade de São Paulo

  
Prof(a). Maycoln Leoni Martins Teodoro  
UFMG

  
Prof(a). Lucas de Francisco Carvalho  
Universidade São Francisco

Belo Horizonte, 19 de fevereiro de 2018.

## AGRADECIMENTOS

*“passarinho que se debruça — o voo já está pronto!”*

*(Guimarães-Rosa, 1956)*

Primeiramente agradeço à Deus, Universo, Acaso ou Força Maior que proporcionou minha existência, a existência de meus pais, pais de meus pais e assim por diante. Sem a maravilhosa engenharia da vida, nada disso faria sentido. Obrigado por me inspirar a tornar minha vida e a vida de meus pares um pouco melhor.

Assim como as páginas que se seguem jamais teriam se escrito sozinhas, meu trabalho jamais seria completo sem os vários atores que fazem parte das cenas de minha vida. À minha orientadora Marcela Mansur-Alves agradeço por levar ao pé da letra a palavra orientar, com seriedade e dedicação guiou-me, lapidou este trabalho e elevou meu nível profissional em todos os sentidos. Obrigado por propor tantos desafios criativos e marcar o início de minha carreira! Agradeço à minha co-orientadora Carmem Beatriz Neufeld por me apresentar um jeito tão vivo e entusiasmado de lidar com a ciência!

Agradeço a todos os professores que cooperaram com meu trajeto até aqui. Agradeço a estes professores e supervisores de estágios na pessoa de Jonas Jardim de Paula, ao qual sou grato por despertar meu interesse na psicologia científica. Agradeço à Renata Saldanha por me apresentar à Psicologia das Diferenças Individuais. Também agradeço à Professora Elizabeth Nascimento por me proporcionar uma experiência viva com a análise de dados!

Agradeço à minha família, Mãe, Avó, Tias, Irmãs e prima, cujo o suporte incondicional, tornou possível afetivamente e objetivamente minha caminhada pela ciência. Ao meu *Uthando*

*Lwami Thokozani Malinga, agradeço a paciência, momentos de alegria e segurança sem os quais este trabalho jamais seria concluído, “you gave me more than a space, you gave me a place to be”.*

Aos meus amigos, agradeço nas pessoas de Cláudio, Fernando, Márcia e Samantha cujo o suporte afetivo tornou suportáveis os momentos mais difíceis que pude enfrentar. À Érica Espírito Santo, agradeço por me ouvir nos momentos de angústias e crer na minha capacidade mesmo em momentos de dúvida pessoal. *Thankyou Luis Silva for helping me so much to improve my English and use it like a native.*

Agradeço às alunas de iniciação científica pelo auxílio na coleta de dados e contribuições pessoais, em especial, agradeço Míria, que se tornou tão rápido uma amiga. Aos alunos que já tive oportunidade de ensinar, agradeço por levarem a sério minhas palavras – e espero que apliquem algo do que ensinei! Aos colegas de laboratório agradeço toda a cooperação, aos funcionários da UFMG agradeço por serem parte de todas as etapas do mestrado. Agradeço aos colegas do Espaço Integrar pelas trocas ricas de conhecimento. Agradeço à agência CAPES e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia, por todo auxílio financeiro e investimento em ciência.

Agradeço à todas as instituições que acolheram a pesquisa e aos participantes que cederam seu tempo com interesse e responsabilidade para participar da pesquisa. Obrigado aos indivíduos por trás dos dados.

Por fim, agradeço aos professores Maycoln Leoni Martins Teodoro, Lucas de Francisco Carvalho, Delba Teixeira Rodrigues Barros, Eni Ribeiro da Silva por aceitarem tão gentilmente ler meu texto e contribuírem para sua melhora.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	13
LISTA DE TABELAS.....	14
1. APRESENTAÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	19
2.1    Objetivo Geral:.....	19
2.2    Objetivos Específicos:.....	19
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	20
3.1 Modelos teóricos de Perfeccionismo.....	20
3.1.2 Definições lexicais e unidimensionais.....	20
3.1.3 Definições Multidimensionais.....	22
3.1.4 Modelo Trifatorial de Slaney.....	26
3.2 Perfeccionismo e Traços de Personalidade.....	33
3.3 Perfeccionismo e Vínculos parentais.....	43
4. HIPÓTESES.....	49
5. MÉTODO.....	51
5.1    Background.....	51
5.2    Participantes.....	51
5.3    Instrumentos.....	52
5.4    Procedimentos de coleta e limpeza dos dados.....	55
6. RESULTADOS.....	58



6.1	<i>Análises preliminares: estatísticas descritivas para as medidas de interesse, desvios de normalidade na amostra e diferenças de grupo relativas às variáveis sociodemográficas</i> .....	58
6.2	Associação entre perfeccionismo, personalidade e vínculos parentais .....	63
6.2.1	<i>Análise de correlação</i> .....	63
6.2.2	<i>Análise de regressão: predição dos traços de personalidade e vínculos parentais nas dimensões de perfeccionismo</i> .....	66
6.3	Análise dos Tipos de Perfeccionistas .....	72
6.4	Análise discriminante – Sensibilidade e especificidade nos preditores dos tipos de perfeccionismo baseando-se na personalidade e nos vínculos parentais .....	79
7.	DISCUSSÃO .....	81
8.	CONCLUSÃO .....	99
9.	REFERÊNCIAS .....	103
10.	APÊNDICES .....	114
11.	ANEXOS .....	117

## RESUMO

Soares, F. H. R. (2018). *Diferenças individuais em perfeccionismo e sua relação com traços de personalidade e vínculos parentais* (Dissertação de Mestrado). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

O perfeccionismo é uma característica psicológica que predispõe os indivíduos à busca de padrões elevados de desempenho. A literatura vem apontando que as relações parentais apresentam influência no desenvolvimento do perfeccionismo e, por sua vez, os traços de personalidade apresentam padrões de associação consistentes com os tipos de perfeccionismo e suas dimensões. Apesar do avanço nos estudos, pouco se sabe sobre como os traços de personalidade e vínculos parentais se associam às diferenças individuais em perfeccionismo quando analisados em conjunto. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal explorar as relações entre as dimensões do perfeccionismo (padrões, ordem e discrepância), baseando-se no modelo trifatorial de Slaney, os traços de personalidade postulados pelo modelo dos cinco grandes fatores, e os vínculos parentais. O estudo teve caráter transversal. Participaram 515 indivíduos, 79% do sexo feminino, com idade média de 25,3 anos (DP = 7,8), provenientes de instituições de ensino superior públicas e privadas. Como instrumentos, foram utilizadas a Escala de perfeccionismo *Almost-Perfect Scale Revised* versão brasileira, o inventário dos cinco fatores NEO revisado, NEO FFI-R (versão curta), e a escala de vínculos parentais, *Parental Bonding*, versão brasileira. Os resultados encontrados apontam para associações de Padrões com Conscienciosidade ( $r=0,52$ ), Abertura ( $r=0,17$ ) e cuidado materno ( $r=0,09$ ); Ordem com Conscienciosidade ( $r=0,57$ ); Amabilidade ( $r=0,13$ ), Extroversão ( $r=0,12$ ), Neuroticismo ( $r=-0,12$ ) e cuidado Paterno ( $r=0,10$ ); Discrepância com Neuroticismo ( $r=0,56$ ), Extroversão ( $r=-0,25$ ), Amabilidade ( $r=-0,17$ ) e Conscienciosidade ( $r=-0,17$ ), Cuidado Materno ( $r=-0,22$ ), Cuidado Paterno ( $r=0,16$ ) Superproteção Materna ( $r=0,28$ ) e Superproteção Paterna ( $r=0,11$ ), todas as correlações estatisticamente significativas em um nível de  $p < 0,05$ . Nas análises de regressão, apenas neuroticismo e superproteção materna foram preditores significativos de Discrepância explicando 33% de sua variância. Para Ordem, apenas Conscienciosidade foi um preditor significativo explicando 32% da variância. Quanto à padrões idade, Conscienciosidade e Abertura foram preditores significativos, explicando 32% da variância desse escore. Houve uma prevalência de 32% de perfeccionistas adaptativos, 30,6% de perfeccionistas não adaptativos e 37,4% de não perfeccionistas dentro da amostra. Estes grupos diferiram em Neuroticismo, Extroversão, Conscienciosidade Cuidado Materno e Superproteção Materna, ( $p < 0,05$ ). Estes resultados apontam para o papel dos traços de personalidade como principais preditores diretos das diferenças individuais em perfeccionismo. Ao passo que os efeitos dos vínculos parentais são mais evidentes na diferenciação dos tipos de perfeccionismo. Tais resultados, ainda que o estudo possua limitações quanto à heterogeneidade da amostra, levantam a discussão acerca do perfeccionismo como adaptação característica da personalidade.

**Palavras chave:** perfeccionismo, traços de personalidade, vínculos parentais

## ABSTRACT

Soares, F. H. R. (2018). *Individual differences in perfectionism and its relation with personality traits and parental bonds* (Master's thesis). Department of Psychology, Federal University of Minas Gerais, Minas Gerais, Brazil.

Perfectionism is a psychological characteristic that predisposes individuals to pursue high standards of performance. Currently, perfectionism is considered a multidimensional construct comprising adaptive and maladaptive features. There is evidence about parental relationships influencing the development of perfectionism and, in turn, personality traits show consistent patterns of association with the types of perfectionism and dimensions across studies. Nevertheless, little is known about how personality traits and parental bonds are associated with individual differences in perfectionism when analyzed together. Regarding this, the aim of this work was to explore the relationship between the dimensions of perfectionism, based on Slaney's three-factorial model, personality traits as postulated by the five-factor model, and parental bonding. The study was transversal with a total of 515 subjects, which 79% female, mean age of 25.3 years ( $SD = 7.8$ ), from public and private higher education institutions. The instruments used were the Almost-Perfect Scale Revised Brazilian version, the NEO Five-Factor Inventory (Neo FFi-R) and the Parental Bonding scale - Brazilian version. The results show associations of High Standards with Conscientiousness ( $r = .52$ ), Openness ( $r = .17$ ) and Maternal Care ( $r = .09$ ); Order with Conscientiousness ( $r = .57$ ); Agreeableness ( $r = .13$ ), Extroversion ( $r = .12$ ), Neuroticism ( $r = -.12$ ) and Paternal Care ( $r = .10$ ); Discrepancy with Neuroticism ( $r = .56$ ), Extroversion ( $r = -.25$ ), Agreeableness ( $r = -.17$ ) and Conscientiousness ( $r = -.17$ ), Maternal Care ( $r = -.22$ ), Parental Care ( $r = .16$ ), Maternal Overprotection ( $r = .28$ ) and Paternal Overprotection ( $r = .11$ ). All statistically significant at  $\alpha < 0.05$ . In the regression analyses, only Neuroticism and Maternal Overprotection were significant predictors of Discrepancy explaining 33% of variance. In the Order score only, Conscientiousness was a significant predictor explaining 32% of its variance. In High Standards the age, Conscientiousness and Openness were significant predictors, explaining 32% of the variance of this score. There was a prevalence of 32% of adaptive perfectionists, 30.6% of non-adaptive perfectionists and 37.4% of non-perfectionists in this sample found by K-means clusters. These groups differed in Neuroticism, Extroversion, Conscientiousness, Maternal affection and Maternal Overprotection, all at  $p < 0.05$ . These results are evidence about the role of personality traits as the main direct predictor of individual differences in perfectionism. Whereas the effect of parental bonds is most evident in the differentiation of types of perfectionism. Such results, although the study has limitations regarding the heterogeneity of the sample, foster the discussion about perfectionism as a characteristic adaptation of the personality.

**Key Words:** Perfectionism, Personality traits, Parental Bonding

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1**- Esquema ilustrativo das dimensões do perfeccionismo e sua classificação como adaptativas e desadaptativas. .... 32
- Figura 2** - Esquema ilustrativo das dimensões de vínculos parentais em tipos. Adaptado de Parker (1979). .... 45
- Figura 3**- Gráfico que apresenta a diferença nas médias padronizadas por escore z nas dimensões do perfeccionismo após execução da classificação dos grupos (tipos de perfeccionistas). .... 74
- Figura 4** - Gráfico de barras das médias padronizadas das dimensões de vínculos parentais com médias multivariadas significativamente diferentes. Cuidado Materno e Superproteção Materna. .... 78
- Figura 5** - Gráfico de barras das médias padronizadas dos traços de personalidade com valores significativos da diferença multivariada entre os grupos ( $p < 0,05$ ). Nas dimensões Neuroticismo, Extroversão e Conscienciosidade. .... 78

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**APS-R** - Almost Perfect Scale-Revised

**CP** - Críticas Parentais

**D** - Discrepância

**DA** - Dúvida sobre as ações

**EP** - Expectativas Parentais

**MPS-F** - *Frost's Multidimensional Perfectionism Scale*

**MPS-H** - *Hewitt's Multidimensional perfectionism Scale*

**O** – Organização / Ordem

**P** - Padrões

**PAO** - Perfeccionismo auto orientado

**PF** - Preocupação com falhas

**POO** - Perfeccionismo orientado para os outros

**PP** - Padrões pessoais

**PPS** - Perfeccionismo prescrito socialmente

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Revisão das correlações bivariadas entre os componentes do perfeccionismo e traços de personalidade .....	39
<b>Tabela 2</b> - Caracterização da amostra, segundo nível socioeconômico (Critério Brasil 2015) ...	52
<b>Tabela 3</b> - Estatísticas descritivas para do escore total das escalas utilizadas na pesquisa.....	59
<b>Tabela 4</b> - Correlações de Pearson entre perfeccionismo, traços de personalidade e vínculos parentais .....	65
<b>Tabela 5</b> - Análise de regressão de "entrada forçada" predizendo Discrepância.....	68
<b>Tabela 6</b> - Análise de regressão "entrada forçada" predizendo Padrões .....	70
<b>Tabela 7</b> - Análise de regressão "entrada forçada" predizendo Ordem .....	71
<b>Tabela 8</b> - Tipos de perfeccionistas segundo os escores obtidos nas subescalas da APSR* .....	72
<b>Tabela 9</b> - Diferenças entre as médias dos clusters de perfeccionistas .....	73
<b>Tabela 10</b> - Estatísticas descritivas dos tipos de perfeccionistas em relação às diferenças em personalidade e vínculos parentais.....	77
<b>Tabela 11</b> - Resultados da classificação - Especificidade e Sensibilidade da Classificação .....	80

## 1. APRESENTAÇÃO

O perfeccionismo é concebido como uma característica da personalidade na qual há tendências ao estabelecimento de padrões de desempenho muito elevados, acompanhados do auto monitoramento e, muitas vezes, crítica excessiva do próprio desempenho (Stoeber, 2018). Atualmente, o perfeccionismo é considerado um construto multidimensional que contempla não apenas aspectos disfuncionais, como era considerado antigamente, mas múltiplos componentes que apresentam interações complexas. A partir dos anos 1990, várias escalas de perfeccionismo foram produzidas impactando positivamente as produções nessa área ( Flett & Hewitt, 2016). Desse cenário, surgiram diferentes modelos e perspectivas para o estudo do perfeccionismo, aumentando exponencialmente as publicações sobre o assunto. Dada a importância dessa característica da personalidade sobre diversos aspectos da vida e sua complexidade, desde as primeiras publicações sobre o tema, frequentemente se indaga quais são as diferenças individuais entre os perfeccionistas, suas fontes e suas consequências sobre aspectos positivos ou negativos da vida (exemplos: Burns, 1980.; Hamachek, 1978; Pacht, 1984). Assim, as diferenças individuais entre os perfeccionistas têm chamado atenção dos pesquisadores, fomentando uma tentativa pela busca de seus aspectos determinantes/precusores. Assim, dentre esses aspectos figuram-se os traços de personalidade (Clark, Lelchook, & Taylor, 2010). Recentemente, com o advento de um consenso sobre os traços definidores das diferenças individuais em personalidade, tornou-se possível e viável o estudo de quais dessas diferenças estão envolvidas no desenvolvimento e desfecho dos tipos de perfeccionismo.

Nas últimas décadas, o cenário internacional de pesquisa vem apresentando evidências sobre a relação entre as diferenças individuais em perfeccionismo e diversos desfechos, tais como saúde

mental, bem-estar e relacionamentos interpessoais (Egan, Wade, & Shafran, 2011; Roz Shafran & Mansell, 2001). Também, os traços de personalidade são reconhecidos por corriqueiramente se correlacionarem e explicarem outros aspectos mais abrangentes da personalidade. Estes traços são tendências e disposições individuais que influenciam os modos de ser, agir e sentir do indivíduo, possuem estabilidade temporal e situacional e são altamente herdáveis (John, Robins, & Pervin, 2008; McCrae & Costa, 1997). Há evidências da influência dos traços de personalidade em vários desfechos de vida, dentre eles desfechos associados à saúde física e mental (Ozer & Benet-Martínez, 2006). Na história da pesquisa da diferenças individuais, o perfeccionismo já chegou a ser considerado como traço básico por Cattell e, atualmente, faz parte do modelo de personalidade de 6 fatores conhecido como HEXACO ocupando o lugar de uma das facetas da conscienciosidade (Ashton, 2013). Apesar disso, há maiores evidências a respeito do perfeccionismo se classificar como um aspecto disposicional da personalidade, não um traço ou faceta básico (Stoeber, 2018). Em seu desenvolvimento, o perfeccionismo comumente é citado como resultados da interação das relações parentais/ambientais com disposições mais básicas (traços), o que reforça a hipótese dessa característica se figurar como uma adaptação característica da personalidade, ou seja um padrão aprendido através da interação de determinados traços de personalidade e fatores de ambiente partilhado/não partilhado ( Flett, Hewitt, & Oliver, 2002; Maloney, Egan, Kane, & Rees, 2014; McCrae & Costa, 1999). Até a data, apesar das muitas pesquisas sobre definições e estratégias de mensuração do perfeccionismo, pouco se tem falado sobre a contribuição direta dos traços de personalidade no perfeccionismo em conjunto com influências parentais. Assim, é preciso esclarecer se o perfeccionismo se figura como uma tendência mais básica e geral da personalidade ou como resultado da interação dessas tendências mais gerais e basais (traços) com determinados aspectos ambientais (ex. percepção da qualidade dos vínculos parentais/ambiente não



compartilhado). Estas duas perspectivas alteram a maneira como o perfeccionismo é abordado e tem impacto direto em futuras direções para intervenções sobre essa característica. Partindo-se do pressuposto do impacto social do perfeccionismo sobre a saúde , bem conhecido e descrito na literatura (ex.Hewitt & Flett, 1991, 2002), conhecer os aspectos básicos da personalidade dos perfeccionistas e o que os diferencia é relevante, tanto científica quanto socialmente.

Além dos traços de personalidade, sabe-se que interações parentais, ambiente compartilhado e não compartilhado têm impacto sobre o perfeccionismo. Porém, até a data pouco se estudou sobre o papel das relações parentais sobre os níveis e tipos de perfeccionismo. Este campo de estudo carece de mais pesquisas sobre interações de múltiplas variáveis sobre o as dimensões do perfeccionismo e os tipos de perfeccionistas (estudos centrados nas dimensões e estudos centrados em grupos de perfeccionistas). Ademais, até o momento as pesquisas sobre o perfeccionismo têm dado foco às críticas parentais e às expectativas parentais para o desenvolvimento e nível de perfeccionismo. O estudo atual pretende abordar os vínculos parentais. Estes vínculos dizem respeito à relação estabelecida entre os pais e a crianças desde seu nascimento, eles podem ter uma qualidade que fomenta desde independência e oferece afeto à falta de cuidado e supercontrole (de Cock & Shevlin, 2014; Hauck et al., 2006; Parker, Tupling, & Brown, 1979). Os vínculos parentais tem influência sobre aspectos positivos e negativos da saúde mental, assim como a personalidade ( Enns, Cox, & Larsen, 2000). Este é um ponto importante para a discussão que se pretende fazer aqui sobre os fatores que diferenciam os tipos de perfeccionismo

Tendo em conta as influências da personalidade e dos vínculos parentais sobre diversos desfechos ligados a aspectos mais globais da saúde mental e considerando o exposto nos parágrafos anteriores, o objetivo principal do presente trabalho foi explorar, por meio de um estudo

transversal e descritivo, as relações existentes entre as dimensões de perfeccionismo, conforme propostas pelo modelo trifatorial de Slaney, os traços de personalidade e os vínculos parentais.

Para tanto, esta dissertação está dividida em 9 capítulos: no primeiro encontra-se a apresentação do tema e do problema de pesquisa; no segundo estão compilados os objetivos da pesquisa; no terceiro, segue-se a revisão teórica sobre a evolução do conceito perfeccionismo, seus modelos, relações com a personalidade e relações com vínculos parentais. Seguindo, no quarto capítulo foram levantadas as hipóteses baseadas na revisão de literatura. O quinto capítulo destina-se à descrição do método da pesquisa, incluindo amostra, procedimento, instrumentos utilizados e análise de dados. No sexto capítulo, encontra-se apresentação dos resultados. No sétimo capítulo, tem-se a discussão e conclusão dos achados da pesquisa. No oitavo capítulo a conclusão do estudo, suas implicações e limitação foram apresentadas. Nos capítulos que se seguem (9, 10 e 11) estão contidas as referências bibliográficas utilizadas por este estudo, os anexos e apêndices pertinentes à pesquisa.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral:

Verificar as associações entre o perfeccionismo, os traços de personalidade e os vínculos parentais.

### 2.2 *Objetivos Específicos:*

- Explorar as associações entre os componentes do modelo trifatorial de perfeccionismo, a saber padrões, ordem e discrepância, com cada um dos cinco traços de personalidade, propostos pelo modelo dos cinco fatores;
- Verificar o padrão de associações entre os componentes do perfeccionismo e os vínculos parentais de cuidado e controle;
- Identificar se os traços de personalidade e as dimensões parentais de cuidado e controle predizem as diferenças individuais em perfeccionismo
- Classificar e dividir a amostra com base nos tipos de perfeccionismo, descritos na literatura, e testar diferenças nos traços de personalidade e nos vínculos parentais entre estes tipos.

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 Modelos teóricos de Perfeccionismo**

As pesquisas sobre o perfeccionismo aumentaram exponencialmente a partir década de 1990 devido à criação de modelos e escalas para avaliação do construto (Flett & Hewitt, 2016). Os modelos do Perfeccionismo podem ser abordados de várias maneiras. Para os propósitos do presente estudo, o perfeccionismo será abordado de acordo com suas definições lexicais (unidimensionais), quanto à sua relação com a saúde e bem-estar e os modelos psicométricos mais usados atualmente. As definições lexicais dizem respeito ao significado atribuído a um termo ou palavra pelo dicionário. As definições agrupadas quanto à saúde dizem respeito às características positivas versus negativas do perfeccionismo e seus impactos na vida dos sujeitos. Por último, as definições psicométricas se relacionam aos modelos que operacionalizaram as escalas de perfeccionismo, sendo que, atualmente é consenso a multidimensionalidade do construto (Flett & Hewitt, 2014).

##### *3.1.2 Definições lexicais e unidimensionais*

O perfeccionismo pode ser definido como uma exigência exagerada de perfeição em relação a si mesmo ou aos outros (Michaelis, 2016.) Geralmente, essas exigências dizem respeito à imposição exagerada de alto desempenho (Frost et al., 1990). Neste sentido, destacam-se três autores responsáveis por conceituar o perfeccionismo de maneira unidimensional, Burns (1980), Patch (1984) e Hollender (1965). Estas conceituações influenciaram os modelos posteriores e o que o que há em comum entre estas três definições é exatamente a busca por padrões de desempenho elevados (Burns, 1980; Hollender, 1965; Pacht, 1984).

Hollender (1965) define o perfeccionismo como a prática de demandar de si mesmo, ou dos outros, maior qualidade nas tarefas do que seria necessário para concluí-las. O autor usa o termo para se referir a como o indivíduo desempenha suas tarefas ou deseja desempenhá-las. Isso coloca o foco do estudo do perfeccionismo sobre as expectativas pessoais. Assim, embora o perfeccionista possa gerar produtos valiosos de seu desempenho, com frequência se vê incapaz de aproveitar os resultados de seu esforço. Hollender associa o perfeccionismo a diversas vulnerabilidades, incluindo propensão à depressão. Para o autor, a combinação de sucessivas falhas poderia levar ao desenvolvimento dessa psicopatologia em perfeccionistas (Hollender, 1965). Assim, o perfeccionismo apresenta relações complexas com outras características individuais e isso predispõe alguns indivíduos a mais sofrimento que outros. A definição de Hollender continua a ser citada como base para vários autores que destacam os aspectos negativos do perfeccionismo (ex. Shafran, Cooper, & Fairburn, 2003). Porém, limita-se ao assumir apenas os aspectos patológicos do perfeccionismo partindo de uma perspectiva psicodinâmica.

Burns (1980), por sua vez, também conceitua o perfeccionismo como uma característica negativa e destaca sua distinção da busca por excelência. Para ele, os perfeccionistas avaliam a si mesmos quanto ao seu valor baseados em padrões de desempenho irracionais. Estes padrões geralmente são inflexíveis e impossíveis de alcançar. Assim, situa o perfeccionismo como um construto unidimensional, negativo e passível de tratamento. Quanto à personalidade, apenas aponta de maneira mais geral que os perfeccionistas têm a tendência a temer mais a reprovação exterior e apresentam maior vulnerabilidade emocional. Blatt (1985) acrescenta que entre estas vulnerabilidades está o risco de tentativas de suicídio mesmo entre sujeitos considerados bem-sucedidos.

Patch (1984) considera o perfeccionismo em si como uma patologia e corrobora a ideia de Burns (1980). Desta forma, indica que os perfeccionistas mantêm padrões tão altos que se tornam impossíveis de alcançar. Ambos os autores trabalham com o perfeccionismo de uma perspectiva clínica, ou seja, situam o perfeccionismo como uma característica psicopatológica, estando presente ou ausente, e se associando a indicadores de saúde mental. Recentemente esta perspectiva levou Shafran (2015) a formular o conceito de *perfeccionismo clínico*, ou seja, a autoimposição de padrões de desempenho muito altos acompanhados de avaliação negativa da performance e uma série de distorções cognitivas inicialmente introduzidas pelas definições de Burns e Patch. Estas distorções são compostas basicamente por pensamentos do tipo tudo-ou-nada e pelas crenças de que seu valor depende de seu desempenho (Shafran, Cooper, & Fairburn, 2002). Isto faz com que a autoestima dos indivíduos perfeccionistas seja contingente ao seu desempenho. Embora estas definições ajudem a entender o perfeccionismo, vários estudos têm corroborado a validade de modelos multidimensionais mais abrangentes, tais como aqueles propostos por Hewitt (1991), Frost (1990) e Slaney (1996, 2002).

### *3.1.3 Definições Multidimensionais*

As definições multidimensionais do perfeccionismo permitem descrever com mais acurácia os vários aspectos desse construto. Por exemplo, Hamachek(1978) definiu dois polos do perfeccionismo, “normal” e “neurótico” . Para o autor, o perfeccionismo normal diz respeito ao estabelecimento e busca por padrões de desempenho elevados. Contudo, na ausência de possibilidade de alcançar esses padrões de desempenho, os indivíduos têm flexibilidade para remanejar suas metas. Esses indivíduos conseguem aproveitar e ter prazer com suas conquistas. Ao contrário, os perfeccionistas “neuróticos” não conseguem ajustar adequadamente suas metas e nem obtêm satisfação nas tarefas iniciadas. Eles estão sempre aquém dos seus ideais e

experimentam facilmente emoções negativas e senso de fracasso (Patch, 1984; Rudolph, Flett, & Hewitt, 2007).

Assim, desde as primeiras definições, é possível perceber a ligação entre o perfeccionismo e desfechos negativos como ansiedade, depressão e outras características psicopatológicas (Burns, 1980). Embora Hamachek escreva a partir de uma perspectiva psicodinâmica, suas sugestões foram utilizadas em diversos estudos posteriores (ex. Slaney, Rice, Mobley, Trippi, & Ashby, 2001; Stoeber et al., 2006; Terry-Short, Owens, Slade, & Dewey, 1995). Considerando essa multidimensionalidade, os modelos atuais que se destacam são o Modelo Multidimensional de Hewitt (MPS-H) (1991), Modelo Multidimensional de Frost (1990) (MPS-F) e o Modelo Trifatorial de Slaney (APS-R) (1992/2001). O primeiro aborda aspectos pessoais e interpessoais do perfeccionismo, o segundo aponta aspectos ligados ao seu desenvolvimento e o terceiro é baseado na dicotomia de aspectos positivos e negativos do construto.

Dentre as escalas de perfeccionismo criadas na década de 1990, a primeira delas foi proposta pelo grupo de pesquisa composto por Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990). O modelo de Frost e colaboradores é composto pelas dimensões de Padrões Pessoais (PP), Preocupação com Falhas (PF), Dúvidas sobre as Ações (DA), Organização (O), Críticas Parentais (CP) e Expectativas Parentais (EP). Desde de sua publicação, este modelo tem sido bastante usado na literatura (Flett & Hewitt, 2016). A dimensão PF reflete a tendência a interpretar os erros como fracasso aliado à crença de que se perderia o respeito alheio. Por sua vez, PP reflete o estabelecimento de padrões e metas muito altos os quais são ativamente referenciados para auto avaliação que o indivíduo faz. As críticas e expectativas parentais relacionam-se com a ideia de que as figuras parentais foram ou continuam sendo extremamente críticas com o desempenho do indivíduo, enquanto que as expectativas se referem ao estabelecimento de padrões e aspirações

muito altas voltadas para o indivíduo. A dimensão DA tem forte relação com o transtorno obsessivo-compulsivo e reflete a tendência de o indivíduo duvidar de sua capacidade em concluir alguma tarefa de maneira correta. A dimensão de organização captura a tendência individual a ser organizado e preferir que as coisas tenham sua ordem determinada. Para Frost e colaboradores (1990), essas dimensões são os componentes centrais do perfeccionismo e, assim, a partir delas, é possível pesquisar e relacionar o construto de uma maneira mais ampla a diversos desfechos.

Outro modelo que tem contribuído para o avanço das pesquisas sobre o perfeccionismo é o Modelo Multidimensional proposto por Hewitt, Flett, Turnbull-Donovan e Mikail (1991). Neste modelo, a análise do perfeccionismo se dá em três fatores distintos. O primeiro é o Perfeccionismo auto orientado (PAO), ou seja, o indivíduo traça padrões e metas excessivamente altos para si e é bastante crítico com seu próprio desempenho. A segunda dimensão é o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) no qual o indivíduo é crítico e duro com seus pares e em seus relacionamentos, exigindo que os outros tracem e alcancem padrões de desempenho que considere elevado. Numa terceira dimensão está o Perfeccionismo Prescrito Socialmente (PPS). Os perfeccionistas que obtêm maior escore nesta subescala tendem a acreditar que os outros demandam deles nada menos do que um desempenho superior e tomam isto como condição para o seu próprio valor. Esta faceta está bastante relacionada aos sintomas depressivos, ansiosos e também aos fatores de personalidade ligados à instabilidade emocional, tais como Neuroticismo (Hewitt & Flett, 1991).

Pode-se notar a complementaridade dos modelos citados nos parágrafos acima. Estudos utilizando estes modelos testaram a hipótese da existência de dimensões mais gerais e ortogonais de perfeccionismo adaptativo e desadaptativo, dualidade já apontada por Hamacek(1978).Stumpf e Parker (2000) analisaram a estrutura hierárquica do modelo de perfeccionismo proposto por Frost



e colaboradores (1990). Estes autores obtiveram dois fatores os quais denominaram *Saudáveis* e *Não-saudáveis* do perfeccionismo. Além disso, procuraram seguir o estudo de Stoeber (1998) onde a Escala multidimensional de perfeccionismo baseada no modelo de Frost (MPS-F) foi reduzida a quatro fatores empíricos. Esta redução foi obtida unindo as escalas de dúvidas sobre ações e preocupação com falhas em um único fator e críticas parentais e expectativas parentais em outro. Estes fatores condensados compuseram o fator *Não-saudável* do perfeccionismo. Por outro lado, padrões pessoais e organização, compuseram o fator denominado saudável. Mesmo que originalmente os autores da MPS-F não tenham desenhado a escala para capturar aspectos positivos e negativos do perfeccionismo, achados como estes corroboram a hipótese do perfeccionismo saudável versus não saudável proposta inicialmente por Hamachek (1978). Além deste estudo, Bieling, Israeli e Antony (2004) analisaram as duas escalas MPS-H e MPS-F em conjunto por meio de análise fatorial confirmatória em uma amostra de estudantes. Os resultados indicaram uma estrutura bidimensional e ortogonal. Os autores nomearam estes dois fatores de Preocupações Avaliativas (*Evaluative Concerns*) e Esforço Perfeccionista (*Perfectionistic Strivings*). O primeiro composto pelas dimensões de PP, PAO e Organização, enquanto o segundo composto pelas demais dimensões. As dimensões desadaptativas representadas pelas escalas têm se relacionado às características de personalidade e sintomas psiquiátricos de maneira distinta das dimensões positivas (Egan, Piek, & Dyck, 2015a; Hewitt, Flett, & Blankstein, 1991; Stoeber et al., 2006). Vários autores destacaram a relação do perfeccionismo desadaptativo com sintomas depressivos, ansiosos, bulimia, anorexia (Ulu, Tezer, & Slaney, 2012). Por outro lado, autoestima, auto eficácia e percepção positiva de si mesmo aparecem ligadas ao polo positivo do perfeccionismo (Bieling, Israeli, & Antony, 2004b). Desta maneira, as dimensões das escalas criadas para medir o construto localizam-se de maneira diferentes entre os polos positivos e

negativos do construto. Pode-se esperar que as dimensões contidas no polo positivo se relacionem de maneira mais intensa com aspectos adaptativos da personalidade, enquanto os polos negativos com fatores de risco para transtornos afetivos e ansiosos.

Levando em conta as evidências acerca da dualidade do perfeccionismo, Slaney et. al (1996) criaram a *Almost Perfect Scale*. Esta escala foi desenhada primariamente para medir os aspectos desadaptativos do perfeccionismo, assim como as demais escalas criadas anteriormente. Contudo, em 2006, uma revisão teórica levou a modificações na primeira versão do modelo de Slaney (1996). Esta revisão adequou o modelo estabelecendo duas dimensões adaptativas e uma dimensão desadaptativa. O estudo desenvolvido e apresentado nesta dissertação está embasado neste modelo.

#### *3.1.4 Modelo Trifatorial de Slaney*

Em 1996, foi criada a primeira versão da *Almost Perfect Scale*. Esta escala foi fruto da proposição de um modelo multidimensional de perfeccionismo que influenciava desfechos clínicos. O desenvolvimento da escala foi feito por um grupo de pesquisa da Universidade da Pensilvânia liderado por Robert Slaney com o intuito de avaliar e monitorar os efeitos do perfeccionismo sobre os pacientes de psicoterapia. A primeira versão da escala foi resultado da revisão da literatura disponível até a época. Esta revisão operacionalizou a criação de uma medida com as dimensões de Padrões, Ordem, Ansiedade, Relações Interpessoais, Relação Terapêutica e Procrastinação. Contudo, embora a escala apresentasse propriedades psicométricas adequadas, nenhuma das pesquisa conduzidas pelos criadores demonstraram que de fato ansiedade e procrastinação eram componentes centrais do perfeccionismo (Slaney, Rice, & Ashby, 2002).

A dimensão de padrões, baseada nas definições lexicais do perfeccionismo, media os aspectos positivos do construto. As demais dimensões não avaliavam os aspectos negativos como esperado. A solução foi a revisão da escala de perfeccionismo e a criação de um fator que considerasse adequadamente os aspectos desadaptativos do construto. Assim, em 2001, houve a inclusão de uma nova dimensão revisada pelos pesquisadores. A dimensão discrepância foi inserida para representar as diferenças entre o alto padrão estabelecido e a avaliação do sucesso em tê-los alcançado. Desta maneira, reduziu-se a o modelo inicial para três dimensões, o qual foi operacionalizado através da versão revisada da *Almost Perfect Scale-Revised* (Slaney et al., 2002; Slaney et al., 2001).

A dimensão de padrões diz respeito à tendência ao estabelecimento de padrões de desempenho considerados elevados. A dimensão de ordem diz respeito à preferência por ordem, asseio e manter-se organizado e, como citado, a dimensão discrepância foi criada com a intenção de representar as diferenças entre os padrões estabelecidos e a percepção que os indivíduos têm de seu desempenho. As dimensões criadas para a revisão da APS-R procuram classificar adequadamente indivíduos como perfeccionistas adaptativos (altos padrões, ordem e baixa discrepância), não adaptativos (alta discrepância) e não perfeccionistas (baixos padrões e baixa discrepância) através da análise das pontuações dos indivíduos em cada uma das dimensões da escala criada (Kenneth, Rice & Ashby, 2007; Slaney, Rice, Mobley, Trippi, & Ashby, 2001).

No estudo de revisão da APS-R, Slaney, Rice, Mobley, Trippi e Ashby (2001) investigaram os fatores teóricos em 809 graduandos em um estudo multicêntrico. Dos 38 itens criados a partir de entrevistas clínicas com perfeccionistas e revisão teórica, 23 foram retidos. Esta escolha se deu após os resultados da análise fatorial exploratória e confirmatória. Avançando, o modelo teórico de três fatores contendo os 23 itens apresentou bons índices de ajuste [ $\chi^2(227, N=204) = 459.22$ ,

$p < 0,05$ ; SRMR= 0,08; RMSEA=0,07; CFI=0,90]. Os autores também testaram as hipóteses da relação do perfeccionismo com desfechos positivos e negativos. As correlações entre a média da nota geral dos estudantes com as dimensões de padrões ( $r=0,42$ ), ordem (0,03) e discrepância ( $r=-0,18$ ) foram todas significativas, embora nos dois últimos casos, de baixíssima magnitude. Ou seja, estudantes com padrões de desempenho superiores mantiveram notas mais elevadas do que os demais. Enquanto isso, as relações com indicadores de autoestima indicaram que estudantes com maior discrepância apresentaram menor autoestima ( $r=-0,35$ ). Este estudo corroborou as perspectivas apresentadas sobre os fatores adaptativos e desadaptativos do perfeccionismo.

Embora coerente com a literatura, faltava ao modelo ter sua estrutura testada além das amostras majoritariamente compostas por estudantes americanos brancos. Mobley, Slaney e Rice (2005) assinalaram que a maioria dos estudos sobre a estrutura do perfeccionismo havia sido engendrada neste grupo, deixando dúvidas sobre a generalização dos resultados. Assim, para complementar o estudo de validade da APS-R e do modelo trifatorial foi verificada a estrutura da escala além da amostra inicial (Mobley, Slaney & Rice, 2005). A validade cultural foi verificada entre 251 estudantes afro-americanos (173 mulheres e 77 homens) com idade média de 19 anos. Por meio de análises fatoriais confirmatórias, o modelo original de três fatores obteve bons índices de ajustes em relação às pesquisas anteriores ( $X^2=379,82$   $df= 227$  RMSEA= 0,05 GFI=0,88; CFI= 0,96). Nos estudos de invariância estrutural entre os grupos, foi usada uma amostra anterior de estudantes americanos ( $n=314$ ). Esta amostra comparativa foi retirada pelos autores do estudo de Byrne (1998). Os resultados indicaram invariância estrutural na comparação dos modelos entre as amostras. Contudo, foram encontradas diferenças no modo como os construtos se relacionam entre os grupos. No grupo afro americano, as correlações entre discrepância, padrões e ordem foram de direção negativa, enquanto ordem e padrões correlacionam-se positivamente. Já na amostra

americana branca, discrepância, padrões e ordem se correlacionam de maneira positiva. Os autores indicam que as diferenças entre os construtos que compõem a APSR entre as amostras pode ser devido a diferenças culturais. Tal achado não invalida a estrutura da escala, mas alerta para as peculiaridades com que o perfeccionismo pode se manifestar em diferentes amostras da população, apontando a necessidade de realizar estudos acerca da estrutura e desenvolvimento do perfeccionismo em países e grupos culturais distintos.

Outra diferença encontrada em estudos culturais sobre a estrutura interna da escala pode ser vista em Aydin (2013). A autora testou a validade transcultural da APSR entre estudantes norte-americanos (n=300) e estudantes de uma universidade da Turquia (n=300). Elencou analisar apenas as dimensões de discrepância e padrões. Nos resultados, esta última dimensão foi mantida como na escala original enquanto os itens referentes à discrepância agruparam-se em duas dimensões. Discrepância e Insatisfação. Assim, discrepância estaria relacionada à avaliação do desempenho e insatisfação estaria associada a fatores emocionais, tais como se sentir aquém do esperado. Aydin atribuiu a emergência do novo fator à percepção dos jovens turcos sobre as fontes de insatisfação e discrepância serem externas (econômicas, culturais e sociais) ao invés de referirem-se exclusivamente ao desempenho pessoal. Apesar dos resultados serem interessantes, não houve a tentativa de comparação entre modelos que sustentasse a criação de um novo fator, nem tampouco foram descritos os parâmetros para retenção dos fatores utilizados no estudo.

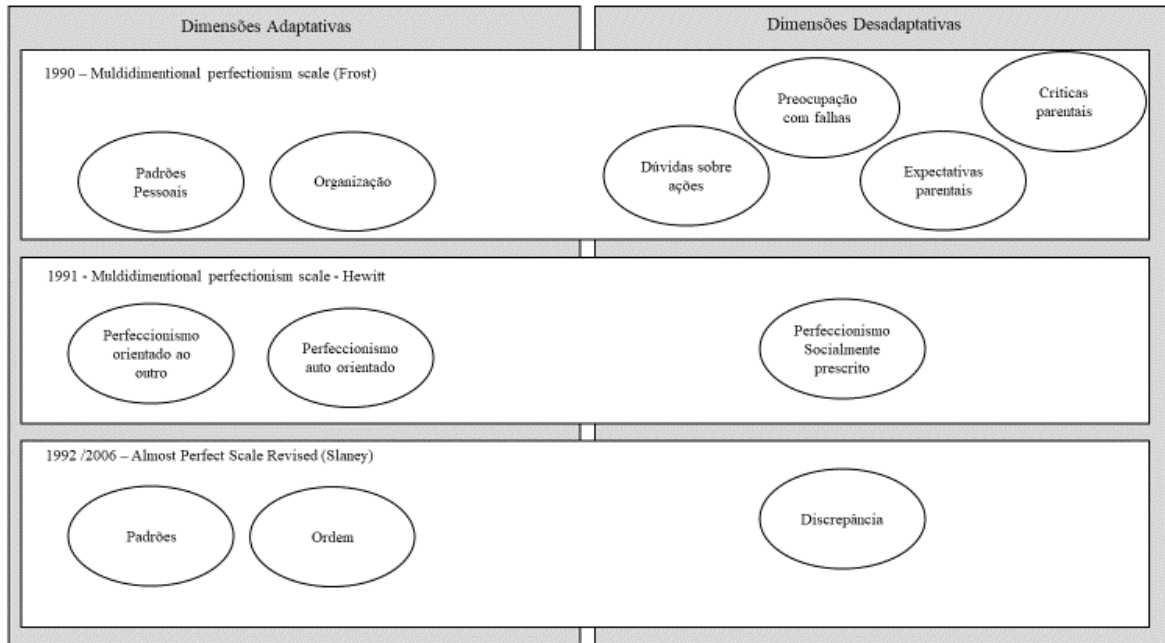
Usualmente indaga-se sobre o valor de sem manter ordem e organização como uma dimensão do perfeccionismo (Shafran, 2001). Kim, Chen, MacCann, Karlov e Kleitman (2015) testaram modelos estruturais da escala e indicaram a necessidade de o fator ordem ser mantido como independente dos demais. O modelo com melhor ajuste propunha um fator de Esforço positivo, composto por Padrões Pessoais (MPSF-Frost) e Padrões (APS-R) equivalente ao

perfeccionismo adaptativo, um fator Preocupações Perfeccionistas, composto por Discrepância (APS-R), Preocupação com falhas e Dúvidas sobre Ações (MPS-F) e o fator latente Ordem. O último fator foi mantido baseado em dois argumentos: primeiro, o modelo foi o que o que melhor se ajustou aos dados e, segundo, embora haja correlação entre Ordem e Esforço positivo, o padrão de relação com outros construtos é empiricamente distinto.

Por sua vez, na América latina, o modelo proposto por Slaney teve seu primeiro estudo realizado na Argentina. Arana, Keegan e Rutzstein (2009) adaptaram a APS-R em uma amostra composta por 268 estudantes universitários, donde 80,5% eram do sexo feminino e 19,5% do sexo masculino. Nos resultados, todos os 23 itens traduzidos para o espanhol mostraram índices de correlação item-total adequados quando as subescalas são utilizadas separadamente. Ademais, a análise de componentes principais, mostrou carregamento adequado dos itens no fator teórico que o embasava. Apesar dos dados serem reduzidos a quatro componentes principais, foi possível descartar o quarto componente por meio da prova dos autovalores e ponto de inflexão. É importante ressaltar que os itens 5, 12 e 18 apresentaram cargas fatoriais ambíguas em mais de um fator, sendo que os itens 5 e 18 carregaram em padrões e ordem, enquanto o item 12 carregou em discrepância e padrões. Todos estes itens pertenciam à escala de padrões. Assim, os autores chamaram a atenção para representação do construto em sua amostra. Contudo, os itens foram retidos por aumentarem a explicação da variância nos fatores em que deveriam carregar. Além disso sua eliminação diminuiu consideravelmente a consistência interna das escalas. Este foi um dos primeiros estudos de adaptação cultural da escala para outro contexto e idioma. Porém, uma limitação importante é a carência do teste da estrutura latente da escala e sua comparação com a teoria por trás do instrumento.

Atualmente (desde 2016), no Brasil, a *Almost Perfect Scale-Revised* está em fase de adaptação. O trabalho faz parte de uma pesquisa multicêntrica entre o Laboratório de Pesquisa e Intervenção em Terapia Cognitiva Comportamental (LAPICC/USP-RP) e o Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde (LAVIS/UFMG). A primeira versão do instrumento adaptado para o português brasileiro já conta com evidências de validade e propriedades psicométricas (Soares, Carvalho, Keegan, Neufeld & Mansur-Alves, *manuscrito submetido*).

Em suma, independente da escala utilizada os modelos do perfeccionismo vêm apresentando algo em comum, é possível extrair polos positivos e polos negativos de todos eles. Isto auxilia na pesquisa do construto e na comparação de resultados mesmo quando outras medidas e arranjos entre as medidas são usados de maneiras diversas (Stoeber, 2018). Estas dimensões apresentam relações estreitas com aspectos adaptativos e desadaptativos da personalidade diferenciando-se entre si e impactando de diferentes maneiras os indivíduos perfeccionistas. Na Figura 1 é possível verificar os componentes do perfeccionismo e suas relações com as dimensões adaptativas e desadaptativas, segundo os modelos citados nesta seção.



**Figura 1-** Esquema ilustrativo das dimensões do perfeccionismo e sua classificação como adaptativas e desadaptativas.

Embora existam dúvidas sobre a invariância do modelo estrutural entre as amostras, as versões da APSR apresentam resultados psicométricos satisfatórios. A teorização e revisão do modelo proposto pela escala segue uma longa tradição de autores que indicam aspectos positivos e negativos do perfeccionismo (Ex. Hamachek, 1979). Padrões, ordem e discrepância possuem correlação com diferentes desfechos. Estes desfechos indicam tanto pontos positivos, como por exemplo, satisfação, realização, quanto aspectos negativos ligados ao perfeccionismo. Mesmo sendo explícita a importância do construto ainda não há estudos nacionais que testem estrutura do perfeccionismo, sua relação com a personalidade, indicadores de saúde mental e seu desenvolvimento em amostras brasileiras.



### 3.2 Perfeccionismo e Traços de Personalidade

A personalidade pode ser entendida, a partir das perspectivas de traço, como um sistema em que tendências inatas (os traços) interagem com influências ambientais de maior ou menor especificidade na construção de ações e experiências individuais únicas (McCrae, 2006). Sendo assim, para os estudos de personalidade, partindo da perspectiva das diferenças individuais, estas tendências inatas podem ser consideradas traços básicos que descrevem o modo de ser, agir e sentir dos indivíduos e se apresentam em um contínuo de características (McCrae & Costa 1982). Os traços são diferenças individuais relativamente duradouras e estáveis ao longo do tempo (John & Pervin, 2008). Atualmente, há relativo consenso sobre a estrutura, continuidade e coesão da personalidade durante as várias fases de vida do indivíduo (Roberts & Caspi, 2012). A taxonomia geral de personalidade mais consensual na atualidade é descrita a partir de um modelo penta fatorial conhecido como “*Big Five*” ou “*Five Factor Model*” (Goldberg, 1992; McCrae & Costa, 1997; 2008). Deste modo, as características que diferenciam os indivíduos podem ser reduzidas a cinco dimensões mais gerais. Os componentes principais da personalidade no modelo penta fatorial são Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade.

A dimensão Neuroticismo relaciona-se com a estabilidade emocional. Indivíduos com neuroticismo elevado têm propensão a experimentar sentimentos considerados negativos, tais como medo, raiva, tristeza, vergonha culpa e nojo. Assim, o indivíduo é propício a experimentar estresse psicológico (McCrae & Costa, 2003). Altos índices de Neuroticismo são associados à propensão a psicopatologia e menor bem-estar pessoal (Lahey, 2009). Por outro lado, pessoas com um nível baixo de Neuroticismo tendem a ser tranquilas, resilientes diante de situações mais estressantes, ou seja, mais emocionalmente estáveis.

A Extroversão associa-se com a sociabilidade do indivíduo e propensão a experimentar emoções positivas. Esta dimensão relaciona-se de maneira consistente com afetos positivos. Isto é, propensão a experimentar alegria, busca por sensações e interações sociais. Ademais, indivíduos extrovertidos podem apresentar alto nível de energia e assertividade, isto faz com que com regularidade se tornem indivíduos dominantes. Contudo, níveis extremamente altos desse traço estão associados à impulsividade. Por outro lado, pessoas introvertidas preferem se expor menos às situações sociais. Assim, a introversão deve ser vista como ausência de Extroversão, não seu oposto (McCrae & Costa 1998,2006).

A dimensão denominada Abertura à experiência se relaciona estritamente com a curiosidade intelectual, sensibilidade estética e tendência a experimentar sensações e valores distintos. Pessoas com alta Abertura tendem a rever com mais facilidade seus valores. Abertura à experiência predispõe os indivíduos a maior tolerância à ambiguidade e situações pouco conhecidas. Ao contrário, indivíduos com baixa Abertura tendem a ser menos flexíveis, mais objetivos e aderir melhor às rotinas. Contudo, McCrae e Costa (1997) asseveram que a abertura à experiência deve ser considerada “(...)na amplitude, profundidade e permeabilidade da consciência, e na necessidade recorrente de ampliar e examinar a experiência (p. 825)”.

O quarto fator, amabilidade, se define em termos da orientação individual que vai do contínuo de extrema compaixão ao antagonismo (Pervin & John, 2004). Isto é, indivíduos com alta Amabilidade tendem a ser altruístas, confiar nos outros e se sensibilizarem facilmente com a situação de seus pares (McCrae & Costa, 2003). Ao contrário, indivíduos antagonistas demonstram menos simpatia, cooperação e consideração com os outros. Porém, em situações de competição alta Amabilidade pode ser prejudicial. Esta dimensão, junto à Extroversão é a mais ligada ao ajuste

social, sendo capaz de prever o sucesso em relacionamentos e resolução de conflitos interpessoais (Jensen-Campbell & Graziano, 2001; Costa & McCrae, 2006).

O fator Conscienciosidade relaciona-se aos comportamentos voltados aos objetivos, expressão de organização, deliberação, controle de impulsos e meticulosidade (Pervin & John, 2004). Este autocontrole se expressa no planejamento deliberado de ações para alcançar um objetivo. Indivíduos com baixa Conscienciosidade tendem a ser impulsivos, desorganizados e expressar dificuldade em aderir a regras. Por outro lado, pessoas extremamente conscienciosas podem ter dificuldade em relativizar suas metas. Este fator tem predito satisfatoriamente o desempenho acadêmico, sucesso no trabalho, longevidade (Terracciano, Löckenhoff, Zonderman, Ferrucci, & Costa, 2008).

Estes componentes da personalidade possuem poder preditivo de desfechos em várias esferas da vida. As revisões de Ozer, Benet e Martínez (2006) e de Roberts et al (2007) indicam desfechos do tipo individual (ex. felicidade, bem-estar, psicopatologias), interpessoal (ex. satisfação nos relacionamentos) e social (atitudes e valores políticos, envolvimento social). Ademais, mesmo sendo um modelo da personalidade normal, considera-se que os transtornos são o extremo quantitativo dos mesmos fatores ambientais ou genéticos que contribuem para variação normal da personalidade normal (Plomin et al., 2016). Assim, devido à abrangência do construto e dos instrumentos de personalidade, estas medidas são muito utilizadas para testagem da rede nomológica de outros construtos.

Podemos entender o processo pelo qual os traços de personalidade influenciam outras características e o comportamento por meio de três mecanismos: influência direta, mediação e moderação. Hampson (2012) define como influência direta as associações entre um traço e um desfecho nas quais não há especificação de variáveis intervenientes (ex. Neuroticismo e

dificuldades interpessoais). Os efeitos de moderação são os processos pelos quais os traços afetam a associação entre alguma característica e um desfecho, por exemplo, a associação entre socialização e felicidade podem depender do nível de Extroversão. Já os efeitos de mediação são aqueles em que as associações entre um traço e o desfecho é moderado por outra diferença individual, por exemplo, a associação entre perfeccionismo e depressão pode ser mediada pelos níveis de autoestima ( Rice, Ashby, & Slaney, 1998). Estes exemplos ilustram a complexidade das relações entre traços de personalidade e outros construtos, assim como ressaltam a importância de investigar como os traços estão associados a outros aspectos da personalidade humana.

Especificamente no que se refere ao perfeccionismo, embora haja relativo consenso quanto aos seus principais componentes e estrutura interna, pouco se sabe acerca do seu papel na estruturação da personalidade como um todo. Os primeiros estudos têm buscado investigar como se dão as associações entre os traços de personalidade (componentes mais básicos e com maior influência de fatores biológicos) e as dimensões componentes do perfeccionismo. Dois fatores da personalidade têm sido associados consistentemente a diferentes componentes do perfeccionismo. Por exemplo, o Neuroticismo se associa de maneira moderada às dimensões desadaptativas do perfeccionismo (ex. Preocupações perfeccionistas) (Egan et al., 2015; Rice, Ashby, & Slaney, 2007). Por outro lado, Conscienciosidade tem associações positivas com facetas do perfeccionismo como ordem, padrões pessoais e as dimensões adaptativas já nomeadas como “Esforço Perfeccionista” ( Hill, Hall, & Appleton, 2012). As associações entre Conscienciosidade e perfeccionismo adaptativo são tão consistentes que se discute na literatura sua sobreposição. Hill et al. (2012) pesquisaram as semelhanças entre os alto-padrões perfeccionistas e a tendência pessoal de aspirar e buscar um alto nível de realizações. Embora os fatores tenham apresentado alta sobreposição (0,70) e relação semelhante com medidas como autocrítica, os índices de ajuste

de um modelo único contendo as duas dimensões se mostrou menos adequado que um modelo diferenciando as duas variáveis latentes. Isto indica a relação do perfeccionismo com este fator de personalidade, mas também cria evidências a favor da separação dos dois construtos.

As dimensões do perfeccionismo descritas pela MPS-H foram associadas ao grau de Neuroticismo tanto em amostras de estudantes quanto em amostras psiquiátricas (Hewitt et al., 1991). O Perfeccionismo Prescrito Socialmente (PPS) associou-se positivamente e significativamente ( $p < 0,05$ ) ao maior nível de Neuroticismo independente da amostra ou sexo (estudantes  $r = 0,37$  e pacientes  $r = 0,24$ ). Mesmo este estudo sendo um dos primeiros a associar o perfeccionismo aos fatores de personalidade, pesquisas posteriores confirmaram a relação entre perfeccionismo e Neuroticismo. Outros autores encontraram relações parecidas e até mais fortes entre os traços (Dunkley, Mandel, & Ma, 2014). Hill, McIntire e Bacharach, (1997) relataram que, dos traços de personalidade, apenas Neuroticismo era preditor estatisticamente significativo do perfeccionismo prescrito socialmente. Em relação às características que compõe o Neuroticismo, os autores encontraram relações positivas e estatisticamente significativas entre as facetas de raiva e hostilidade ( $r = 0,21$ ), depressão ( $r = 0,31$ ), embaraço/constrangimento ( $r = 0,22$ ) e vulnerabilidade em relação ao perfeccionismo PPS, enquanto ansiedade e depressão foram associadas de maneira positiva ao Perfeccionismo Orientado para os Outros ( $r = 0,14$ ). Mais recentemente, De Cuyper, Claes, Hermans, Pieters, e Smits, (2015) utilizando o modelo de Hewitt, relataram associações semelhantes entre o Neuroticismo e a dimensão de perfeccionismo socialmente prescrito e a relação do Perfeccionismo autororientado e a Conscienciosidade. Os autores apresentaram estes resultados como evidências para diferenciação entre um perfeccionismo adaptativo (auto orientado) e negativo (socialmente prescrito). Já no modelo de Frost (F-MPS), Neuroticismo apareceu associado positivamente às preocupações com erros ( $r = 0,30$ ) e dúvidas sobre ações

( $r=0,42$ ) enquanto Conscienciosidade relaciona-se a padrões pessoais ( $r=0,36$ ) e organização( $r=0,54$ ), todas correlações significativas no nível de  $p<0,05$  (Stumpf & Parker, 2000). Desta forma, aspectos mais ligados à adaptabilidade do perfeccionismo associam-se à Conscienciosidade enquanto aspectos desadaptativos associam-se ao Neuroticismo (Dunkley, Blankstein, Masheb, & Grilo, 2006; Egan et al., 2015; Murray W Enns, Cox, Sareen, & Freeman, 2001; Stumpf & Parker, 2000).

Quanto às dimensões do perfeccionismo definidas no modelo de Slaney, a discrepância apresenta padrões de associação moderada com Neuroticismo, enquanto ordem e padrões com Conscienciosidade (Rice, Ashby, & Slaney, 2007). Estas associações são as mesmas encontradas nos modelos de perfeccionismo positivo e negativo. Assim, aqueles que possuem menor estabilidade emocional estão mais propensos a apresentar os sinais negativos do perfeccionismo. Além das associações com o Neuroticismo, o padrão de correlações entre Conscienciosidade e Padrões também é moderado e ficam entre 0,39 e 0,48. Isto significa que indivíduos que possuem altos padrões tendem a traçar suas metas deliberadamente e empreender esforço para alcançá-las. Os padrões de associação entre perfeccionismo e personalidade se assemelham mesmo com o uso de diferentes escalas. Por exemplo, a dimensão e Padrões Pessoais (MPS-F), Perfeccionismo Auto orientado (MPS-H) e Padrões (APS-R) todos apresentam relações com a Conscienciosidade em diversos estudos ( Hill et al., 1997; Rice et al., 2007; Stumpf & Parker, 2000). De maneira complementar, nos estudos disponíveis sobre associações entre as dimensões da APS-R e *Big Five*, alguns assinalam a relação negativa entre Conscienciosidade e discrepância. A seguir, é apresentada uma tabela contendo um resumo das correlações entre as dimensões do perfeccionismo e fatores da personalidade. Para isso foram feitas buscas contendo os descritores *Perfect\**; *Personality*; *Neuroticism*; *Cosncientiouness*; *Extraversion*; *Openness*; *Agreableness* nas

babes de dados Scopus, PsycINFO e *ScienceDirect*. Foram selecionados somente os artigos que utilizaram o modelo tri fatorial do perfeccionismo e que continham correlações com fatores de personalidade. Em negrito, na Tabela 1, estão destacadas as correlações encontradas entre as dimensões do perfeccionismo utilizadas para este estudo (P,D e O) e os traços de personalidade do modelo dos cinco grandes fatores.

**Tabela 1-** Revisão das correlações bivariadas entre os componentes do perfeccionismo e traços de personalidade

*Correlações significativas entre as dimensões do perfeccionismo e fatores da personalidade*

<u>Autor</u>	<u>Ano</u>	<u>Dimensão</u>	<u>Neuroticismo</u>	<u>Extroversão</u>	<u>Abertura</u>	<u>Amabilidade</u>	<u>Conscienciosidade</u>
Rice, Ashby e Slaney*	2007	Padrões	.	0,23 e 0,14	0,37	0,14	<b>0,46 e 0,48</b>
		Discrepância	<b>0,59 e 0,65</b>	-0,32 e 0,16	.	.	<b>-0,22 e -0,33</b>
		Ordem	.	.	.	.	<b>0,55</b>
		P. AutoOrientado	0,16	.	.	.	0,42
		P. Orientado aos Outros	.	.	.	-0,20	0,17
		P. Prescrito Socialmente	0,40	.	.	.	.
		Preocupação com falhas	0,51	.	.	-0,18	-0,18
		Padrões Pessoais	.	.	.	.	0,39
		Expectativas Parentais	0,12	.	.	.	.
		Criticismo Parental	0,36	.	.	-0,33	.
Dúvidas sobre as ações	<b>0,59</b>	-0,28	.	.	.	-0,34	
Organização	.	.	.	.	.	<b>0,60</b>	
Ulu e Tezer	2010	Padrões	.	0,19	0,32	.	<b>0,41</b>
		Discrepância	<b>0,40</b>	-0,16	.	.	.
Ozbilir, Day, & Catano	2015	Padrões	.	.	.	.	<b>0,46</b>
		Discrepância	.	.	.	.	<b>-0,31</b>
Suh, Gnilka, & Rice	2017	Padrões	.	.	.	.	<b>0,39</b>
		Discrepância	<b>0,51</b>	.	.	.	<b>-0,21</b>

\*Avaliação em duas amostras diferentes

Os demais fatores da personalidade apresentam padrões de relações diferentes entre os estudos pesquisados. A Extroversão, Abertura e Amabilidade tendem a associar-se a aspectos positivos do perfeccionismo (Dunkley, Blankstein, Masheb, & Grilo, 2006; Hill, McIntire, & Bacharach, 1997; Rice, Ashby, & Slaney, 2007). Por exemplo, Rice, Ashby e Slaney (2007)

encontraram associações significativas e positivas entre Abertura e Padrões. De fato, neste estudo as médias de pontuação no nível de Extroversão e Abertura entre perfeccionistas adaptativos e desadaptativos foram significativamente diferentes. Dunkley e colaboradores (2006) indicaram que a Extroversão estabelece uma relação inversa com as dimensões autocríticas do perfeccionismo. Em uma amostra de 475 estudantes com média de 20 anos de idade, testaram as associações entre o perfeccionismo positivo (altos padrões), o perfeccionismo negativo (perfeccionismo socialmente prescrito) e os fatores de personalidade. O perfeccionismo negativo, para além do Neuroticismo, associou-se a menores níveis de Extroversão. Assim, nesta amostra, os indivíduos com maior assertividade e tendência a experimentar emoções positivas apresentaram menor nível nas dimensões negativas do perfeccionismo (Rice et al., 2007). Contudo, diferente do Neuroticismo e Conscienciosidade, a Extroversão não parece ser um bom preditor do perfeccionismo, pois as análises entre estudos diferentes não revelam consistência de resultados (Hill et al., 1997).

A Amabilidade tende a se relacionar aos fatores interpessoais do perfeccionismo assim como a Extroversão. Por exemplo, Hill e colaboradores (1997) indicaram que indivíduos com menor Amabilidade estariam mais propensos a manifestar altas expectativas de desempenho para os outros. Além disso, indivíduos que têm menor Amabilidade seriam mais egoístas e competitivos (Ashton, 2013). Desta maneira, uma explicação plausível proposta por Hill e colaboradores (1997) é que os perfeccionistas estariam demasiadamente voltados para si mesmo e seu desempenho inculcando no risco de serem egoístas. Estas características estariam ligadas a maiores problemas interpessoais. Contudo, nas associações revisadas, há apenas evidências que a Amabilidade tende a se manifestar ao lado de características mais positivas da personalidade, ao contrário dos fatores negativos do perfeccionismo tais como dúvidas sobre ações e preocupação com falhas (Boysan &



Kiral, 2016). Por exemplo, dos quatro estudos revisados sobre personalidade, discrepância, ordem e padrões, apenas um relata associações significativas entre padrões e Amabilidade. Neste mesmo estudo, a Amabilidade apresenta uma relação negativa, mas fraca, com perfeccionismo orientado para os outros, críticas parentais e preocupação com falhas (Rice et al., 2007).

A Abertura, relacionada ao nível de curiosidade intelectual, imaginação ativa e experiência de sentimentos, também apresenta padrões de associação inconsistentes com o perfeccionismo. Slaney et al. (2007) encontraram associações marginais entre Abertura e padrões ( $r=0,37$ ), estes achados foram replicados por Ulu e Tezer (2010). Ambos os estudos foram conduzidos utilizando-se da APSR. Desta maneira foi indicado que indivíduos que tenderam a endossar altos padrões fossem mais curiosos e mentalmente ativos (Rice et al., 2007). Apesar disto, em outros estudos as associações entre padrões pessoais e Abertura não são significativas (Egan, Piek, & Dyck, 2015b; Stumpf & Parker, 2000).

Para além das associações, alguns autores consideram o Neuroticismo e a Conscienciosidade como fatores que influenciam o desenvolvimento do perfeccionismo. No entanto, até a data, existem apenas dois estudos que testaram esta hipótese. O primeiro deles testou modelos etiológicos do perfeccionismo incluindo, vínculos parentais, Neuroticismo e esquemas cognitivos centrais (Maloney et al., 2014). O segundo testou a hipótese de a Conscienciosidade predizer níveis posteriores de perfeccionismo de maneira longitudinal.

O primeiro estudo empírico a respeito do desenvolvimento do perfeccionismo baseado em diferenças da personalidade relata que níveis altos de Conscienciosidade predizem acréscimos temporais no perfeccionismo. Neste estudo, testou-se a hipótese de que a Conscienciosidade influencia o desenvolvimento do perfeccionismo orientado a si mesmo enquanto o Neuroticismo participa no desenvolvimento do perfeccionismo socialmente prescrito. Na pesquisa foram

avaliados adolescentes com uma média de 16 anos de idade. Estas avaliações ocorreram em dois tempos. Primeiro, no início do ano escolar, e depois no fim do período letivo. Mesmo com o curto espaço de tempo foi possível observar que a Conscienciosidade foi o único fator da personalidade a predizer aumentos no perfeccionismo. Assim, concluiu-se que indivíduos com maior Conscienciosidade não estão propensos apenas a serem perfeccionistas, mas sujeitos a aumentarem o nível de perfeccionismo com o passar do tempo (Stoeber, Otto, & Dalbert, 2009b).

O modelo de desenvolvimento do perfeccionismo pesquisado por Maloney et al. (2014) indicou a participação direta e indireta do Neuroticismo sobre os níveis de perfeccionismo. A relação indireta se deu pela mediação de esquemas cognitivos relacionados à rejeição. Este estudo apontou a importância desse traço para o desenvolvimento do perfeccionismo e corroborou com a teoria do desenvolvimento do perfeccionismo proposta por Flett et al. (2002). Esta teoria indica que além de pressões ambientais e parentais, crianças com temperamento menos estável são mais propensas a tornarem-se perfeccionistas. É importante notar que este modelo inclui a interação de vínculos parentais, expectativas parentais e criticismo. Estes dois fatores (CP e EP) mostraram relação direta com o perfeccionismo enquanto os vínculos parentais demonstraram relação mediada por esquemas de rejeição e desconexão. Estes esquemas dizem respeito a padrões de pensamentos e crenças desenvolvidos na infância. A partir dessas evidências preliminares pode-se hipotetizar que o desenvolvimento do perfeccionismo parece depender tanto de aspectos individuais quanto ambientais (Flett et al, 2002.)

Em suma, os traços da personalidade mais estudados até o momento em relação ao perfeccionismo são o Neuroticismo e a Conscienciosidade. Ambos os traços são conhecidos por sua relação com desfechos adaptativos e desadaptativos (Costa & McCrae, 1992). Deste modo, os autores dos estudos citados usam esses traços para confirmar a hipótese de dualidade do

perfeccionismo. Todavia, é possível notar associações mais amplas da personalidade. A combinação dos outros fatores parece influenciar de maneira distinta a manifestação do perfeccionismo.

### **3.3 Perfeccionismo e Vínculos parentais**

Assim como características individuais, existem fatores externos e processos ambientais específicos que participam do desenvolvimento do perfeccionismo. Admite-se quatro modelos de desenvolvimento para o perfeccionismo baseado em fatores de aprendizagem e influência ambiental. O primeiro chama-se Modelo de expectativas sociais, o segundo é baseado na teoria de Aprendizagem Social (Bandura, 1969), o terceiro nomeado de Reatividade Social e o quarto relaciona-se ao perfil parental ansioso. Embora distintos, estes fatores e processos são explicados através de uma perspectiva integrativa (Flett, Hewitt, Oliver, & MacDonald, 2002).

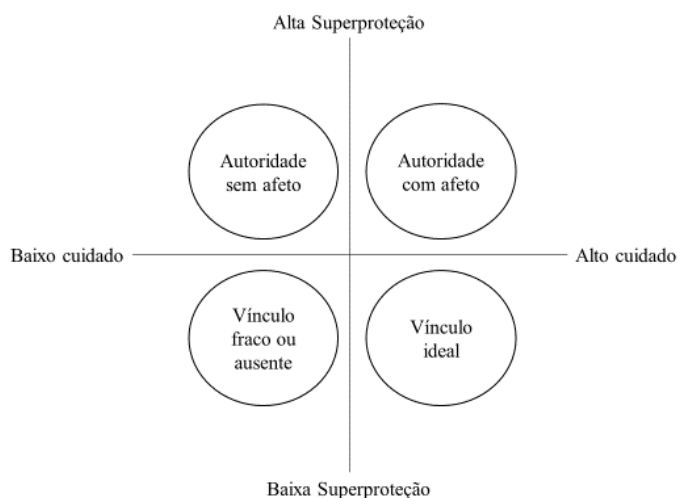
As expectativas sociais referem-se à pressão que as crianças sofrem para alcançar padrões de desempenho elevado. Este modelo é associado às expectativas parentais assim como na gratificação contingente à performance (Flett et al. 2002). Por exemplo, os filhos ou alunos só são gratificados caso superem o desempenho esperado numa tarefa de casa. Este tipo de influência externa pode promover o desenvolvimento de uma autoestima contingente à aprovação. Num único estudo empírico sobre a etiologia do perfeccionismo é possível observar o impacto direto das expectativas e críticas parentais sobre o nível de ajustamento dos sujeitos participantes (Maloney et al., 2014). O papel dos pais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos tem tanto impacto na literatura sobre o tema que, na escala de perfeccionismo de Frost há duas dimensões dedicadas às críticas parentais e expectativas parentais. (Frost, Marten, Lahart, & Rosenblate, 1990).

Os modelos baseados em aprendizagem social destacam o papel da imitação no desenvolvimento de padrões e expectativas muito elevadas (Flett et al., 2002). O modelo de reatividade social está ligado às vulnerabilidades infantis devido a fatores ambientais como falta de afeto dos pais, abuso, e condições de vida extremamente caóticas. Assim, as crianças desenvolveriam o perfeccionismo como uma maneira de lidar com as pressões de seu ambiente (Idem). Já o modelo de criação por pais ansiosos destaca a participação dos pais na criação de crenças sobre insegurança nas crianças, assim, o perfeccionismo seria uma maneira de lidar com a incertezas e assegurar os melhores desfechos possíveis, dimensão semelhante a Dúvidas sobre Ações (Frost et al. 1990). Todos estes modelos apresentam relações parentais e características individuais no cerne do desenvolvimento de padrões de comportamento perfeccionistas. É possível observar, por exemplo, que as percepções pessoais das críticas parentais influenciam o nível de perfeccionismo, assim como controle parental exacerbado e a falta de afeto (Flett et al., 2002). Assim, é possível destacar a participação das relações parentais e dos vínculos estabelecidos entre pais e filhos para desenvolvimento de padrões perfeccionistas.

O desenvolvimento socioemocional e as características individuais da criança são influenciadas por seu temperamento, mas também pelas relações de vínculo estabelecidas com os cuidadores nos seus primeiros anos de vida. Estas primeiras relações também são conhecidas por influenciarem desfechos interpessoais posteriores. A psicologia do desenvolvimento tem dado bastante atenção aos estilos de apego e suas consequências para as diferenças individuais. O apego é definido como uma relação de vínculo e cuidado estabelecida entre os principais cuidadores e a criança (Field,1996). A qualidade dessa ligação pode ser estudada através dos comportamentos parentais. Estes comportamentos têm sido relatados como consistentes ao longo do tempo e sua influência vem sendo observada sob vários resultados, incluindo psicopatologia e

desenvolvimento saudável (Wilhelm, Niven, Parker, & Hadzi-Pavlovic, 2005) . Assim, embora a avaliação dos vínculos parentais e seu estilo seja feita retrospectivamente, existem relações entre a recordação do relacionamento das figuras parentais com a criança e uma variedade de psicopatologias em adultos (Enns, Cox, & Clara, 2002).

Os vínculos parentais podem ser definidos em termos de comportamentos e atitudes dos pais ou cuidadores em relação a seus filhos. Em 1978, Parker, Tupling e Brown compilaram uma série de relatos na literatura para criar um meio de avaliar os vínculos parentais. Os comportamentos parentais e suas atitudes voltadas para a criança influenciavam toda a qualidade da relação desenvolvida que, por sua vez, influenciaria desfechos futuros. Ademais, os autores procuravam definir as qualidades ideais da relação parental para que fosse proporcionado o desenvolvimento adequado das crianças e para formação de vínculos afetivos posteriores. Este estudo deu origem *Parental Bonding*, instrumento utilizado até hoje para avaliar as qualidades da relação entre o cuidador e a crianças (Parker, 1979, 1990).



**Figura 2** - Esquema ilustrativo das dimensões de vínculos parentais em tipos. Adaptado de Parker (1979).

Os vínculos parentais – comportamentos e atitudes que mediam a qualidade da relação com a criança- são essencialmente compostos por duas dimensões. Estas dimensões são distintas e apareceram como fruto das pesquisas de Parker e colaboradores (1979, 2005), mas também foram confirmadas por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias em mais de uma cultura (Hauck et al., 2006; Teodoro, 2010). Estes vínculos podem ser avaliados por meio das atitudes e comportamentos relacionados ao cuidado, afeto, proteção e controle sobre a criança. A primeira grande dimensão representa o cuidado. Esta dimensão é composta por um contínuo que vai de cuidado/afeto e envolvimento até indiferença e rejeição. A outra dimensão vai do contínuo de controle, superproteção e intrusão até o encorajamento e fomento da autonomia. Esta dimensão é denominada pelos autores como Superproteção/controle. Na primeira pesquisa sobre a escala e o modelo de vínculos parentais não foram encontradas diferenças de sexo em relação à recordação do comportamento das figuras parentais. Apesar disso, o sexo dos pais influenciou as médias em cada uma das dimensões, assim, foram reportadas maiores médias para cuidado materno (Parker et al., 1979).

As configurações dos quatro quadrantes combinam-se em quatro tipos de vínculo parental distintos, como pode ser observado na Figura 2. Estes vínculos têm influências distintas sobre outros desfechos, como psicopatologia e desenvolvimento bem-sucedido (de Cock & Shevlin, 2014). Parker e colaboradores (1979) definem o primeiro tipo de vínculo como “neutro” ou estatisticamente na média entre cuidado e superproteção. O segundo tipo de vínculo diz de altos níveis de cuidado e baixa superproteção. Os autores indicam que este equilíbrio seria ideal para fomentar saúde mental e bom funcionamento social. O terceiro tipo é expresso pelo baixo cuidado e baixa superproteção. É um tipo semelhante ao estilo parental (comportamentos consistentes dos pais ao longo do desenvolvimento da criança) negligente. Isto representa vínculos fracos ou até

mesmo ausentes entre os cuidadores e a criança. O quarto quadrante representa muito cuidado e muita superproteção. Esta combinação foi categorizada como cuidado restritivo, no qual há excesso de afeto e pouca independência da criança. O quinto quadrante relaciona-se aos níveis de cuidado baixos e muita superproteção. Este quadrante é conhecido como controle sem afeto. Há evidências de que estes quadrantes influenciem outras variáveis e pode ser considerado um instrumento útil nas pesquisas sobre risco e resiliência (Hauck et al., 2006)

Os vínculos parentais que são representados por falta de cuidado ou excesso de controle têm associações com psicopatologias (Enns, Cox, & Clara, 2002). Assim, podemos esperar que estas relações sejam positivas também com aspectos negativos da personalidade. Por aspecto negativo entende-se as características que tornam mais difíceis o funcionamento adaptativo do indivíduo. A relação entre o perfeccionismo e desenvolvimento, principalmente no que se refere à influência parental é complexo. Por exemplo, há evidência de que características do perfeccionismo em crianças são encontradas com mais frequência quando os pais também são perfeccionistas (Azizi & Besharat, 2011). Isto pode indicar tanto efeitos genéticos quanto ambientais. Azizi e Besharat (2011) indicam que as crianças podem adotar os pais como modelo perfeccionistas e apreenderem e reagir aos seus altos padrões. Outra pesquisa demonstrou que em adolescentes com média de 16 anos, os aspectos positivos do perfeccionismo puderam ser preditos por comportamentos paternos relacionados ao afeto positivo e a negociação de limites, estilo autoritativo materno (onde existem expectativas elevadas dos pais, mas, também há afeto e cuidado) e os traços de Abertura à experiência e Conscienciosidade. Por outro lado, os aspectos negativos foram preditos pela tendência parental ao controle exacerbado (estilo autoritário) e pela elevação dos traços de Neuroticismo nos adolescentes (Basirion, Majid, & Jelas, 2014). Pode-se assinalar que o perfeccionismo é sistematicamente relacionado aos estilos parentais, tipos de

vínculo parental e até mesmo satisfação parental (Snell, Overbey, & Brewer, 2005). Assim, podemos destacar o papel dos pais ou cuidadores no desenvolvimento dessa característica (Basirion et al., 2014; Murray W. Enns et al., 2000; Maloney et al., 2014; Snell et al., 2005).

Os modelos de desenvolvimento do perfeccionismo não são excludentes, mas complementares e influenciam as diferenças particulares dos perfeccionistas (Soares, Mansur-Alves & Neufeld, 2017). Hoje em dia, há a tendência a incluir dados relativos a fatores individuais e ambientais nas pesquisas, tais como traços de personalidade e comportamento parental. Embora, quando se pense em traços de personalidade, a maior influência possa ser genética, a contribuição do ambiente para formação das características pessoais é inegável (Plomin et al., 2016). Isto é, embora o ambiente familiar influencie o comportamento, os traços de personalidade fazem com que o indivíduo ativamente modifique e selecione este ambiente ao longo de seu desenvolvimento (Flores-Mendoza & Colom, 2006; Plomin et al., 2016). Assim, as diferenças individuais em personalidade podem ter peso maior sobre o perfeccionismo que influências ambientais. Contudo, até o momento, as evidências existentes não são suficientes para corroborar integralmente nenhuma das duas posições.



#### 4. HIPÓTESES

Considerando o exposto nas seções anteriores acerca das relações entre perfeccionismo, traços de personalidade e vínculos parentais e das lacunas ainda existentes na literatura internacional e nacional, o presente estudo pretende testar as seguintes hipóteses:

- a) As dimensões do perfeccionismo consideradas positivas (padrões e ordem) se associarão a maiores níveis de Conscienciosidade e menores níveis de Neuroticismo.
- b) Níveis elevados de Neuroticismo predizem aspectos negativos (Ex.: Discrepância) do perfeccionismo.
- c) A interação da personalidade com os vínculos parentais (memória da qualidade da relação pais-filho) é capaz de influenciar o nível de perfeccionismo dos indivíduos adultos.
- d) Falta de cuidado materno prediz psicopatologias e aspectos negativos da personalidade, discrepância é um aspecto negativo, logo, falta de cuidado materno prediz discrepância.
- e) As dimensões de superproteção estarão associadas a maior neuroticismo e maior discrepância.
- f) Há diferenças significativas na personalidade e nos vínculos parentais de perfeccionistas, não perfeccionistas e perfeccionistas desadaptativos
  - a. Perfeccionistas desadaptativos (altos níveis de discrepância) apresentarão maior Neuroticismo
  - b. Perfeccionistas adaptativos (altos padrões) apresentarão maior Conscienciosidade
  - c. Não perfeccionistas não apresentaram diferenças significativas em Neuroticismo e Conscienciosidade em relação aos outros dois grupos.
  - d. Perfeccionistas desadaptativos possuem menor cuidado materno e paterno e maior superproteção e controle.

- e. Perfeccionistas adaptativos possuem maior cuidado e menor supercontrole parental.

## 5. MÉTODO

### 5.1 *Background*

Esta pesquisa é fruto da cooperação entre o Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo Comportamental da Universidade de São Paulo (LAPICC-USP) e o Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (LAVIS-UFMG). Faz parte de um estudo maior denominado “Perfeccionismo: Avaliação e evidências de sua relação com a personalidade e saúde mental em diferentes amostras da população”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número CAAE 63461916.4.0000.5149 (Anexo 1).

### 5.2 *Participantes*

Inicialmente 567 indivíduos foram recrutados para participação na pesquisa através de um procedimento de amostragem por conveniência. Desse número inicial, 51 protocolos foram excluídos devido ao preenchimento incompleto dos dados ou apresentarem valores muito acima da amostra (*outliers*). Detalhes dessa exclusão podem ser verificados na seção de “*Procedimentos de coleta e limpeza dos dados*”. Nesse sentido, a amostra final do estudo foi de 516 participantes, 78,1% (403) do sexo feminino, todos eles universitários. Os participantes possuem idade média de 25,3 anos ( $dp=7,8$  anos). A idade mínima foi de 17 anos e a máxima 60 anos, entretanto 83% da amostra foi composta por jovens adultos com menos 30 anos de idade. O estado civil mais recorrente dentre os participantes foi solteiro 79,8% seguido por casado 17,4% e divorciado ou outro 6,1%. Quanto ao nível de escolaridade 89,5 declararam ter concluído até o ensino médio e superior incompleto, 9,7% declararam ter concluído o ensino superior. Dos indivíduos pesquisados, 73,3% estão alocados em universidade/faculdades privadas e 26,7% em

universidades públicas. De acordo com a Tabela 2, pode-se perceber que a maioria da amostra é composta por indivíduos de nível sócio econômico médio (B2 e C1).

**Tabela 2** - Caracterização da amostra, segundo nível socioeconômico (Critério Brasil 2015)

Classe	N	%
A	63	12,2
B1	73	14,1
B2	146	28,3
C1	120	23,3
C2	91	17,6
D-E	23	4,5

### 5.3 Instrumentos

*Almost Perfect Scale-Revised Brasil* (Escala de Perfeccionismo Brasileira – Soares, Carvalho, Keegan, Neufeld & Mansur-Alves, s/d (*Manuscrito submetido*)). A escala original adaptada para o português brasileiro é uma revisão do instrumento para avaliação do perfeccionismo criado por Slaney (1996, 2001). A APS-R é composta por 23 itens que avaliam três dimensões do perfeccionismo. Esses itens devem ser respondidos em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos que varia do rótulo “discordo totalmente” (1) até “concordo totalmente” (7). A dimensão de Padrões, composta por 7 itens, avalia a tendência ao estabelecimento de altos padrões de desempenho e exigência consigo mesmo (Ex. Espero sempre o melhor de mim”). A dimensão “Discrepância” é composta por 12 itens que avaliam as diferenças entre os padrões estabelecidos e a percepção que os indivíduos têm de seu desempenho, ou seja, a insatisfação entre o esperado e o alcançado (Ex. “quando nunca estou satisfeito (a) com o meu desempenho). A dimensão de ordem avalia a tendência ao asseio e organização e é composta por 4 itens. (Ex. Gosto de sempre ser organizado (a), disciplinado (a)).

A escala apresenta qualidades psicométricas aceitáveis tanto no contexto brasileiro quanto internacional. No Brasil, a escala passou pela fase de adaptação para o idioma português e apresenta evidências de validade e boas propriedades psicométricas (Soares, Carvalho, Keegan, Neufeld & Mansur-Alves, *manuscrito submetido*). Na primeira fase, após autorização para adaptação pelo autor, os itens da escala foram traduzidos por especialistas bilíngues de maneira separada e posteriormente comparados e sintetizados. Esta versão foi retrotraduzida para o idioma original inglês e comparou-se a equivalência das versões fazendo os ajustes necessários. Prosseguindo, a prova de validade semântica mostrou bom ajuste dos índices de verificação de conteúdo (IVC) nos quesitos de clareza (IVC=0,99), pertinência prática (IVC=0,99) e relevância teórica (IVC=0,84), onde o valor 1 representa concordância perfeita entre cinco juízes (especialistas em psicomетria e/ou terapeutas cognitivo-comportamentais certificados com experiência clínica comprovada).

A análise fatorial exploratória inicial do instrumento feita para esta pesquisa apontou cargas fatoriais acima de 0,30 para todos os itens, carregando em seus respectivos fatores teóricos. Na análise preliminar, executada análise fatorial exploratória com rotação varimax, os resultados indicaram que os 3 fatores teóricos (padrões, ordem e discrepância) foram retidos e explicam 53% da variância. Cada escala apresentou, consistência interna satisfatória, avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbah (0,74 para Padrões, 0,74 para Ordem e 0,91 para Discrepância).

*Parental Bonding Instrument* – Vínculos parentais - Versão brasileira (Hauck et al., 2006). A escala foi produzida e analisada pela primeira vez em 1979. Trata-se de um instrumento criado para avaliar a qualidade dos vínculos parentais com o indivíduo por meio das atitudes e comportamento parental. Esse instrumento é dividido em duas subescalas que avaliam o cuidado parental versus negligência e a superproteção/controlado versus fomento da autonomia. A primeira

escala é composta por 12 itens enquanto a segunda é composta por 13 itens. As respostas são baseadas nas relações estabelecidas entre os pais e indivíduos até os 16 anos. As respostas são pontuadas numa escala de 0 (nada parecido) a 3 (muito parecido). [Para a presente pesquisa, os participantes responderam a uma versão da escala sobre sua relação com os pais (ou figura equivalente) e outra em relação às mães (ou figura equivalente). A versão original sustenta os dois fatores e possui propriedades psicométricas adequadas (Parker et al., 1979). A versão brasileira foi traduzida e adaptada por Hauk et al. (2006) e suas propriedades psicométricas investigada por Teodoro et al. (2010). Hauk et al. testaram equivalência conceitual, semântica e operacional dos itens e obtiveram aprovação da versão final pelo autor do instrumento. Teodoro e colaboradores replicaram a estrutura bidimensional da escala e obtiveram níveis de fidedignidade de  $\alpha = 0,91$  para cuidados maternos,  $\alpha = 0,87$  para superproteção materna,  $\alpha = 0,91$  para cuidados paternos e  $\alpha = 0,85$  para superproteção paterna. É possível usar as subescalas para combinar quatro tipos de vínculos, definidos por Parker et al. (1979), tais como alto cuidado e baixa superproteção, alto cuidado e alta superproteção, baixo cuidado e baixa superproteção e baixo cuidado e alta superproteção.

*Inventário de personalidade reduzido - Neo FFI-R (Costa, & McCrae, 1992):* Traduzido e adaptado para o português brasileiro por Flores-Mendoza et al. (2006). Trata-se da forma reduzida do Inventário de Personalidade NEO-FI-Revisado. É composto por 60 itens. Seu objetivo é avaliar os níveis dos 5 traços de personalidade, Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade. As respostas são dadas em uma escala do tipo *likert* de 5 pontos que varia de discordo fortemente à concordo fortemente. Atualmente é o padrão ouro para avaliação rápida da personalidade. No estudo brasileiro os 5 traços explicaram aproximadamente 35% da variância total. Os índices de consistência interna variaram de 0,70 para amabilidade à 0,82 para extroversão.

Na presente amostra, os índices de confiabilidade variaram de 0,70 para amabilidade, 0,78 para abertura, 0,83 para extroversão, 0,84 para conscienciosidade e 0,84 para neuroticismo. Todos suficientemente satisfatórios para uso em pesquisa (Pasquali, 2007).

*Questionário de saúde e sócio demográfico* – este instrumento foi confeccionado pelos pesquisadores para reunir informações sócio demográficas e de saúde de interesse para a pesquisa (Apêndice 1). As questões estão organizadas de acordo com dados pessoais, sociais e de saúde. A resposta desse questionário tornou possível controlar variáveis como renda, escolaridade e de caracterização da amostra em análises posteriores. Para avaliar o nível sócio econômico foi usado no questionário as classificações de acordo com os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A distribuição das classes é feita de acordo com o Critério de Classificação Sócio Econômica Brasil (CCEB, 2016). Este critério classifica os indivíduos de acordo com os níveis A, B1, B2, C1, C2, D e E, com rendas mensais totais que variam de 20.888,00 (A) até 788 (D-E).

#### 5.4 *Procedimentos de coleta e limpeza dos dados*

O protocolo de pesquisa descrito acima foi aplicado em 6 faculdades/universidade da cidade de Belo Horizonte e região metropolitana nos meses de abril e maio do ano de 2017. O contato com as instituições ocorreu via correio eletrônico e telefone. Em alguns casos, o contato telefônico e por correio foi estendido à uma visita para explicar os objetivos da pesquisa. Como contrapartida, em alguns casos, foram oferecidas palestras de temas da psicologia e aulas após o preenchimento do protocolo pelos alunos participantes. As sessões de avaliação foram coletivas e cada uma delas durou aproximadamente 40 minutos. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2) em duas vias antes de dar prosseguimento às aplicações. As aplicações foram realizadas nas dependências das universidades/ faculdades, em horários de aula

cedidos pelos professores. Todas as aplicações foram conduzidas por equipe de alunos e alunas do curso de Psicologia da UFMG e pelo mestrando responsável por esta pesquisa, sempre em duplas. Foi elaborado um manual de orientação para a equipe de pesquisa a fim de padronizar as instruções e demais procedimentos de aplicação. Todos os participantes do estudo receberam, por e-mail, uma carta devolutiva contendo os resultados da sua avaliação no teste de personalidade utilizado no estudo.

A tabulação dos dados para análise foi executada entre os meses de maio e setembro de 2017 e todos os valores em branco deixado pelos respondentes foram codificados como “*missing*”. Após tabulação dos dados dos questionários e escalas, a fórmula interquartil (formula 1) foi aplicada para detectar valores de respostas de indivíduos que destoavam da distribuição dos dados a fim de torna-los mais próximos da distribuição normal. Após calcular o intervalo interquartil (IQR), adicionou-se ao valor do terceiro percentil (Q3) a multiplicação do IQR por 1,5 para calcular os valores discrepantes (*outliers*) acima do terceiro quartil. Para calcular os valores discrepantes abaixo do primeiro quartil, subtrai-se do valor do primeiro quartil a multiplicação do IQR por 1,5. Desta maneira, foram excluídos casos com valores discrepantes (Rousseeuw & Hubert, 2011). Além disso, rejeitamos para análises os casos cujos valores em branco nos questionários ultrapassavam 5% dos valores totais conforme indicação de Tabachnick e Fidell (2007), salvo os casos em que toda a escala dirigida ao pai (ou figura equivalente) ou à mãe (ou figura equivalente) estavam em branco, este dado foi interpretado como ausência da figura paterna ou materna correspondente. Nos questionários com menos de 5% de valores em branco, os valores ausentes foram substituídos pelo ponto médio de resposta da escala, salvo nos casos em que estes valores pertencerem ao questionário sócio demográfico. Para complementar, testou-se por meio do Teste de *Grubb* (Grubbs, 1950), a presença de *outliers* após a exclusão dos valores detectados pelo



procedimento do intervalo interquartilico. O teste foi executado nas seguintes variáveis: Perfeccionismo-Discrepância, Perfeccionismo-Padrões, Perfeccionismo-Ordem, Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade, Conscienciosidade, Cuidado Materno, Superproteção Materna, Cuidado Paterno e Superproteção Paterna. Com um  $\alpha=0,05$ , nenhum *outlier* foi detectado para estas variáveis. Na Tabela 3 pode-se observar os valores críticos do G de *Grubbs* indicando que não há *outliers* ( $>0,05$ ).

A análise posterior dos dados se deu por meio de a) estatísticas descritivas e testes de normalidade da distribuição amostral para as variáveis de interesse, b) estatísticas bivariadas e c) estatísticas multivariadas. Nestas últimas foram executadas análises de regressão, análise de cluster baseados nas médias das subescalas de perfeccionismo e análise de discriminação entre os grupos (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Todas as análises foram executadas utilizando os programas *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, IBM) – versão 22 e *Minitab* versão 17.

## 6. RESULTADOS

### 6.1 *Análises preliminares: estatísticas descritivas para as medidas de interesse, desvios de normalidade na amostra e diferenças de grupo relativas às variáveis sociodemográficas*

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) para cada variável de interesse. Pode-se observar que o número de casos apresentados para as escalas de Vínculos Parentais paternos é menor. Este dado pode ser interpretado como ausência da figura paterna em 7,72 % da amostra estudada, uma vez que na aplicação dos protocolos os sujeitos pesquisados foram instruídos a deixar esta escala em branco caso não houvesse figura paterna/ materna ou correspondente. Assim, nas análises que utilizaram os dados da escala de Vínculos Parentais paternos o número de casos foi 7,72% menor do que nas demais análises. Ainda, podem ser observados na mesma Tabela os índices de consistência interna (alfa de Cronbach) de todas as escalas utilizadas no presente estudo. Para todos os instrumentos, os valores de alfa foram superiores a 0,70, o que pode ser considerado como satisfatório (Field, 2009; Pasquali, 2007).

*Tabela 3 - Estatísticas descritivas para do escore total das escalas utilizadas na pesquisa*

Escola	n	Média	dp	$\alpha$	Assimetria	Curtose	z- assimetria	z- Curtose	G-Grubbs
<i><u>Almost Perfect Scale</u></i>									
Padrões	516	36,41	6,59	0,74	-0,41	-0,44	<b>-3,80</b>	-2,03	2,64
Ordem	516	20,67	4,25	0,74	-0,45	-0,32	<b>-4,18</b>	-1,49	2,74
Discrepância	516	47,26	15,56	0,91	0,35	-0,68	3,22	-3,18	2,36
<i><u>Parental Bonding</u></i>									
Cuidado Materno	516	25,08	8,83	0,92	-0,77	-0,35	<b>-7,12</b>	-1,65	2,84
Cuidado Paterno	479	21,19	10,17	0,93	-0,33	-0,98	-2,98	<b>-4,42</b>	2,08
Superproteção Materna	516	16,22	8,39	0,87	0,34	-0,57	3,16	-2,65	2,72
Superproteção Paterna	479	14,71	9,00	0,88	0,41	-0,60	<b>3,69</b>	-2,72	2,70
<i><u>Neo-FFI Inventário de Personalidade</u></i>									
Neuroticismo	516	41,01	8,35	0,84	-0,09	-0,47	-0,88	-2,17	2,88
Extroversão	516	40,39	7,77	0,83	-0,28	-0,39	-2,63	-1,83	2,75
Abertura	516	45,78	6,66	0,78	-0,30	-0,29	-2,76	-1,33	2,97
Amabilidade	516	44,67	6,18	0,70	-0,27	-0,15	-2,47	-0,68	2,86
Conscienciosidade	516	41,80	6,03	0,84	-0,30	-0,45	-2,83	-2,08	2,62

Legenda: N= número de casos, dp= desvio padrão,  $\alpha$ = estatística Alfa de Cronbach

Para avaliação da distribuição dos dados foram feitas inspeções visuais e cálculos indicativos de desvio da normalidade na fase de exploração. Usando o critério dos valores da assimetria e curtose podemos assumir distribuição com tendência a normalidade para todas as escalas. Este critério está baseado em Tabachnick & Fidell (2007), onde valores de assimetria e curtose até  $\pm 1,5$  indicam tendência a normalidade da distribuição. Contudo, sabemos que estes valores não são padronizados, assim calculamos o escore padrão desses desvios. Para amostras maiores que 200 casos estes valores tornam-se bastante sensíveis, pois, quanto maior a amostra maior a soma dos

erros. Dessa maneira, assume-se normalidade dos dados com curtoses e assimetrias de até 3,28 em um nível de significância de  $p = 0,001$  (Field, 2009).

Sendo assim, através da inspeção dos histogramas e valores  $z$  da curtose e assimetria, assumimos estes valores como evidência adicional para a normalidade dos dados nos escores de discrepância, superproteção materna, e todos os fatores da personalidade. Os demais preditores apresentam alta probabilidade de serem derivados de distribuições normais. Ademais, em amostras com  $n$  maiores que 30 ou 40 casos, a violação da premissa de normalidade não deve causar tantos problemas quando estas variáveis não forem as de resultado (Pallant, 2007). Consequentemente, segundo os valores de assimetria, curtose, prosseguiu-se com análises cuja premissa da distribuição normal dos dados é necessária para garantir resultados confiáveis. Não foi executada nenhuma transformação nos dados pois os testes *a priori* não revelaram melhoras significativas na distribuição dos mesmos.

Com o objetivo de comparar diferenças intergrupais que poderiam afetar a análise da relação entre as variáveis preditoras (fatores da personalidade, vínculos parentais) e as variáveis de resultado (perfeccionismo: discrepância, padrões e organização). As diferenças entre as médias em cada variável de resultado foram verificadas em relação ao i) faixa etária, ii) sexo, iii) tipo de instituição.

Para análise do efeito da idade sobre os escores, grupos etários foram criados. Estas análises foram consideradas necessárias, pois, apesar de haver estabilidade dos níveis dos traços de personalidade após a adolescência, nota-se uma leve flutuação nos níveis dos traços de acordo com as idades e desenvolvimento do indivíduo (Roberts & Caspi, 2012). Assim, grupos foram

classificados em *Aduldez Emergente*<sup>1</sup> (18 a 29 anos), *Adultos* (30 a 40 anos) e *Maturidade* (41 a 60 anos). Nesta etapa, foi executada uma análise de variância unifatorial (ANOVA). Efeitos significativos do grupo etário foram encontradas sobre os escores de Ordem [ $F(2,513) = 8,26$ ,  $p < 0,001$ ], Discrepância [ $F(2,513) = 4,27$ ,  $p < 0,05$ ], Superproteção Paterna [ $F(2,476) = 3,55$ ,  $p < 0,05$ ], Neuroticismo [ $F(2,513) = 10,61$ ,  $p < 0,001$ ], Extroversão [ $F(2,513) = 4,55$ ,  $p < 0,05$ ], Amabilidade [ $F(2,513) = 6,58$ ,  $p < 0,05$ ] e Conscienciosidade [ $F(2,513) = 14,55$ ,  $p < 0,001$ ]. Análises *post hoc* utilizando as estatísticas de *Bonferroni* revelaram que o grupo na faixa etária Aduldez Emergente ( $M=20,32$ ,  $DP=4,32$ ) tem média ligeiramente menor que os demais no escore de Ordem, assim, difere significativamente do grupo Adultos ( $M=22,47$   $DP=3,42$ ), e Maturidade ( $M=21,82$ ,  $DP=3,91$ ). No escore de Discrepância, indivíduos no grupo Aduldez Emergente ( $M=48,19$ ,  $DP=15,49$ ) têm média ligeiramente maior que o grupo Maturidade ( $M=41,96$ ,  $DP=15,18$ ). Quanto à diferença nos escores de Superproteção Paterna, o grupo Aduldez Emergente ( $M=8,93$ ,  $DP=0,45$ ) marcou ligeiramente abaixo do grupo de Adultos ( $M=9,86$ ,  $DP=1,33$ ). Para os traços de personalidade, Adultos Emergentes ( $M=41,80$ ,  $DP=8,14$ ) apresentaram média de Neuroticismo maiores que o grupo de Adultos ( $M=37,47$ ,  $DP=8,87$ ) e Maturidade ( $M=37,63$ ,  $DP=7,80$ ). Em Extroversão, os adultos ( $M=53,24$ ,  $DP=9,93$ ) tiveram médias ligeiramente menores que adultos emergentes ( $M=49,39$ ,  $DP=10,03$ ) e não diferiram do grupo maduros ( $M=51,73$ ,  $DP=8,79$ ). Em Amabilidade adultos emergentes tiveram médias menores ( $M=49,24$   $DP=9,75$ ) que adultos ( $M=53,04$   $DP=11,26$ ) e idade madura ( $M=53,67$   $DP=9,17$ ) estes últimos não diferiram significativamente. Em Conscienciosidade, adultos emergentes também tiveram médias

---

<sup>1</sup> Para uma discussão detalhada ver: Arnett, J. J. (2007). Emerging Adulthood: What Is It, and What Is It Good For? *Child Development Perspectives*, 1(2), 68–73. <http://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2007.00016.x>

significativamente menores ( $M=48,89$   $DP=10,10$ ) que adultos ( $M=54,96$   $DP=7,59$ ) idade madura ( $M=54,65$   $DP=8,56547$ ).

Quanto ao sexo, os grupos diferiram em relação aos escore de Ordem  $t(509)= 2,96$ ,  $p=0,003$  com o sexo feminino apresentando um escore médio ligeiramente maior ( $M=20,94$ ,  $dp=4,26$ ) que o sexo masculino ( $M=19,58$ ,  $dp=4,01$ ). Nas escalas de vínculos parentais, o sexo só mostrou ter efeito sobre Cuidado Materno, onde  $t(509)= 2,96$ ,  $p=0,003$  ( $M_{masculino}= 26,98$ ,  $dp=7,10$ ,  $M_{feminino}= 24,56$ ,  $dp=9,16$ ) e Superproteção Paterna,  $t(509)= 2,96$ ,  $p=0,003$  ( $M_{masculino}= 11,35$ ,  $dp=8,97$ ,  $M_{feminino}= 15,55$ ,  $dp=8,76$ ). Nas escalas de personalidade, existem diferenças significativas em Neuroticismo,  $t(509)= 4,35$ ,  $p<0,001$  ( $M_{masculino}= 37,94$ ,  $dp=8,05$ ,  $M_{feminino}= 41,82$ ,  $dp=8,28$ ), Amabilidade  $t(509)= 2,04$ ,  $p <0,05$  ( $M_{masculino}= 43,59$ ,  $dp=6,35$ ,  $M_{feminino}= 44,95$ ,  $dp=6,09$ ), Abertura  $t(509)= -2,93$ ,  $p <0,05$  ( $M_{masculino}= 47,39$ ,  $dp=5,68$ ,  $M_{feminino}= 45,30$ ,  $dp=6,80$ ) e Conscienciosidade  $t(509)= 3,67$ ,  $p<0,001$  ( $M_{masculino}= 39,94$ ,  $dp=6,30$ ,  $M_{feminino}= 42,29$ ,  $dp=5,81$ ). Contudo, embora valores de diferenças significante tenham sido encontrados quanto às diferenças de sexo, não é seguro afirmar que estas diferenças reflitam a realidade. Isto ocorre porque a amostra é majoritariamente composta por mulheres.

Em relação ao tipo de instituição, foram encontradas diferenças entre a distribuição dos escores em Ordem [ $t(477)=3,98$ ,  $p<0,001$ ] ( $M_{pública}= 19,47$ ,  $dp=4,49$ ,  $M_{privada}= 21,14$ ,  $dp=3,96$ ), Discrepância [ $t(477)=-2,18$ ,  $p<0,05$ ] ( $M_{pública}= 49,86$ ,  $dp=16,10$ ,  $M_{privada}= 46,35$ ,  $dp=15,60$ ), Cuidado Materno [ $t(477)=-3,07$ ,  $p<0,05$ ], ( $M_{pública}= 27,08$ ,  $dp=7,59$ ,  $M_{privada}= 24,32$ ,  $dp=7,60$ ), Superproteção Paterna [ $t(477)=2,96$ ,  $p<0,05$ ], ( $M_{pública}= 12,75$ ,  $dp=8,62$ ,  $M_{privada}= 15,45$ ,  $dp=9,04$ ), Extroversão [ $t(477)=3,09$ ,  $p<0,05$ ], ( $M_{pública}= 38,71$ ,  $dp=8,20$ ,  $M_{privada}= 41,16$ ,  $dp=7,54$ ), Abertura [ $t(477)=-6,10$ ,  $p<0,001$ ] ( $M_{pública}= 48,77$ ,  $dp=6,35$ ,  $M_{privada}= 44,74$ ,  $dp=6,49$ ) e Conscienciosidade [ $t(477)=5,98$ ,  $p<0,001$ ], ( $M_{pública}= 37,12$ ,  $dp=6,50$ ,  $M_{privada}= 42,65$ ,  $dp=5,46$ ).

## 6.2 Associação entre perfeccionismo, personalidade e vínculos parentais

### 6.2.1 Análise de correlação

A análise de correlação produto/momento de Pearson foi executada para verificar as relações entre as variáveis. Abaixo, na Tabela 4 é possível verificar a significância e tamanhos do coeficiente de correlação  $r$ . Para as variáveis paterna o  $n$  desta análise foi de 479 sujeitos, para as demais variáveis o  $n$  foi 515. Isto ocorreu devido à exclusão do tipo *listwise* nos cálculos. A consideração sobre a magnitude das correlações foi baseada em Cohen (1988).

**Perfeccionismo e Personalidade:** A escala de Padrões mostrou associações significativas e de magnitude elevada com Conscienciosidade ( $r=0,52$ ) e positivas, porém, de magnitude pequena, com Abertura ( $r=0,17$ ). A escala de Discrepância mostrou correlações significativas, positivas e de grande magnitude com Neuroticismo ( $r=0,56$ ) e correlações negativas e de baixa magnitude com Extroversão ( $r= - 0,25$ ), Amabilidade ( $r=-0,17$ ) e Conscienciosidade ( $r=-0,17$ ). A escala Ordem mostrou associação positiva e de grande magnitude com a dimensão da personalidade Conscienciosidade ( $r=-0,57$ ), relações positivas e de pequena magnitude com Amabilidade ( $r=0,13$ ) e Extroversão ( $r=0,12$ ) e relações negativas e de pequena magnitude com Neuroticismo ( $r=-0,12$ ).

**Perfeccionismo e Vínculos Parentais:** Os escores em Padrões apresentaram relações de pequena magnitude e positivas com nível de Cuidado Materno ( $r=0,09$ ) e não apresentaram relações a um nível significativo com as outras dimensões de Vínculos Parentais. A Discrepância mostrou relações negativas e de magnitude pequena com Cuidados Materno ( $r=-0,22$ ) e Cuidados Paterno( $r=-0,16$ ). Houve, também, relações positivas tanto com Superproteção Materna ( $r=0,28$ ),

quanto com Superproteção Paterna ( $r=0,11$ ), porém com efeito pequeno. Pode-se observar que a magnitude dos efeitos das relações entre as variáveis é maior para as dimensões de cuidados e superproteção maternas. Por último os níveis em Ordem mostraram relações significativas apenas com Cuidados Paternos ( $r=0,10$ ) esta associação foi positiva e de pequena magnitude.



**Tabela 4** - Correlações de Pearson entre perfeccionismo, traços de personalidade e vínculos parentais

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 Padrões	—	0,41 ***	0,24 ***	0,09 *	0,07	0,03	0,07	-0,02	0,08	0,17 ***	-0,03	0,52 ***
2 Ordem		—	0,01	0,00	0,10 *	0,00	0,05	-0,12 **	0,12 **	-0,08	0,13 **	0,57 ***
3 Discrepância			—	-0,22 ***	-0,16 ***	0,28 ***	0,11 *	0,56 ***	-0,25 ***	0,06	-0,17 ***	-0,17 ***
4 Cuidado Materno				—	0,23 ***	-0,27 ***	-0,12 *	-0,23 ***	0,16 ***	0,03	0,16 ***	0,10 *
5 Cuidado Paterno					—	-0,15 **	-0,23 ***	-0,21 ***	0,21 ***	-0,07	0,13 **	0,13 **
6 Superproteção Materna						—	0,27 ***	0,24 ***	-0,09 *	-0,01	-0,06	-0,06
7 Superproteção Paterna							—	0,11 *	-0,01	-0,10 *	0,01	0,05
8 Neuroticismo								—	-0,30 ***	0,03	-0,30 ***	-0,31 ***
9 Extroversão									—	0,01	0,21 ***	0,18 ***
10 Abertura										—	0,01	-0,04
11 Amabilidade											—	0,19 ***
12 Conscienciosidade												—

\*  $p < ,05$ , \*\*  $p < ,01$ , \*\*\*  $p < ,001$

### 6.2.2 *Análise de regressão: predição dos traços de personalidade e vínculos parentais nas dimensões de perfeccionismo*

A fim de verificar o poder preditivo dos traços de personalidade e dos vínculos parentais nas dimensões de perfeccionismo, foi executada uma análise de regressão linear hierárquica com método de entrada forçada. Os modelos foram baseados na literatura previamente apresentada e no resultado das correlações entre as variáveis preditoras e as de desfecho (Discrepância, Padrões e Ordem). No primeiro bloco entraram as variáveis sócio econômicas, *Idade, Sexo e Tipo de Instituição*. No segundo bloco entraram as variáveis de personalidade que apresentaram correlação significativa com cada uma das dimensões do perfeccionismo. No terceiro bloco foram inseridas as variáveis relacionadas aos vínculos parentais. Este procedimento foi executado nessa ordem para verificar se os Vínculos Parentais adicionam explicação da variância ao modelo contendo os traços de personalidade como preditores do perfeccionismo. Para assegurar a validade das análises de regressão, foram verificadas as distribuições dos resíduos para as três variáveis dependentes. Todos tiveram distribuição normal. Ademais foi constatada visualmente a linearidade dos resíduos, sua independência e ausência de *outliers* multivariados. Baseando-se nos valores teste de *Variance Inflation Factor*, limites da distância de Mahalanobis e na correlação entre as variáveis não foi encontrada multicolinearidade nem tampouco *outliers* entre as variáveis independentes.

## ***Discrepância***

No primeiro bloco da análise de regressão apenas o sexo foi um preditor significativo da Discrepância [ $\beta = -0,10$ ,  $t(470) = -2,21$ ,  $p < 0,05$ ], porém explicando pouco da variância do modelo  $R^2=0,01$ ,  $F(3, 470) = 4,03$   $p < 0,05$ . Controlando este efeito, na etapa seguinte, testou-se o modelo acrescido dos preditores Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade e Conscienciosidade. Estes preditores explicaram aproximadamente 31% da variância nos escores de Discrepância,  $\Delta R^2=0,31$ ,  $F(7, 466) = 31,20$ ,  $p < 0,001$ . Os preditores significativos do modelos foram Neuroticismo [ $\beta = 0,54$ ,  $t(466) = 12,04$ ,  $p < 0,001$ ] e Extroversão [ $\beta = -0,09$ ,  $t(466) = -2,24$ ,  $p < 0,05$ ]. Estes resultados indicam que maiores níveis de Neuroticismo são capazes de prever aumentos significativos em Discrepância, enquanto níveis mais altos de Extroversão predizem de maneira modesta menores níveis em Discrepância. No terceiro passo da análise foi verificado se as dimensões dos vínculos parentais acrescentavam explicação a variância do modelo para além daquilo já explicado pelo Neuroticismo e Extroversão. A mudança em F foi significativa do segundo modelo para o terceiro modelo [ $F(4, 462) = 5,07$ ,  $p < 0,05$ ]. Contudo, embora tenha sido significativa, na prática foi acrescentado apenas 2% de explicação da variância. Assim o modelo explicou aproximadamente 33% da variância total em Discrepância [ $\Delta R^2=0,33$ ,  $F(11, 462) = 22,39$ ,  $p < 0,001$ ]. Neste modelo, apenas Neuroticismo e Superproteção Materna foram preditores significativos da Discrepância. Levando em conta a análise de regressão em blocos, este achado é uma evidência de que na presente amostra apenas Neuroticismo é um bom preditor da Discrepância se acrescido as variáveis de Vínculos Parentais. Desta última, apenas Superproteção Materna é capaz de acrescentar variância além do Neuroticismo para o desfecho Discrepância. Valores detalhados podem ser encontrados na Tabela 5.

**Tabela 5 - Análise de regressão de "entrada forçada" predizendo Discrepância**

Modelo		R <sup>2</sup>	ΔR <sup>2</sup>	B	EP	β	t	p
1	(Constante)	0,025	0,019	52,29	4,08		12,83	<0,001
	Idade			-0,16	0,10	-0,08	-1,60	0,11
	Sexo			-4,03	1,83	-0,10*	-2,21	0,03
	Instituição (Privada, Pública)			3,07	1,73	0,09	1,77	0,08
2	(Constante)	0,319	0,309	7,96	0,31		0,78	0,44
	Idade			0,00	0,08	0,00	0,06	0,96
	Sexo			0,04	1,61	0,00	0,03	0,98
	Instituição (Privada, Pública)			1,60	1,48	0,05	1,08	0,28
	Neuroticismo			1,00	0,08	0,54***	12,04	<0,001
	Extroversão			-0,18	0,08	-0,09*	-2,24	0,03
	Amabilidade			0,04	0,10	0,02	0,36	0,72
	Conscienciosidade			0,04	0,11	0,01	0,35	0,73
3	(Constante)	0,348	0,332	7,21	10,20		0,71	0,48
	Idade			-0,01	0,08	0,00	-0,08	0,93
	Sexo			-0,11	1,63	0,00	-0,07	0,95
	Instituição (Privada, Pública)			2,55	1,48	0,07	1,72	0,09
	Neuroticismo			0,91	0,08	0,49***	10,76	<0,001
	Extroversão			-0,15	0,08	-0,08	-1,87	0,06
	Amabilidade			0,05	0,10	0,02	0,46	0,65
	Conscienciosidade			0,04	0,11	0,01	0,33	0,74
	Cuidado Materno			-0,09	0,07	-0,05	-1,23	0,22
	Superproteção Materna			0,28	0,08	0,15***	3,68	<0,001
Cuidado Paterno			-0,02	0,06	-0,01	-0,35	0,73	
Superproteção Materna			0,02	0,07	0,01	0,31	0,76	

\* p < ,05, \*\* p < ,01, \*\*\* p < ,001; EP=Erro Padrão

## ***Padrões***

No primeiro bloco da análise de regressão da subescala Padrões inserimos as mesmas variáveis sócio econômicas usadas anteriormente: Idade, Tipo de Instituição e Sexo. Nenhuma delas foi um preditor significativo de Padrões [ $F(3, 506) = 0,53, p > 0,05$ ]. No segundo passo da análise, houve melhora significativa do modelo. Neste passo foram inseridas as variáveis preditores de personalidade Abertura e Conscienciosidade. A inserção dessas variáveis foi baseada na análise de correlação relatada na Tabela 4. Conscienciosidade e Abertura explicaram aproximadamente 32% da variância em Padrões [ $\Delta R^2 = 0,32, F(5, 504) = 49,02, p < 0,001$ ]. Na terceira etapa, com a inserção das variáveis de Vínculos Parentais, não houve mudanças significativas no modelo,  $\Delta R^2 = 0,31$ . Isto pode ser observado nos valores da estatística de mudança entre as etapas,  $F(1, 503) = 0,11, p = 0,74$ . Sendo assim, Cuidados Maternos não acrescentam explicação à variância de Padrões. Assim, Conscienciosidade foi preditor de Padrões com  $\beta = 0,57, t(503) = 14,46, p < 0,001$  seguido por Abertura,  $\beta = 0,16, t(503) = 4,30, p < 0,001$ . Os valores da regressão detalhados podem ser verificados na tabela a seguir.

**Tabela 6 - Análise de regressão "entrada forçada" predizendo Padrões**

Modelo		R <sup>2</sup>	ΔR <sup>2</sup>	B	EP	β	t	p
1	(Constante)	0,003	0,003	38,45	1,67		23,01	<0,001
	Idade			-0,04	0,04	-0,04	-0,94	0,35
	Sexo			-0,47	0,73	-0,03	-0,64	0,52
	Instituição (Privada, Pública)			-0,41	0,71	-0,03	-0,58	0,56
	(Constante)	0,327	0,321	4,40	2,71		1,63	0,10
2	Idade em anos			-0,12	0,03	-0,14***	-3,53	<0,001
	Sexo			0,47	0,61	0,03	0,78	0,44
	Instituição (Privada, Pública)			0,58	0,61	0,04	0,94	0,35
	Conscienciosidade			0,63	0,04	0,57***	14,69	<0,001
	Abertura			0,16	0,04	0,16***	4,30	<0,001
3	(Constante)	0,327	0,319	4,28	2,73		1,57	0,12
	Idade			-0,12	0,03	-0,14***	-3,49	<0,001
	Sexo			0,45	0,61	0,03	0,73	0,46
	Instituição (Privada, Pública)			0,55	0,62	0,04	0,89	0,37
	Conscienciosidade			0,63	0,04	0,57***	14,46	<0,001
	Abertura			0,16	0,04	0,16***	4,30	<0,001
	Total de cuidado materno			0,01	0,03	0,01	0,33	0,74

\* p < ,05, \*\* p < ,01, \*\*\* p < ,001; EP=Erro Padrão

### **Ordem**

Para verificar os preditores de Ordem, no primeiro bloco da análise as variáveis socioeconômicas foram controladas. Estas variáveis foram responsáveis pela explicação de apenas 5% da variância de Ordem [R<sup>2</sup>=0,05, F(3, 470)=10,06, p<0,001]. No segundo bloco da análise, as variáveis de personalidade explicaram aproximadamente 31% da variância de Ordem [R<sup>2</sup>=31,80, F(7, 466)] e apenas a Conscienciosidade foi um preditor significativo, [b=0,56, t(466)=13,20,

p<0,001]. No terceiro bloco não houve mudança significativa na quantidade de variância explicada de Ordem. As mudanças em  $\Delta R^2$  não foram significativas  $F(1, 465)=0,88$ ,  $p= 0,35$ . Assim, a variável de Cuidado Paterno não acrescentou explicação alguma à variância de Ordem além daquilo já explicado pela Conscienciosidade. Detalhes dos valores de beta padronizados e a significância de cada uma das variáveis do modelo podem ser vistos na Tabela 7, a seguir.

**Tabela 7 - Análise de regressão "entrada forçada" predizendo Ordem**

Modelo		R <sup>2</sup>	$\Delta R^2$	B	EP	$\beta$	t	p
1	(Constante)	0,060	0,054	21,57	1,06		20,36	<0,001
	Idade			0,08	0,03	0,14***	2,95	<0,001
	Sexo			-1,25	0,48	-0,12*	-2,63	<0,05
	Instituição (Privada, Pública)			-1,02	0,45	-0,11*	-2,26	<0,05
2	(Constante)	0,33	0,318	2,21	2,70		0,82	0,41
	Idade			0,02	0,02	0,04	1,03	0,30
	Sexo			-0,22	0,42	-0,02	-0,51	0,61
	Instituição (Privada, Pública)			-0,17	0,39	-0,02	-0,44	0,66
	Neuroticismo			0,03	0,02	0,06	1,27	0,21
	Extroversão			0,01	0,02	0,02	0,53	0,60
	Amabilidade			0,01	0,03	0,01	0,23	0,82
	Conscienciosidade			0,40	0,03	0,56***	13,20	<0,001
3	(Constante)	0,330	0,318	1,97	2,71		0,72	0,47
	Idade			0,02	0,02	0,04	1,05	0,29
	Sexo			-0,18	0,43	-0,02	-0,43	0,66
	Instituição (Privada, Pública)			-0,19	0,39	-0,02	-0,49	0,63
	Neuroticismo			0,03	0,02	0,06	1,39	0,17
	Extroversão			0,01	0,02	0,02	0,38	0,70
	Amabilidade			0,01	0,03	0,01	0,19	0,85
	Conscienciosidade			0,39	0,03	0,56***	13,14	<0,001
	Cuidado Paterno			0,02	0,02	0,04	0,94	0,35

\* p < ,05, \*\* p < ,01, \*\*\* p < ,001; EP=Erro Padrão

### 6.3 Análise dos Tipos de Perfeccionistas

Como citado na revisão teórica, por meio dos escores da *Almost Perfect Scale* é possível classificar os indivíduos em três tipos diferentes: Perfeccionistas adaptativos, perfeccionistas desadaptativos e Não Perfeccionistas (Chan, 2010; Rice et al., 2007). Estas três categorias são definidas baseando-se em uma combinação de escores nas subescalas da APS-R, conforme pode ser observado na Tabela 8. Os clusters foram executados tendo em vista que não há ponto de corte para APS-R Brasil.

**Tabela 8** - *Tipos de perfeccionistas segundo os escores obtidos nas subescalas da APSR\**

	Padrões	Ordem	Discrepância
Perfeccionistas Adaptativos	Alto	Alto	Baixo
Perfeccionistas Desadaptativos	Alto	Indiferente	Alto
Não-perfeccionistas	Baixo	Indiferente	Baixo

*\*Almost Perfect Scale-Revised*

Realizou-se uma análise de *cluster* (agrupamento) do tipo *K-médias* com o intuito de verificar se os três tipos de perfeccionistas, definidos em pesquisas anteriores utilizando como base o modelo trifatorial do Slaney, emergiriam a partir dos dados do presente estudo. A classificação dos três clusters refletem os resultados encontrados anteriormente e se configuram como uma classificação de abordagem racional. Para prosseguir com a análise, os escores brutos em cada subescala da APS-R (padrões, ordem e discrepância) foram transformados a escores normais ( $z$ ) para se utilizar de uma mesma métrica e oferecer igual peso a cada uma das subescalas nas análises subsequentes. Para transformação a escore padronizado, as pontuações brutas foram corrigidas pela idade usando o método de normalização de Bloom.

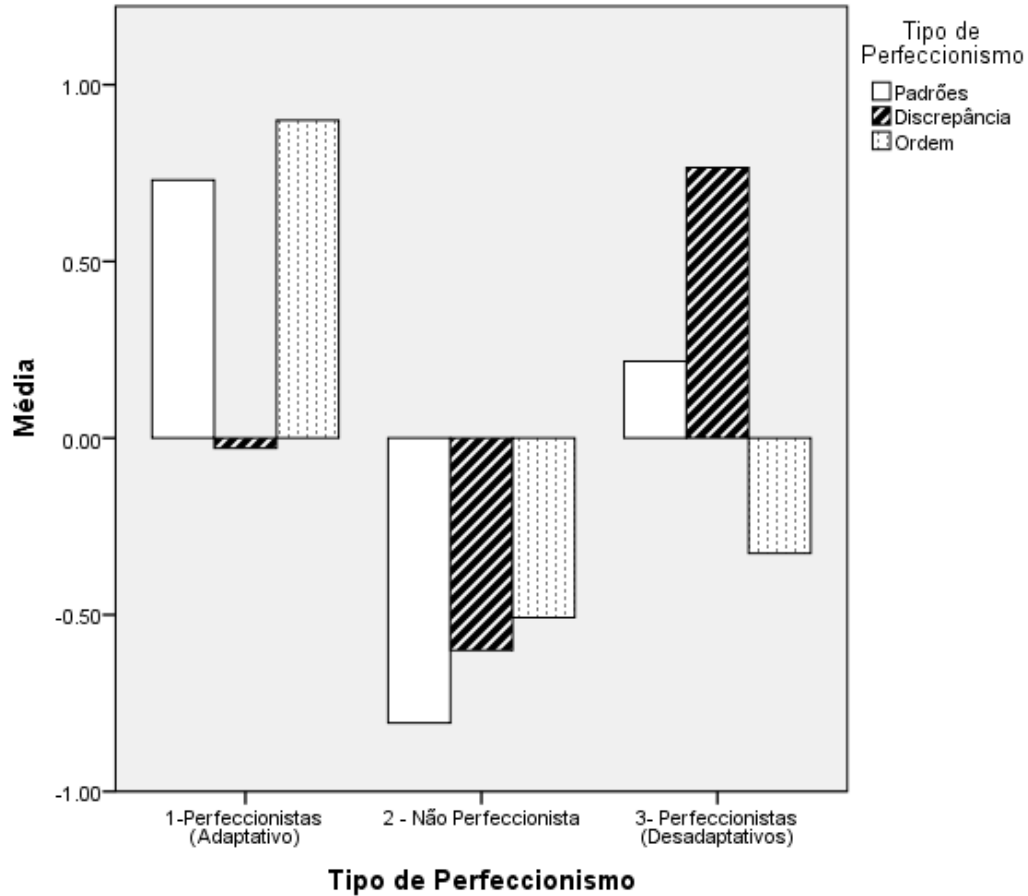


Os resultados encontrados apontam para a existência de três clusters, conforme esperado teoricamente (Chan, 2010). Conforme pode ser observado na Figura 3, o *cluster* 1 ( $n=165$ , 32% da amostra) é caracterizado por indivíduos com altos escores das dimensões de ordem e padrões, sugerindo que se enquadrariam na classificação de perfeccionistas adaptativos. O segundo *cluster* ( $n=193$ , 37,4% do total amostral) é caracterizado por escores mais baixos nas três dimensões da APS-R, podendo ser classificados como não perfeccionistas. Por fim, o *cluster* 3 ( $n=158$ , 30,6% da amostra) é caracterizado por altos escores em discrepância, escores um pouco acima da média em padrões e baixos escores em ordem, o que sugere que se assemelham ao que é conhecido como perfeccionistas desadaptativos.

As estatísticas de diferenças a entre os grupos nas médias padronizadas das dimensões do perfeccionismo usadas para criar os *clusters* pode ser verificada na Tabela 9, assim como os valores dos testes estatísticos para ANOVA.

**Tabela 9** - *Diferenças entre as médias dos clusters de perfeccionistas*

	1-Perfeccionistas (Adaptativo)		2 - Não Perfeccionista		3- Perfeccionistas (Desadaptativos)		ANOVA		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>gl</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Discrepância	49,71	8,72	43,99	6,91	57,66	6,30	2, 513	149,54	<0,001
Ordem	59,00	5,60	44,92	7,45	46,74	6,84	2, 514	221,55	<0,002
Padrões	57,31	6,33	41,94	6,19	52,17	6,98	2, 515	262,56	<0,003



**Figura 3-** Gráfico que apresenta a diferença nas médias padronizadas por escore z nas dimensões do perfeccionismo após execução da classificação dos grupos (tipos de perfeccionistas).

Para a testar as diferenças em todos os grupos foi executado o teste de *Bonferoni*. Assim, perfeccionistas desadaptativos apresentaram níveis de discrepância maior que perfeccionistas adaptativos e perfeccionistas adaptativos, por sua vez maior discrepância que não perfeccionistas. Os níveis de Ordem foram significativamente maiores nos perfeccionistas adaptativos seguidos por perfeccionistas desadaptativos e não perfeccionistas. Os Padrões pessoais dos perfeccionistas adaptativos foram significativamente maiores nos perfeccionistas desadaptativos, seguidos pelos perfeccionistas desadaptativos e não perfeccionistas. Dado o método de distribuição de cluster estes resultados indicaram diferenças em todas as dimensões nos três grupos.

#### 5.4.1 Diferenças entre os tipos de perfeccionista quanto à personalidade e vínculos parentais.

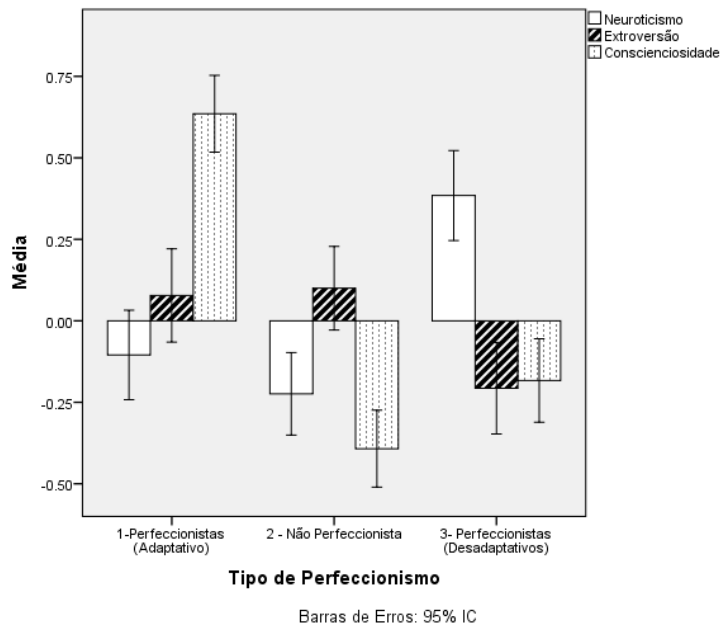
Com o intuito de verificar se os três tipos de perfeccionistas acima identificados se diferem significativamente quanto aos seus escores nos traços de personalidade e nos vínculos parentais procedeu-se à realização de uma comparação dos três grupos por meio da análise de variância multivariada (MANOVA). As variáveis dependentes foram Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade, Conscienciosidade, Cuidado Materno, Cuidado Paterno, Superproteção Materna e Superproteção Paterna. A variável independente foi o tipo de perfeccionismo. Para executar a análise e facilitar a comparação dos resultados obtidos utilizando uma mesma métrica, os escores brutos foram transformados a escores normalizados e depois a escores padronizados (escores T, com média 50 e desvio-padrão de 10). Foram executados testes preliminares para verificação das premissas na execução da MANOVA. Não foram encontrados *outliers* multivariados utilizando-se os valores críticos da distância de Mahalanobis. Covariâncias e multicolinearidade. Não houve violação da premissa da homogeneidade das variâncias segundo Teste de Levene. Para verificar entre quais grupos a diferença das médias era significativa foi utilizado o teste *post-hoc* de *Bonferron*. As estatísticas descritivas para cada tipo de perfeccionista, segundo as variáveis de interesse encontra-se na Tabela 11.

Considerando o modelo geral, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre perfeccionistas adaptativos, não perfeccionistas adaptativos e perfeccionistas desadaptativos [ $F(18, 479) = 11,54; p < 0,001; \Lambda \text{ Wilks} = 0,67; \eta^2 = 0,18$ ]. Quando os resultados para as variáveis dependentes foram considerados separadamente, as seguintes variáveis alcançaram diferenças estatisticamente significativas: Cuidado Materno [ $F=(2, 479) = 4,77, p > 0,05; \eta^2 = 0,02$ ]; Superproteção Materna [ $F=(2, 479) = 6,20, p > 0,01 \eta^2 = 0,03$ ]; Neuroticismo [ $F=(2, 479) = 20,87$ ];

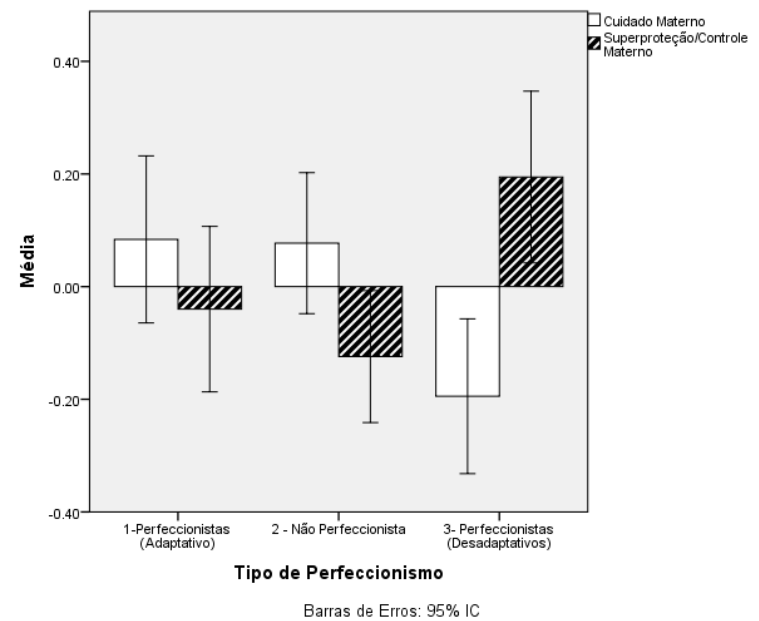
$p > 0,001$   $\eta^2 = 0,08$ ]; Extroversão [ $F(2, 479) = 5,83$ ;  $p > 0,05$ ,  $\eta^2 = 0,02$ ] e Conscienciosidade [ $F(2, 479) = 66,60$ ,  $p > 0,13$   $\eta^2 = 0,22$ ]. A fim de se verificar em quais grupos estavam as diferenças significativas, foi executado o teste *post hoc de Bonferoni* ( $p < 0,05$ ), as diferenças entre os grupos são apresentadas na Tabela 11. Em Neuroticismo, os perfeccionistas desadaptativos obtiveram médias mais elevadas do que os outros dois tipos, sendo que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre não perfeccionistas e perfeccionistas adaptativos para este traço de personalidade. Em Extroversão, os perfeccionistas desadaptativos apresentaram média ligeiramente menor do que os outros tipos, sendo que, não perfeccionistas e perfeccionistas adaptativos não tiveram diferenças significativas em suas médias nesta dimensão da personalidade. Em Conscienciosidade, os perfeccionistas adaptativos mostraram médias elevadas tanto em relação aos não perfeccionistas quanto em relação aos perfeccionistas desadaptativos, por sua vez, não houve diferença significativa da média deste traço nos grupos de não perfeccionistas e perfeccionistas desadaptativos. Quanto aos vínculos parentais, perfeccionistas desadaptativos mostraram médias menores que os não perfeccionistas e perfeccionistas adaptativos, estes últimos não diferiram significativamente em relação à experiência de cuidado materno. Quanto à superproteção materna perfeccionistas desadaptativos mostraram médias mais elevadas que os grupos de não perfeccionistas e perfeccionistas adaptativos. também não houve diferenças significativas para cuidado e superproteção paterna. Estes dados podem ser visualizados nas Figuras 4 e 5.

**Tabela 10** - Estatísticas descritivas dos tipos de perfeccionistas em relação às diferenças em personalidade e vínculos parentais

	Perfeccionista Adaptativo (PA) <i>N=165</i>		Não Perfeccionistas (NP) <i>N=193</i>		Perfeccionistas Desadaptativos (PD) <i>N=158</i>		Grupos com diferenças significativas ( $p < 0,05$ )
	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>	
<i>Personalidade</i>							
Neuroticismo	49,33	9,01	47,76	8,93	54,01	8,89	PD > PA = NP
Extroversão	50,88	9,58	51,31	8,95	48,05	8,90	PD < PA = NP
Abertura	50,25	9,35	49,39	9,35	50,79	9,17	Sem diferenças
Amabilidade	49,83	9,18	51,27	8,93	49,21	9,65	Sem diferenças
Conscienciosidade	55,94	7,47	46,13	8,22	48,07	8,26	PA > PD = NP
<i>Vínculos Parentais</i>							
Cuidado Materno	50,78	9,82	50,73	8,74	47,98	8,66	PD < PA = NP
Superproteção/Controle Materno	50,18	9,48	48,52	8,31	52,07	9,60	PD > NP = PA
Cuidado Paterno	51,16	9,26	50,01	8,70	48,78	9,46	Sem diferenças
Superproteção/Controle Paterno	50,12	8,67	49,38	9,27	50,69	9,53	Sem diferenças



**Figura 5** - Gráfico de barras das médias padronizadas dos traços de personalidade com valores significativos da diferença multivariada entre os grupos ( $p < 0,05$ ). Nas dimensões Neuroticismo, Extroversão e Conscienciosidade.



**Figura 4** - Gráfico de barras das médias padronizadas das dimensões de vínculos parentais com médias multivariadas significativamente diferentes. Cuidado Materno e Superproteção Materna.

#### 6.4 *Análise discriminante – Sensibilidade e especificidade nos preditores dos tipos de perfeccionismo baseando-se na personalidade e nos vínculos parentais*

A análise discriminante adota a mesma lógica da análise de regressão, contudo, usa variáveis predictoras contínuas para verificar a probabilidade do indivíduo  $x_{1,2,3...}$  pertencer à determinado grupo usando variáveis de resultado categóricas (Hair et. al, 2009). Neste estudo, verificou-se quais atributos contribuem mais para a diferença entre os perfeccionistas adaptativos, desadaptativos e não perfeccionistas. Para classificação, foram usados os grupos determinados pela técnica de K-médias descrita anteriormente. Estes grupos serviram como VD (variável dependente). Os escores das VIs (Variáveis independentes) foram todos padronizados em escore  $T$  (formula:  $10*(\text{escore}Z) + 50$ ). Para análise atual, foram usadas, como VIs todas os traços da personalidade e de vínculos parentais (superproteção materna e paterna, cuidado materno e paterno). Todos os valores de  $\text{Log}$  determinantes foram semelhantes e o valor do  $M$  de Box revelou que a premissa de igualdade das matrizes de covariância não foi violada (as matrizes não foram significativamente diferentes em um nível  $p > 0,05$ ). Isto atestou a adequação dos dados para prosseguir-se com a análise.

O resultado da função discriminante mostrou uma associação significativa entre os preditores do modelo e os grupos preditos [ $\chi^2 (18) = 250,70, p < 0,001$ ]. O modelo testado explicou aproximadamente 30% da variabilidade entre os grupos ( $r_{\text{Canônico}} = 0,55$ ). Na análise discriminante, diferenças nas médias entre os grupos preditos foram encontradas para todas as VIs, exceto para Superproteção Paterna e Abertura a experiências. O maior valor da estatística  $F$  é da variável Conscienciosidade [ $F(2,47) = 54,19, p < 0,001$ ]. Isto indica alta probabilidade de as diferenças entre as classificações serem em grande parte determinadas pelo nível de Conscienciosidade do

indivíduo. Ademais, a validação cruzada entre as classificações iniciais e as classificações baseadas nas VIs incluídas no modelo indicou que, em média, 63% dos casos foram classificados corretamente. Destes, 60,2% Perfeccionistas Adaptativos, 67,90% dos Não Perfeccionistas e 52,5% dos Perfeccionistas não adaptativos foram preditos corretamente. Na Tabela 11, é possível verificar detalhadamente os valores de especificidade e sensibilidade das classificações.

**Tabela 11 - Resultados da classificação - Especificidade e Sensibilidade da Classificação**

	<u>Grupo</u>	<u>Associação ao grupo prevista</u>			Total
		Perfeccionistas Adaptativos	Perfeccionistas Desadaptativos	Não Perfeccionistas	
Classificação Original <sup>a</sup>	Perfeccionistas Adaptativos	<b>110 (64,3%)</b>	35(20,5%)	26 (15,2%)	171
	Perfeccionistas Desadaptativos	35 (22,2%)	<b>87 (55,1%)</b>	36 (22,8%)	158
	Não Perfeccionistas	35 (18,7%)	24 (12,8)	<b>128 (68,4%)</b>	187
Com validação cruzada <sup>b</sup>	Perfeccionistas Adaptativos	<b>103 (60,2%)</b>	39 (22,8%)	29 (17%)	171
	Perfeccionistas Desadaptativos	37 (23,4%)	<b>83 (52,5%)</b>	38(24,10%)	158
	Não Perfeccionistas	36 (19,3%)	24 (12,8%)	<b>127 (67,9%)</b>	187

a. 63,0% de casos agrupados originais classificados corretamente.

b. A validação cruzada é feita apenas para os casos da análise. Na validação cruzada, cada caso é classificado pelas funções derivadas de todos os casos diferentes desse caso.

c. 60,7% de casos agrupados com validação cruzada classificados corretamente.



## 7. DISCUSSÃO

O estudo sistematizado do perfeccionismo ganhou força nos últimos 50 anos devido ao reconhecimento de sua importância em relação com desfechos de vida variados ( Flett & Hewitt, 2016). Estes desfechos possuem tanto pontos positivos e valorizados pela sociedade ocidental moderna, como busca de alta performance e negativos, quanto pontos negativos, tais como associação com psicopatologias (Chang, 2000). Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de escalas de medida possibilitaram a investigação mais aprofundada da complexa estrutura do construto (Sirois & Molnar, 2015). Não obstante, ainda permanecem lacunas teóricas variadas na literatura nacional e internacional, especialmente no que se refere ao papel do perfeccionismo na estruturação da personalidade humana, sua relação com traços de personalidade e o papel dos vínculos com as figuras parentais no seu desenvolvimento. Além disso, ainda permanece uma discussão acerca da diferenciação entre tipos de perfeccionistas (saudáveis e desadaptativos) (Bieling et al., 2004). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal explorar as lacunas existentes entre as relações das dimensões do perfeccionismo propostas pelo modelo trifatorial de Slaney (padrões, ordem e discrepância), os traços de personalidade (seguindo referencial do modelo dos cinco grandes fatores) e os vínculos parentais (superproteção/controle e cuidado/afeto).

Aqui, houve a tentativa de se abranger o fenômeno do perfeccionismo partindo de duas abordagens principais. Primeiro de uma perspectiva dimensional, ou seja, os avaliando a medida em que os traços de personalidade e os vínculos parentais influenciam a variância das pontuações nas dimensões de Discrepância perfeccionista, Padrões perfeccionistas e Ordem perfeccionista. Segundo, de uma perspectiva tipológica. Para isto, amostra inicial foi dividida entre perfeccionistas adaptativos, perfeccionistas desadaptativos e não perfeccionistas de acordo com os níveis de

discrepância, padrões e ordem. A partir daí as diferenças entre esses grupos e o poder discriminativo dos traços de personalidade e vínculos parentais foram pesquisados.

Em primeiro lugar, visou-se verificar a existência de diferenças de sexo e idade. Estas são duas variáveis demográficas que frequentemente influenciam os níveis dos traços de personalidade (Roberts & Caspi, 2012; Weisberg, De Young, & Hirsh, 2011). Quanto à idade influências parecem ocorrer devido aos mecanismo de desenvolvimento da personalidade seguirem maturação semelhante à maturação biológica, passando por períodos de maior mudanças, como adolescência e estabilidade após os 30 anos de idade (McCrae et al., 2000). Tanto os estudos sobre herdabilidade dos traços, quanto os de variância transcultural e de estabilidade temporal apontam para a veracidade dessa consideração (McCrae et al., 2000). Assim, neste estudo foram encontradas diferenças significativas em neuroticismo entre adultos emergentes (até 30 anos de idade), adultos (até 40 anos de idade) e idade madura (acima de 40 anos de idade), com indivíduos mais novos apresentando maiores escores em Neuroticismo. Em extroversão, os adultos tenderam a endossar maiores níveis desse traço. Abertura não demonstrou diferenças entre as idades. Tanto o traço de Amabilidade quanto Conscienciosidade mostraram níveis mais altos nos indivíduos com idades a partir de 30 anos. Estas diferenças são corroboradas empiricamente por estudos como os de McCrae et al., (2004), onde nos níveis de neuroticismo tendem a leves diminuições após os 30 anos de idade, enquanto há aumento da dimensão de conscienciosidade e amabilidade. Estas mudanças são explicadas por alterações biológicas e alterações de demandas ambientais e expectativas que variam de acordo com a faixa etária (Caspi & Roberts, 2001).

As diferenças encontradas nas dimensões do perfeccionismo Ordem, Padrões e Discrepância seguiram uma tendência semelhante àquelas encontradas nos traços de personalidade. Primeiro, indivíduos mais novos apresentaram médias menores em Ordem. Isto

pode ser explicado pela semelhança desta dimensão com a conscienciosidade ( Hill et al., 2012). Isto pode ser considerado uma indicação que esta característica pode dividir mecanismos semelhantes aos da conscienciosidade em relação à sua maturação. Em contraste, os indivíduos dos grupos de adultos emergentes têm médias maiores em discrepância que o grupo de indivíduos maduros. Esta tendência foi semelhante àquela observada para o traço de neuroticismo. Isto indica que estes construtos parecem partilhar dos mesmos mecanismos de maturação dos traços de personalidade.

Em relação às diferenças de gênero, mulheres apresentaram maior neuroticismo, maior amabilidade, menor abertura e maior conscienciosidade. Estes resultados estão em parte de acordo com o estudo de validação do inventário de personalidade *Neo-Pi-R* versão brasileira, onde as mulheres, apresentaram médias mais elevadas de Neuroticismo e Amabilidade. Quanto ao traço conscienciosidade, os achados da literatura não são definitivos quando a variação entre os sexos (Weisberg et al., 2011). Contudo, estes resultados não podem ser conclusivos, uma vez que há uma presença muito maior do sexo feminino na amostra. Também, mesmo no estudo de normatização do instrumento *Neo-Pi-R* é citado que os efeitos do sexo sobre os traços de personalidade na amostra brasileira tendem a ser pequenos (Costa & McCrae, 1992/2010). Nas escalas de perfeccionismo, houve diferenças, em função do sexo apenas, para a dimensão de Ordem, embora o efeito dessa diferença tenha sido pequeno ( $r=0,16$ ). Ressalta-se que estudos anteriores não encontraram variâncias diferentes entre homens e mulheres quanto às dimensões da *APSR* ( Rice, Richardson, & Tueller, 2014).

Quanto à percepção das relações parentais, o sexo masculino tendeu a endossar maiores cuidados maternos, enquanto o sexo feminino endossou maior superproteção paterna. Estes resultados se assemelham, em parte, aos de Teodoro et al, (2010), onde o sexo feminino tendeu a

endossar maior superproteção paterna e maior cuidado materno. As explicações para a percepção de maior superproteção/controlado paterna para as mulheres seguem o explicitado pelo autor citado anteriormente, ou seja, devido ao processo socialização e idiosincrasias da cultura paternalista sob as mulheres estas tendem a estar mais sujeitas ao excesso de controle parental. Os resultados de cuidado materno percebidos pelos homens (média significativamente maior) não se replicam na literatura e podem representar uma idiosincrasia da amostra atual ou valores culturais vigentes específicos e regionais. Ademais, em um estudo sobre psicopatologia, vínculos parentais e personalidade, as associações entre cuidado e superproteção se mantiveram diferentes para homens e mulheres (Enns et al., 2000). Nas relações entre sintomas depressivo e vínculos, houveram associações significativas apenas para superproteção paterna em homens e falta de cuidado maternal ou paterna para as mulheres. Isto reforça o papel da cultura como mediadora dos efeitos de cuidado e superproteção e os efeitos distintos que resultam de acordo com o sexo.

No que se refere às relações existentes entre as dimensões do perfeccionismo de Ordem, Discrepância, Padrões e os traços de personalidade, os resultados encontrados, mostram, assim como hipotetizado, que as dimensões mais adaptativas do perfeccionismo (ordem e padrões) se associaram também às dimensões consideradas mais adaptativas da personalidade<sup>2</sup>, tais como conscienciosidade. Por outro lado, foi hipotetizado que a discrepância se associaria a níveis mais altos de neuroticismo. Assim, Discrepância apresentou relações positivas com o Neuroticismo confirmando nossa hipótese inicial ( $r=0,56$ ). O Neuroticismo tem como característica central a propensão a experiência e eliciamento de emoções difíceis de lidar, tais como, vergonha, medo,

---

<sup>2</sup> Aqui o autor partilha com a opinião do pesquisador Daniel Nettle (2009), não há traços de personalidade que podem ser valorados como desejáveis ou não, uma vez que a variabilidade e a flutuação das demandas ambientais ora beneficia alguns indivíduos ora beneficia outros. Assim os níveis médios dentro das dimensões seriam considerados uma vantagem para adaptação do organismo ao ambiente e suas demandas. Assim, níveis extremamente elevados ou baixos de um dado traço podem ser desadaptativos.

raiva, frustração e menor controle emocional. Em estudos anteriores foram encontradas associações bastante semelhantes as relatadas aqui.

Em Rice, Ashby e Slaney (2007) os índices de correlação entre discrepância e Neuroticismo variaram de  $r=0,59$  a  $0,65$ . Estas associações podem ser explicadas através das características desadaptativas da Discrepância, pois, sabe-se que o Neuroticismo influencia diretamente o controle emocional dos indivíduos e sua boa adaptação no cotidiano (John et al., 2008). A Discrepância é eminentemente uma dimensão negativa do perfeccionismo, que leva, muitas vezes a uma avaliação negativa de si mesmo (Rice et al., 2007). Porém a importância do neuroticismo para a discrepância vai além das correlações simples. As análises de regressão, indicaram que dos traços de personalidade, apenas Neuroticismo foi um bom preditor da Discrepância sendo responsável por aproximadamente 24% de sua variância ( $\beta=0,49$ ,  $p>0,001$ ). Assim, indivíduos com alto Neuroticismo, caso perfeccionistas, apresentam maiores chances de demonstrar aspectos desadaptativos dessa característica, tais como preocupação com performance e avaliação negativa do próprio desempenho.

Outra possível explicação plausível para a associação é que os mesmos circuitos biológicos que exercem influência sobre o Neuroticismo também exerçam influência sobre a Discrepância. Uma evidência dessa possível influência pode ser vista em dois estudos diferentes. No primeiro, Garcia-Banda et al., (2014) encontraram associações positivas entre o traço de neuroticismo e a secreção do hormônio cortisol, um conhecido marcador biológico do estresse (Garcia-Banda et al., 2014). Nesse estudo com uma amostra de estudantes ( $N=108$ , Idade Média= 20,99) com altos e baixos níveis de neuroticismo, foram encontradas associações entre a secreção diurna do hormônio cortisol 12 horas após o despertar e o neuroticismo. No grupo com maiores escores em neuroticismo a secreção de cortisol foi 20% maior que no grupo com baixos escores no traço,

independente do sexo ou idade ( $p > 0,008$ ). Efeitos relacionados também à secreção de cortisol também foram encontrados para o perfeccionismo. Este efeito foi encontrado em adultos de meia idade do sexo masculino ( $N=50$ , Idade média 42,5 DP=2) por Wirtz, Elsenbruch, Emini, Rüdüsüli, Groessbauer, & Ehlert, (2007), após submeterem os participantes a um teste de estresse psicológico (*trier social stress test*). Este tipo de tarefa combinava a performance de um discurso na frente de uma audiência à testes aritméticos. As análises dos autores revelaram associações entre o perfeccionismo e os níveis resposta do cortisol ao estresse (AUCi). Estas associações foram semelhantes às do neuroticismo com a secreção de cortisol, salvo as diferenças em coorte e método. As dimensões do perfeccionismo haviam sido medidos pelas subescalas de dúvidas sobre ações e preocupação com falhas (MPS-F) e foram responsáveis por 18% da explicação variância nos níveis de cortisol (Wirtz et al., 2007). Por sua vez, estas duas dimensões do perfeccionismo, assim como a discrepância, são consideradas desadaptativas e guardam relações positivas com o neuroticismo (Stumpf & Parker, 2000). Estes achados indicam que tantos aspectos negativos do perfeccionismo, quanto neuroticismo, parecem partilhar dos mesmos mecanismos biológicos. Contudo para se chegar a esta conclusão são necessários mais estudos.

Ademais, os traços de personalidade têm influência acerca das construções que os indivíduos fazem a respeito de si e suas vidas. Indivíduos com maior escore em neuroticismo tendem a experimentar mais facilmente emoções negativa, ansiedade e insistem numa busca contínua para saber quem são. McCrae e Costa (2003) assinalam a dúvida crônica daqueles com alto neuroticismo sobre seu autoconceito. É possível que essa instabilidade atribuída ao traço neuroticismo crie condição para que os indivíduos avaliem cada vez mais negativamente suas capacidades de alcançar os padrões de desempenho a que se propõe culminando na discrepância entre estes padrões e a realidade. Num cenário cognitivo, indivíduos com maior neuroticismo

tendem a ter uma pior autoavaliação e estão sujeitos à maior ruminação e distorções cognitivas, uma vez que este traço influencia a interpretação das situações de maneira negativa (Mansur-Alves & Saldanha-Silva, 2017). Igualmente, o traço neuroticismo/ansiedade se relaciona com a percepção negativa de auto eficácia pessoal, isto é, aqueles que possuem maiores escores em neuroticismo tendem a exibir um conjunto de crenças negativas a respeito de suas habilidades em executar ações concretas para atingir os objetivos desejados (Muris, 2002). Dessa maneira, os indivíduos com maior neuroticismo encontram-se vulneráveis a perceber maior discrepância em suas expectativas de resultados e sua capacidade de ação.

Enquanto isso, o traço Extroversão – que possui como característica central a experiência de emoções positivas e a respectiva busca por elas – demonstrou correlações negativas com a discrepância ( $r=-0,25$   $p<0,001$ ). Este resultado se assemelha àquele encontrado por Dunkley et al. (2006) cujo traço Extroversão estabeleceu uma relação negativa com as dimensões autocríticas do perfeccionismo – estas dimensões são consideradas desadaptativas, assim como a Discrepância. O traço de Amabilidade também apresentou relações significativamente diferentes de zero e negativas com a dimensão de discrepância ( $r=-0,17$ ,  $p<0,001$ ). Esta relação não fica explícita na literatura não é vastamente replicada. Contudo, embora o efeito encontrado nesta pesquisa tenha sido pequeno, este achado pode indicar que indivíduos menos pró-sociais tendem a se preocupar mais com seu desempenho. Indivíduos antagonistas tendem a ser mais competitivos e considerar menos a necessidades dos outros, por este motivo, é possível que indivíduos que tiveram menor escore em amabilidade exibam preocupação excessiva sobre avaliação do próprio desempenho sem dividir suas responsabilidades de fracasso e sucesso com os outros. Rice, Ashby e Slaney, (2007) embora não tenham encontrado correlação entre amabilidade e discrepância, relataram coeficientes de correlação negativas entre amabilidade e outras dimensões do perfeccionismo

como perfeccionismo orientado aos outros, preocupação com falhas e críticas parentais, todas estas dimensões são consideradas aspectos negativos do perfeccionismo, tal como discrepância. As relações entre Discrepância e conscienciosidade foram pequenas e negativas ( $r=-0,17$ ,  $p >0,001$ ), embora tenham sido significativamente diferentes de zero. Em outros estudos, houve efeito maior do traço de conscienciosidade para discrepância. Respectivamente ( $r=-0,33$ ) em estudantes (Rice, Ashby, & Slaney, 2007), ( $r=-0,31$ ) (Ozbilir, Day, & Catano, 2015) e ( $r=-0,21$ ) (Suh, Gnilka, & Rice, 2017). Isto pode indicar alguma particularidade da atual amostra ou da própria cultura, uma vez que este é o primeiro estudo nacional com essas variáveis.

Quanto aos altos Padrões de performance, nossa hipótese de sua associação com conscienciosidade foi corroborada, porém a associação esperada com neuroticismo não foi significativa. Em estudos anteriores os coeficientes de correlação entre padrões e conscienciosidade variaram de 0,39 à 0,48 (Ozbilir et al., 2015; Rice, Ashby, & Slaney, 2007b; Ulu & Tezer, 2010), mas foram todos de magnitude média. O traço de conscienciosidade tem sido associado consistentemente às dimensões que se referem aos altos padrões, como, por exemplo perfeccionismo auto-orientado, padrões de desempenho e esforços positivos (Egan et al., 2015b; Stumpf & Parker, 2000). Esta associação indica que pessoas mais conscienciosas tendem a endossar o estabelecimento de padrões mais altos de desempenho. É importante ressaltar que, pessoas conscienciosas são reconhecidamente esforçadas, determinadas, têm em média maior senso de propósito e buscam por realização (Costas & McCrae, 1992). Isto pode leva-las ao estabelecimento de padrões mais elevados que seus pares, o que refletiria na escala de padrões da *APSR*. Outro traço que mostrou relações pequenas, porém significativas com os Padrões foi a Abertura ( $r=0,17$ ,  $p<0,001$ ). Embora não haja consenso sobre o papel da Abertura sobre o estabelecimento de padrões perfeccionistas, Rice, Ashby, & Slaney (2007) encontraram resultados



semelhantes aos relatados aqui. Para esclarecer essas relações, na análise de regressão com Padrões como variável dependente, foram adicionados os traços de personalidade. Tanto Conscienciosidade quanto Abertura mantiveram-se como preditores significativos de padrões. A importância da conscienciosidade para o perfeccionismo têm sido bem evidenciada com estudos como os de Stoeber, Otto, & Dalbert, (2009) que demonstraram o poder preditivo da conscienciosidade para aumentos longitudinais nos altos padrões. Quanto à abertura, é considerado que indivíduos que almejam alto desempenho tendem a ser intelectualmente mais ativos (Rice et al., 2007).

Quanto à dimensão de Ordem, esperava-se uma associação positiva, de magnitude moderada à grande, com Conscienciosidade pela semelhança dos construtos medidos por este traço e esta dimensão do perfeccionismo. Também, esperava-se associação negativa com neuroticismo, uma vez que conscienciosidade tende a se relacionar de maneira inversa com altos níveis de neuroticismo, isto resulta em que pessoas com maior experiência de emoções negativas apresentam menor autocontrole (John et al., 2008; Terracciano et al., 2008). Foram encontradas, na análise de correlação, associações positivas e de grande magnitude com o traço de conscienciosidade ( $r=0,57$ ,  $p>0,001$ ). Este resultado já era esperado, uma vez parece haver, em parte, uma sobreposição no que diz respeito ao componente de ordem da conscienciosidade e a ordem perfeccionista. O componente de ordem da conscienciosidade relaciona-se às preferências a respeito de manter-se bem arrumado e organizado (Ashton, 2013; Costa & McCrae, 1992). A ordem perfeccionista refere-se à preferência por organização, ordenação e limpeza (Slaney et al., 2001). Esta associação embora grande, como o coeficiente de correlação indica, não é perfeita. Isto levanta o interesse para a consideração de que o traço ligado à ordem gera uma disposição para que indivíduos perfeccionistas demonstrem este aspecto de sua personalidade no perfeccionismo. O componente

de ordem do perfeccionismo associa-se negativamente, embora com pequena magnitude ao traço de neuroticismo ( $r=-0,12$ ,  $p>0,01$ ), positivamente com extroversão ( $r=0,12$ ,  $p>0,01$ ) e com amabilidade ( $r=0,13$   $p=0,01$ ). Nenhum outro estudo relatou padrões semelhantes. Para esclarecer essas relações, prosseguiu-se com a análise de regressão. No bloco com os traços de personalidade predizendo níveis de Ordem, apenas conscienciosidade foi um preditor significativo ( $b=0,56$ ,  $p>0,001$ ). Isto pode ser explicado por alguma sobreposição nos construtos Conscienciosidade em relação à Ordem, uma vez que uma das facetas desse traço de assemelha a descrição do que é medido nessa subescala de perfeccionismos, ou seja, preferência deliberada por manter as coisas arrumada e a organização pessoal.

Nas análises bivariadas, os laços parentais apresentaram associações de baixas magnitudes com a personalidade e o perfeccionismo, indicando que os construtos tendem a ser mais independentes. Quanto ao perfeccionismo, a dimensão de discrepância associou-se negativamente ao cuidado materno ( $-0,22$ ,  $p<0,001$ ) e também cuidado paterno ( $-0,16$ ,  $p<0,001$ ) e positivamente com superproteção/ controle, tanto materno ( $0,28$   $p>0,001$ ) quanto paterno ( $0,11$ ,  $p>0,05$ ). Estes resultados podem ser explicados pela frequência com que a falta de cuidado materno se associa à aspectos negativos da personalidade. De fato, Enns, Cox & Clara (2002), encontraram associações positivas entre estilos parentais mais severos e rigorosos e o perfeccionismo mal adaptativo. No estudo foram pesquisadas as relações entre experiências do desenvolvimento, perfeccionismo e risco para depressão. A dimensão latente de parentalidade rigorosa (*harsh parenting*) foi composta pelo inventário de críticas parentais e subescalas de superproteção e cuidado da *Parental Bonding*. Os resultados indicaram que as dimensões negativas do perfeccionismo possuíam relações diferentes com antecedentes do desenvolvimento como os vínculos parentais. Assim, maior falta de cuidado e maior controle incidiam em uma tendência maior na manifestação do perfeccionismo

desadaptativo. Estes dados corroboram quando as associações negativas entre discrepância e falta de cuidados parentais e positivas quanto ao excesso de controle e proteção encontrados nesse estudo.

Prosseguindo, a dimensão de Padrões apresentou correlações positivas, porém de pequena magnitude com cuidado materno e Ordem apresentou, também correlações de baixa magnitude e positivas com cuidado paterno. Isto pode ser indicativo que, cuidado estabelece relações positivas com aspectos mais positivos do perfeccionismo ao contrário da superproteção. Os debates entre ambiente provido pelos pais e desfechos positivos e negativos associados à personalidade têm tido repercussão internacional. Quanto ao perfeccionismo, recentemente Walton, Hibbard, Coughlin e Coyl-Shepherd (2018) encontraram relações positivas entre maior autoritarismo e negligência parental com formas desadaptativas do perfeccionismo.

Para analisar os efeitos dos vínculos parentais maternos e paternos sobre os escores da dimensão do perfeccionismo, na análise de regressão, essas variáveis foram inseridas no passo seguinte aos traços de personalidade. Apenas superproteção materna se mostrou um preditor significativo no modelo de discrepância. Contudo, houve um acréscimo discreto na explicação da variância além daquilo já explicado pelo traço de Neuroticismo. Nas outras dimensões do perfeccionismo, os vínculos parentais não demonstraram ser bons preditores. Este resultado é em parte controverso com as teorias de desenvolvimento do perfeccionismo, nas quais o papel parental tem destaque no desenvolvimento desse construto (Blatt, 1995; Flett et al., 2002). Contudo, nota-se por este e outros estudos que as associações presentes entre superproteção materna ou dimensões de relações familiares negativas relacionam-se com maior frequência aos aspectos negativos do perfeccionismo (Walton, Hibbard, Coughlin, Coyl-shepherd, & Walton, 2018). Enns, Cox e Clara, (2002) demonstraram que a parentalidade mais severa e rigorosa (caracterizada por

ser mais crítica, mais controladora e menos afetuosa) tende a levar o indivíduo ao desenvolvimento de crenças disfuncionais que aumentam sua vulnerabilidade para psicopatologias, tais como depressão e ansiedade. Assim, as relações, estilos e vínculos parentais parecem ter papel importante no desenvolvimento das dimensões negativas do perfeccionismo como no caso da discrepância. Este papel, por sua vez, parece ser atenuado pelas disposições de personalidade do indivíduo.

É necessário se atentar ao fato de que os dados das relações parentais que têm sido pesquisadas no perfeccionismo são aquelas dimensões presentes na escala multidimensional de perfeccionismo: Críticas Parentais e Expectativas Parentais. É possível que as relações parentais (tipos de vínculo) tenham um papel diferente das expectativas e críticas parentais na gênese do perfeccionismo. Outra explicação para o achado controverso, é que a combinação dos tipos de vínculos parentais como propostos por Parker et al., (1979) exerçam maior influência que as dimensões de cuidado e superproteção separadas, como foi analisado nesse estudo. Cock & Shevlin (2014) indicam que uma abordagem centrada nos tipos de relações parentais é mais efetiva para prever desfechos, isto é, a combinação de cuidado/afeto e superproteção/controle podem produzir efeitos que seriam imperceptíveis ao se analisar apenas as dimensões dos vínculos. Por este motivo, embora as dimensões de relações parentais não tenham tido grande efeito sobre as dimensões do perfeccionismo, verificamos que ainda podem contribuir e são indispensáveis para explicação do desenvolvimento e distinção dos tipos de perfeccionismo.

Desta maneira, um dos objetivos dessa pesquisa foi verificar em nossos dados a existência de tipos de perfeccionismo e a possibilidade de diferenciar estes tipos quanto às características de personalidade e vínculos parentais presentes em cada grupo. Assim, por meio de análise de cluster por k-médias os participantes da pesquisa foram categorizados em não perfeccionistas,

perfeccionistas adaptativos e perfeccionistas desadaptativos. Esta divisão tem sido sustentada pela literatura e é baseada em abordagens empíricas e racionais (Chan, 2010; Rice et al., 2007; Rice & Ashby, 2007). Como hipotetizado os grupos de perfeccionistas adaptativos e desadaptativos diferiram significativamente nos níveis de discrepância, padrões e ordem. Os não perfeccionistas tiveram pontuações abaixo da média nas três escalas. O perfeccionistas adaptativos pontuaram mais nas dimensões de ordem e padrões, seguindo a tendência de outros estudos sobre aspectos positivos do perfeccionismo (Stoeber et al., 2006). Os perfeccionistas desadaptativos pontuaram acima da média em discrepância e padrões, mas não em ordem. Isso reforça a ideia que os perfeccionistas desadaptativos estabelecem metas de desempenho tão altas que se torna impossível alcançá-las e disso surge uma discrepância entre o desempenho ideal e o alcançado (Blatt, 1995; Shafran et al., 2002). Logo no início das pesquisas sobre o perfeccionismo as classificações do construto entre perfeccionismo saudável e “neurótico” já haviam sido propostas (Hamachek, 1978). Hoje há evidências crescentes acerca dessa diferenciação (Bieling et al., 2004; Egan et al., 2015; Stoeber et al., 2006). Uma vantagem ao se usar a APS-R para classificação dos perfeccionistas é que originalmente as outras escalas não foram criadas para capturar aspectos positivos desse conceito, ambas MPS foram criadas para capturar as dimensões negativas do construto e isso pode trazer vieses aos estudos que relacionem o perfeccionismo, também, à aspectos positivos da personalidade (Stoeber et al., 2006).

Sendo bem catalogadas as diferenças entre perfeccionistas adaptativos e desadaptativos na literatura, restava a questão da associação dos traços de personalidade e vínculos parentais para essas diferenças individuais no perfeccionismo. Sabe-se que os traços de personalidade exercem influência cumulativa sobre diversos desfechos de vida, tais como bem estar, carreira, satisfação entre relações interpessoais, entre outros (Ozer & Benet-Martínez, 2006). Também, é constatada

a importância dos vínculos parentais como fatores protetores ou de risco para desenvolvimento de psicopatologias (de Cock & Shevlin, 2014). Na amostra do presente estudo, perfeccionistas desadaptativos mostraram endossar maiores níveis de neuroticismo e menores níveis de extroversão em relação aos outros grupos. O traço de neuroticismo em altos níveis é reconhecido por oferecer maior vulnerabilidade psicopatologias como depressão e ansiedade, assim já era esperado que perfeccionistas que possuem alta discrepância também se diferenciasssem dos demais por alto neuroticismo (Ozer & Benet-Martínez, 2006). Os perfeccionistas desadaptativos tiveram médias em extroversão significativamente menores que os outros grupos. O traço de extroversão, tem geralmente sido associado à características mais adaptativas da personalidade, como bem estar e experiências positivas (Chamorro-Premuzic, 2007). É possível, então, que a ausência de experiências de emoções positivas, junto à maior preocupação e vulnerabilidade (menor extroversão e maior neuroticismo) confirmam aos perfeccionistas desadaptativos um risco maior ao desenvolvimento de psicopatologias. Além disso, este grupo também apresentou menores médias em conscienciosidade e cuidado materno e maiores médias em superproteção materna. De um lado, conscienciosidade é reconhecidamente um aspecto positivo da personalidade e valorizado socialmente (esforço para alcançar metas, deliberação, organização). Isto reforça a característica desadaptativos e prejudicial deste tipo de perfeccionismo. Ademais a presença de menor cuidado/afeto materno e maior superproteção materna corrobora com a visão desadaptativa desse tipo de perfeccionismo, um vez que nos modelos de desenvolvimento, falta de cuidado materno e rigidez parecem ser um fatores de risco para o perfeccionismo (Maloney et al., 2014). É necessário ressaltar que embora não tenha havido diferenças entre cuidado e superproteção paterna, isto é aceitável na medida em que, geralmente as experiências parentais com a mãe são mais consistentes em suas associações com psicopatologias, neste caso levando em conta o aspecto desadaptativos

do perfeccionismo (Enns et al., 2002). A ausência de diferenças em níveis de cuidado e superproteção parental paterna podem ser explicados através de achados em outras pesquisas. Frost et al. (1991) encontraram associações entre rigidez e falta de cuidado materno, mas não paterno, e níveis elevados de perfeccionismo em meninas.

Por outro lado, o grupo de perfeccionistas adaptativos apresentou médias significativamente maiores em Conscienciosidade quando comparados aos não perfeccionistas e perfeccionistas desadaptativos. Isto reforça a ideia de que os perfeccionistas adaptativos se diferenciam por apresentar menores discrepâncias e maior deliberação e esforço rumo às metas de desempenhos. Como pôde ser observado, os valores médios padronizados de padrões nos perfeccionistas adaptativos foram moderadamente maiores que o restante dos grupos, o que pode indicar que embora haja altos padrões estes não são irrealistas. Os resultados encontrados são evidências de que altos padrões possuem características positivas. Parker (2002) usando análises de cluster baseadas na MPS, encontrou três clusters de perfeccionistas, adaptativos, não perfeccionistas e perfeccionistas desadaptativos em uma amostra de 800 estudantes da sexta série americana (entre 11 e 12 anos). O *cluster* dois, considerado um grupo de perfeccionistas adaptativos, apresentou características como baixa preocupação com falhas, baixa percepção de críticas parentais, baixos escores em dúvidas sobre ações e altos escores em ordem. Este grupo, foram associados adjetivos como organizados, confiáveis e socialmente habilidosos. Embora os fatores analisados por Parker (2002) sejam diferentes daqueles presentes na escala *Almost Perfect Scale - Revised*, eles buscam representar aspectos negativos e positivos do perfeccionismo. Assim, tal como indicado por Kim, Chen, MacCann, Karlov e Kleitman (2015) quando analisados juntos os fatores de preocupação com falhas, dúvidas sobre ações e discrepância se combinam em uma dimensão latente de *preocupações perfeccionistas* enquanto altos padrões de ambas as escalas se

agrupam na dimensão latente de *Esforço Positivo* e ordem e organização em Ordem perfeccionista. Estudos como o anterior tornam possível comparar os resultados dessa pesquisa com resultados de pesquisa que utilizaram escalas diferentes para representar os grupos de perfeccionistas.

O grupo de não perfeccionistas obteve médias menores nas escalas de discrepância, ordem e padrões, mas não diferiram significativamente do grupo de perfeccionistas adaptativos em conscienciosidade, neuroticismo e extroversão ou cuidado materno. As diferenças encontradas quanto a este grupo referem-se à sua comparação com os perfeccionistas desadaptativos. Isto pode ser considerado mais uma evidência do papel da personalidade e vínculos parentais para a definição do perfeccionismo com suas características negativas enquanto, pois os perfeccionistas adaptativos parecem receber cuidado e proteção materna na mesma medida em que os não perfeccionistas. Em personalidade, o único traço significativamente maior em perfeccionistas adaptativos que em não perfeccionistas foi a conscienciosidade. Parker (2002) já havia indicado que este traço parece ser um bom preditor do tipo de perfeccionismo.

Seguindo os resultados, foi verificada a capacidade discriminativa dos traços de personalidade e vínculos parentais em relação à classificação dos indivíduos dentro dos grupos de perfeccionistas, não perfeccionistas e perfeccionistas desadaptativos, ou seja, a pertinência do modelo de variáveis criado e sua sensibilidade e especificidade. A inspeção da primeira função discriminante gerada pela análise indicou 69,5% de explicação da variância entre os grupos pelas variáveis de traços de personalidade e vínculos parentais e apontou o traço de Conscienciosidade como um fator preponderante nas diferenças entre as classificações. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Parker (2002), indicando conscienciosidade como o fator de personalidade preponderante na classificação dos perfeccionistas. Desta maneira, é fundamental que modelos que procurem classificar e diferenciar tipos de perfeccionismo levem em conta os



traços de personalidade e as relações parentais. Esta importância fica ainda mais explícita quando levado em conta os modelos de explicação e do desenvolvimento do perfeccionismo. Tanto os modelos teóricos como os de Flett et al., (2002) como os empíricos como Maloney et al., (2014) levam em conta tanto traços de personalidade, no caso do primeiro temperamento, quanto aspectos sócio afetivos como laços e estilos parentais. Concluindo, com as evidências acumuladas por este e outros estudos é inviável se pensar modelos de perfeccionismo que não levem em conta os fatores pessoais ambientais do indivíduo perfeccionista.

Quanto à natureza do perfeccionismo enquanto traço ou disposição da personalidade, os autores da presente pesquisa concordam com Stoeber (2018) sobre a classificação do perfeccionismo como uma disposição da personalidade. Os traços de personalidade se referem às diferenças individuais altamente estáveis em diferentes situações e duradouras ao longo do tempo, que têm bases neurobiológicas e são em grande medida herdáveis, sofrendo pouca influência ambiental (Plomin et al., 2016). Neste estudo houve preponderância dos traços de personalidade sobre as características das relações parentais na explicação tanto das dimensões do perfeccionismo quanto nos tipos de perfeccionismo. Embora as associações entre o perfeccionismo e os vínculos parentais não tenham tido uma magnitude grande neste estudo, é bem documentado na literatura o papel das experiências particulares, expectativas individuais e maneiras de criação e até mesmo fatores ligados à teoria social cognitiva no desenvolvimento do perfeccionismo (Flett et al., 2002; Maloney et al., 2014). Uma vez que este estudo não abordou estes temas, seria prematuro afirmar qualquer estatuto de traço para o perfeccionismo. Importante destacar que este foi um estudo transversal, exploratório, portanto, assertivas acerca do papel dos traços de personalidade como antecedentes necessários ao desenvolvimento do perfeccionismo precisam ser feitos com reservas. Para se testar um modelo causal, estudos longitudinais são fundamentais.

Uma explicação plausível para a preponderância da personalidade na explicação do perfeccionismo seriam adaptações características dos traços mais básicos. Segundo McCrae e Costa (1990), a personalidade é dinâmica. Desta maneira consideramos os traços como fatores endógenos e básicos da personalidade que são moldados a medidas que os indivíduos passam por suas experiências culturais e pessoais. Assim as diversas associações encontradas entre perfeccionismo, Neuroticismo e Conscienciosidade podem apontar para fatores disposicionais e que atuam no desenvolvimento do perfeccionismo adaptativo e desadaptativos (Stoeber et al., 2009).

## 8. CONCLUSÃO

Embora esta tenha sido a primeira pesquisa nacional relacionada às diferenças individuais em personalidade e vínculos parentais no perfeccionismo, os resultados são animadores. O perfeccionismo não só conservou sua característica multidimensional como também mostrou ser possível classificar indivíduos quanto ao tipo de perfeccionismo partindo dessas dimensões.

Os perfeccionistas diferem entre si e o impacto desse traço sobre o bem-estar, mostra estar atrelado com as diferenças mais sutis em personalidade. Assim, embora por muito tempo a psicologia do traço tenha tido seu foco direcionado à taxonomia da personalidade, na era atual dessa ciência tem sido possível fazer inferências que envolvem pensar a influência dos traços sobre fenômenos mais complexos tais como o perfeccionismo. Desta maneira, podemos tomar as adaptações características dos traços, como proposta pela teoria dos cinco fatores de personalidade, como o mecanismo pelo qual os traços básicos influenciam e diferenciam os tipos de perfeccionismo. Estas adaptações são passíveis de influência cultural e ambiental. Esta proposta está em concordância com as teorias de desenvolvimento do perfeccionismo revisadas e com os resultados desta pesquisa.

Além disso, foram apresentadas evidências que influências ambientais, como os vínculos parentais, exercem influência sobre as características desadaptativas do perfeccionismo para além daquelas já explicitados por criticismo parental e expectativas parentais. Os resultados nos mostram a sensibilidade das relações maternas sobre aspectos desadaptativos da personalidade.

Apesar dos vínculos parentais contarem pouco para explicar as diferenças individuais em perfeccionismo neste estudo, as correlações, embora pequenas, foram significativamente maiores que zero. Isto indica que em futuras pesquisas incluir estas características pode gerar outros efeitos sobre o perfeccionismo, principalmente ao se tratar de aspectos desadaptativos do mesmo.

Considerando isto, indicamos o uso dos tipos de relações parentais compostos pelos escores nas subescalas do Inventário *Parental bonding*, pois há evidências que a qualidade dos vínculos sejam mais pervasivos no desenvolvimento do que dimensões separadas. Ademais, o uso de um questionário de personalidade que capture os traços no nível de faceta pode acrescentar informações mais detalhadas sobre quais facetas dos traços de personalidade influenciam mais ou menos o perfeccionismo.

Embora a maior parte de nossos resultados estejam de acordo com a literatura previamente apresentada na primeira seção, estes achados devem ser contextualizados, pois, a amostra estudada apresenta alguns vieses. Aproximadamente 7% dos indivíduos não responderam aos questionários de vínculos paternos. Para contornar este viés, excluímos de análises posteriores estes indivíduos, preservando-os somente naquelas análises em que o número de dados recolhidos dos vínculos parentais paternos (Cuidado e Superproteção/Controle) não influenciariam os resultados finais, (exemplo ANOVAS, Correlação). Nossa amostra é majoritariamente composta por mulheres ( $\cong 79\%$ ), sabe-se que o sexo e idade têm influência sobre os traços de personalidade (Roberts & Caspi, 2012; Weisberg et al., 2011). Por estes motivos, nas análises de regressão estas duas características foram controladas. A amostra foi formada majoritariamente por adultos jovens ( $\cong 81\%$ ) e outras características compartilhadas por esses indivíduos e não controladas aqui podem ter exercido influência sobre os resultados. Apesar de ter havido a tentativa de alcançar a heterogeneidade dos locais de coletas de dados em diferentes instituições de ensino de Belo Horizonte e região, a maioria dos indivíduos pertenceram a instituições de ensino privadas.

Esclarecidas as fontes de possíveis vieses, os testes estatísticos escolhidos para análise de dados foram criteriosamente selecionados e suas premissas atendidas. Isto conferiu validade interna ao estudo e garantiu que as relações encontradas entre personalidade, perfeccionismo e

vínculos parentais não fossem mero efeito do acaso ou de erros de procedimento, salvo os erros que toda medida carrega.

O estudo atual aguça a curiosidade e lança luz sobre as questões relativas às diferenças individuais que contribuem para desenvolvimento e tipos de perfeccionismo. Os resultados dessa pesquisa mostram potencial para serem aplicados a pelo menos 3 esferas que podem impactar positivamente o bem-estar pessoal e comunitário: meio educacional, clínica psicológica individual e grupal e sociedade e trabalho. No âmbito educacional, é importante distinguir os tipos de perfeccionismo, seu impacto e seus precursores afim de se evitar os danos que podem advir da discrepância e falta de motivação gerados pela constante frustração de “sempre se sentir aquém” do desejado. Por outro lado, é preciso distinguir quais aspectos do perfeccionismo podem ser inócuos ou até benéficos. Conhecer as diferenças individuais de personalidade e tendências de vínculo dos estudantes perfeccionistas, por exemplo, torna possível intervenções com objetivos preventivos mais efetivas (Flett & Hewitt, 2014a). Na clínica psicológica é possível gerar intervenções mais particularizadas utilizando-se das evidências sobre as relações entre os tipos de perfeccionismo e seus determinantes. É importante destacar que o perfeccionismo tem um papel mantenedor em diversos transtornos, tais como depressão, ansiedade e transtorno obsessivo (Shafran et al., 2002). Intervenções voltadas para crenças perfeccionistas podem ter grandes efeitos no tratamento psicológico e prevenção de recaídas e episódios dos transtornos citados. Por fim, no mundo do trabalho e sociedade as crenças relacionadas à performance e padrões cada vez mais elevados podem levar a desfechos negativos. É necessário que mais pesquisas como esta sejam divulgadas e acessadas pela população, pois, conhecer o perfeccionismo tanto positivo quanto negativo auxilia na criação de padrões de comportamentos e metas mais saudáveis, com maior flexibilidade e maior tolerância diante de erros e fracassos pessoais e grupais.

O estudo atual limita-se no sentido de seu caráter transversal, gerando resultados aplicados ao momento atual dos indivíduos. Embora os traços de personalidade tenham a qualidade de estabilidade, as pesquisas longitudinais podem acrescentar informações acerca da influência da personalidade, assim como vínculos parentais para explicação do surgimento e desenvolvimento do perfeccionismo.

O perfeccionismo continua e continuará sendo uma característica individual importante e pervasiva sobre a vida dos indivíduos. O reconhecimento das dimensões e tipos de perfeccionismo pode auxiliar na avaliação de seu impacto na vida dos indivíduos. É imprescindível que pesquisas futuras levem em conta a natureza tipológica e multidimensional do construto para gerar resultados mais específicos que possam ser aproveitados tanto pelos profissionais da área da saúde quanto por indivíduos que procuram conhecer e lidar melhor com suas disposições de personalidade.

## 9. REFERÊNCIAS

- Ashton, M.C. (2013). *Individual Differences and Personality*. San Diego, CA: Academic Press.
- Azizi, K., & Besharat, M. A. (2011). The relationship between parental perfectionism and child perfectionism in a sample of Iranian families. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 15, 1287–1290. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.03.279>
- Bandura, A. (1969). Social-learning theory of identificatory processes. In Goslin, D. (1969) *Handbook of socialization theory and research*. Chicago: Rand McNally. 43.
- Basirion, Z., Majid, R. A., & Jelas, Z. M. (2014). Big Five personality factors, perceived parenting styles, and perfectionism among academically gifted students. *Asian Social Science*, 10(4), 8–15. <http://doi.org/10.5539/ass.v10n4p8>
- Bieling, P. J., Israeli, A. L., & Antony, M. M. (2004). Is perfectionism good, bad, or both? Examining models of the perfectionism construct. *Personality and Individual Differences*, 36(6), 1373–1385. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00235-6](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00235-6)
- Blatt, S. J. (1995). The destructiveness of perfectionism: Implications for the treatment of depression. *American Psychologist*, 50(12), 1003–1020. <http://doi.org/10.1037/0003-066X.50.12.1003>
- Boysan, M., & Kiral, E. (2016). An investigation into the interactions between positive and negative aspects of personality, perfectionism, coping, and locus of control: A latent profile analysis. *Sleep and Hypnosis*, 18(2), 53–64. <http://doi.org/10.5350/Sleep.Hypn.2016.18.0116>
- Burns, D.D. (1980, November) The Perfectionist's Script for Self-defeat. *Psychology Today*, 34-51. Retrieved from: <https://www.tapatalk.com/groups/ocpd/the-perfectionists-script-for-self-defeat-by-david-t3365.html>
- Carvalho, A. V., Mansur-Alves, M., & Neufeld, C.B. (submetido). Almost Perfect Scale-Revised (APS-R): tradução e adaptação cultural para o brasil. *Paideia*.

- Caspi, A., & Roberts, B. W. (2001). Personality Development Across the Life Course: The Argument for Change and Continuity. *Psychological Inquiry*, 12(2), 49–66. [http://doi.org/10.1207/S15327965PLI1202\\_01](http://doi.org/10.1207/S15327965PLI1202_01)
- Chamorro-Premuzic, T. (2007). *BPS textbooks in psychology. Personality and individual differences*. Malden,: Blackwell Publishing.
- Chan, D. W. (2010). Perfectionism Among Chinese Gifted and Nongifted Students in Hong Kong: The Use of the Revised Almost Perfect Scale. *Journal for the Education of the Gifted*. Orange, 34(1), 68–98. <http://doi.org/10.1177/016235321003400104>
- Chang, E. C. (2000). Perfectionism as a predictor of positive and negative psychological outcomes: Examining a mediation model in younger and older adults. *Journal of Counseling Psychology*, 47(1), 18–26. <http://doi.org/10.1037/0022-0167.47.1.18>
- Clark, M. A., Lelchok, A. M., & Taylor, M. L. (2010). Beyond the Big Five: How narcissism, perfectionism, and dispositional affect relate to workaholism. *Personality and Individual Differences*, 48(7), 786–791. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.013>
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (2006). Age changes in personality and their origins: Comment on Roberts, Walton, and Viechtbauer (2006). *Psychological Bulletin*, 132(1), 26-28. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.26>
- Costa, P., & McCrae, R. (1992). Neo Pi-R. The Revised NEO Personality Inventory Odessa FL *Psychological Assessment Resources*, 44, 1–60. <http://doi.org/10.1026/0012-1924.52.2.95>
- de Cock, T. P., & Shevlin, M. (2014). Parental Bonding: A Typology of the Parent–Child Relationship in a Population Sample. *SAGE Open*. <https://doi.org/10.1177/2158244014547325>
- De Cuyper, K., Claes, L., Hermans, D., Pieters, G., & Smits, D. (2015). Psychometric properties of the multidimensional perfectionism scale of hewitt in a dutch-speaking sample: Associations with the big five personality traits. *Journal of Personality Assessment*, 97(2), 182–190. <http://doi.org/10.1080/00223891.2014.963591>



- Dunkley, D. M., Blankstein, K. R., Masheb, R. M., & Grilo, C. M. (2006). Personal standards and evaluative concerns dimensions of “clinical” perfectionism: A reply to Shafran et al. (2002, 2003) and Hewitt et al. (2003). *Behaviour Research and Therapy*, 44(1), 63–84. <http://doi.org/10.1016/j.brat.2004.12.004>
- Dunkley, D. M., Mandel, T., & Ma, D. (2014). Perfectionism, neuroticism, and daily stress reactivity and coping effectiveness 6 months and 3 years later. *Journal of Counseling Psychology*, 61(4), 616–633. <http://doi.org/10.1037/cou0000036>
- Egan, S. J., Piek, J. P., & Dyck, M. J. (2015). Positive and Negative Perfectionism and the Big Five Personality Factors. *Behaviour Change*, 32(2), 104–113. <http://doi.org/10.1017/bec.2015.3>
- Egan, S. J., Wade, T. D., & Shafran, R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: A clinical review. *Clinical Psychology Review*, 31(2), 203–212. <http://doi.org/10.1016/j.cpr.2010.04.009>
- Enns, M. W., Cox, B. J., & Clara, I. (2002). Adaptive and maladaptive perfectionism: Developmental origins and association with depression proneness. *Personality and Individual Differences*, 33(6), 921–935. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00202-1](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00202-1)
- Enns, M. W., Cox, B. J., & Clara, I. (2002). Parental bonding and adult psychopathology: results from the US National Comorbidity Survey. *Psychol Med*, 32(6), 997–1008. <http://doi.org/10.1017/S0033291702005937>
- Enns, M. W., Cox, B. J., & Larsen, D. K. (2000). Perceptions of parental bonding and symptom severity in adults with depression: Mediation by personality dimensions. *Canadian Journal of Psychiatry*, 45(3), 263–268. <http://doi.org/10.1177/070674370004500305>
- Enns, M. W., Cox, B. J., Sareen, J., & Freeman, P. (2001). Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation. *Medical education*, 35(11), 1034–1042. <http://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2001.01044.x>
- Field, T. (1996). Attachment and separation in young children. *Annual Review of Psychology*, 47, 541–561. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.47.1.541>
- Field, A. (2009). *Descobrimos a estatística usando o SPSS - 2.ed.* Porto alegre: Artmed

- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2014a). A proposed framework for preventing perfectionism and promoting resilience and mental health among vulnerable children and adolescents. *Psychology in the Schools*, 51(9), 899–912. <http://doi.org/10.1002/pits.21792>
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2014b). Measures of Perfectionism. In Boyle, G. J., Saklofske, D. H., & Matthews, G. (Eds.). (2014). *Measures of personality and social psychological constructs*. Academic Press. Elsevier Inc. Retrieved from: <http://doi.org/10.1016/B978-0-12-386915-9.00021-8>
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2016). Still Measuring Perfectionism After All These Years: Reflections and an Introduction to the Special Issue on Advances in the Assessment of Perfectionism. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 1–5. <http://doi.org/10.1177/0734282916651540>
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Oliver, J. M., & Macdonald, S. (2002). Perfectionism in children and their parents: A developmental analysis. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment* (pp. 89-132). Washington, DC, US: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/10458-004>
- Flores-Mendoza, C., & Colom, R. (2006). *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Porto Alegre Artmed Editora.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14(5), 449–468. <http://doi.org/10.1007/BF01172967>
- Garcia-Banda, G., Chellew, K., Fornes, J., Perez, G., Servera, M., & Evans, P. (2014). Neuroticism and cortisol: Pinning down an expected effect. *International Journal of Psychophysiology*, 91(2), 132–138. <http://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2013.12.005>
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4(1), 26–42. <http://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.26>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

- Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology: A Journal of Human Behavior*, 15(1), 27–33. Retrieved from: <https://psycnet.apa.org/record/1979-08598-001>
- Hampson, S. E. (2012). Personality Processes: Mechanisms by Which Personality Traits “Get Outside the Skin.” *Annual Review of Psychology*, 63(1), 315–339. <http://doi.org/10.1146/annurev-psych-120710-100419>
- Hauck, S., Schestatsky, S., Terra, L., Knijnik, L., Sanchez, P., & Ceitlin, L. H. F. (2006). Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 28(2), 162–168. <http://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200008>
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology*. <http://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2002). Perfectionism and stress processes in psychopathology. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment* (pp. 255–284). Washington, DC, US: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/10458-011>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Blankstein, K. R. (1991). Perfectionism and neuroticism in psychiatric patients and college students. *Personality and Individual Differences*, 12(3), 273–279. [http://doi.org/10.1016/0191-8869\(91\)90113-P](http://doi.org/10.1016/0191-8869(91)90113-P)
- Hill, A. P., Hall, H. K., & Appleton, P. R. (2012). An assessment of the similarities between a measure of positive perfectionism and a measure of conscientious achievement striving. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(3), 353–359. <http://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.09.003>
- Hill, R. W., McIntire, K., & Bacharach, V. R. (1997). Perfectionism and the Big Five Factors. *Journal of Social Behavior & Personality*, 12(1), 257–270. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=9704204887&site=ehost-live>

- Hollender, M. (1965). Perfectionism. *Comprehensive Psychiatry*, 6(2), 94–103. [http://doi.org/10.1016/S0010-440X\(65\)80016-5](http://doi.org/10.1016/S0010-440X(65)80016-5)
- Jensen-Campbell, L. A., & Graziano, W. G. (2001). Agreeableness as a moderator of interpersonal conflict. *Journal of personality*, 69(2), 323-362. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00148>
- John, O. P., & Pervin, L. A. (2004). *Personalidade teoria e pesquisa*. São Paulo: Artmed
- John, O. P., Robins, R. W., & Pervin, L. A. (2008). Handbook of Personality: Theory and Research. Handbook of personality Theory and research (Vol. 3). Retrieved from <http://www.uql.eplib.com.au.ezproxy.library.uq.edu.au/patron/FullRecord.aspx?p=354709&amp;echo=1&amp;userid=Q74LfMTxm1NwRI+ObogJqedkbfZbcj5y&echo=1>
- Kim, L. E., Chen, L., MacCann, C., Karlov, L., & Kleitman, S. (2015). Evidence for three factors of perfectionism: Perfectionistic Strivings, Order, and Perfectionistic Concerns. *Personality and Individual Differences*, 84, 16–22. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2015.01.033>
- Maloney, G. K., Egan, S. J., Kane, R. T., & Rees, C. S. (2014). An etiological model of perfectionism. *PLoS ONE*, 9(5). <http://doi.org/10.1371/journal.pone.0094757>
- Teodoro, M. L., Pereira da Cruz Benetti, S., Baqui Schwartz, C., & Gomes Mõnego, B. (2010). Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. *Avaliação Psicológica*, 9(2). Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712010000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200009&lng=pt&tlng=pt).
- Mansur-Alves, M; Saldanha-Silva, R. (2017). Interfaces entre os estudos dos traços de personalidade e as terapias cognitivo-comportamentais. In: Carmem Beatriz Neufeld; Eliane Mary de Oliveira Falcone; Bernard Rangé. (Org.). *ProCognitiva: programa de atualização em terapia cognitivo-comportamental*. 1ed.Porto Alegre: Artmed Panamericana, v. 3, p. 87-132.
- McCrae, R. R., & Costa Jr., P. T. (1999). The five-factor theory of personality. In *Handbook of Personality: Theory and Research* (pp. 159–181). <http://doi.org/10.1007/978-1-4615-0763-5-11>

- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *The American Psychologist*, 52(5), 509–16. <http://doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2008). The Five-Factor Theory of personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 159-181). New York, NY: Guilford Press. Retrieved from: <https://www.guilford.com/books/Handbook-of-Personality/John-Robins-Pervin/9781609180591/contents>
- McCrae, R. R., Costa, P. T., ěrebíčková, M., Urbánek, T., Martin, T. A., Oryol, V. E., ... Senin, I. G. (2004). Age differences in personality traits across cultures: Self-report and observer perspectives. *European Journal of Personality*, 18(2), 143–157. <http://doi.org/10.1002/per.510>
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Ostendorf, F., Angleitner, A., Hrebíčková, M., Avia, M. D., ... Smith, P. B. (2000). Nature over nurture: Temperament, personality, and life span development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(1), 173–186. <http://doi.org/10.1037/0022-3514.78.1.173>
- Michaelis. (2016). *Moderno dicionário da Língua Portuguesa*. Editora Melhoramentos. (digital version). Retrieved from <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>
- Muris, P. (2002). Relationships between self-efficacy and symptoms of anxiety disorders and depression in a normal adolescent sample. *Personality and individual differences*, 32(2), 337-348. [http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00027-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00027-7)
- Ozbilir, T., Day, A., & Catano, V. M. (2015). Perfectionism at Work: An Investigation of Adaptive and Maladaptive Perfectionism in the Workplace among Canadian and Turkish Employees. *Applied Psychology*, 64(1), 252–280. <http://doi.org/10.1111/apps.12032>
- Ozer, D. J., & Benet-Martínez, V. (2006). Personality and the prediction of consequential outcomes. *Annual Review of Psychology*, 57, 401–21. <http://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190127>
- Pacht, A. R. (1984). Reflections on perfection. *American Psychologist*, 39(4), 386–390. <http://doi.org/10.1037/0003-066X.39.4.386>

- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual: a step by step guide to data analysis using SPSS.*, 2007. NY: McGrawHill. Retrieved from: <https://www.amazon.com.br/SPSS-Survival-Manual-guide-analysis/dp/0335242391>
- Parker, G., Tupling, H., & Brown, L. B. (1979). A Parental Bonding Instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 52(1), 1–10. <http://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>
- Parker, W. D. (2002). Perfectionism and adjustment in gifted children. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment* (pp. 133-148). Washington, DC, US: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/10458-005>
- Pasquali, L. (2007). Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 23(spe), 99–107. <http://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500019>
- Plomin, R., DeFries, J. C., McClearn, G. E., & McGuffin, P. (2016). *Genética do Comportamento- 5ª Edição*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Rice, K. G., & Ashby, J. S. (2007). An efficient method for classifying perfectionists. *Journal of Counseling Psychology*, 54(1), 72–85. <http://doi.org/10.1037/0022-0167.54.1.72>
- Rice, K. G., Ashby, J. S., & Slaney, R. B. (1998). Self-esteem as a mediator between perfectionism and depression: A structural equations analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 45(3), 304–314. <http://doi.org/10.1037/0022-0167.45.3.304>
- Rice, K. G., Ashby, J. S., & Slaney, R. B. (2007). Perfectionism and the Five-Factor Model of Personality. *Assessment*, 14(4), 385–398. <http://doi.org/10.1177/1073191107303217>
- Rice, K. G., Richardson, C. M. E., & Tueller, S. (2014). The Short Form of the Revised Almost Perfect Scale. *Journal of Personality Assessment*, 96(3), 368–379. <http://doi.org/10.1080/00223891.2013.838172>
- Roberts, B. W., & Caspi, A. (2001). Personality Continuity and Change across the Life Course. *Psychological Inquiry*, 12, 49-66. [10.1207/S15327965PLI1202\\_01](https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1202_01).
- Roberts, B. W., Kuncel, N. R., Shiner, R., Caspi, A., & Goldberg, L. R. (2007). The Power of Personality: The Comparative Validity of Personality Traits, Socioeconomic Status, and

- Cognitive Ability for Predicting Important Life Outcomes. *Perspectives on Psychological Science*, 2(4), 313–345. <http://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2007.00047.x>
- Rousseeuw, P. J., & Hubert, M. (2011). Robust statistics for outlier detection. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Data Mining and Knowledge Discovery*, 1(1), 73-79. doi: 10.1002/widm.1236
- Shafran, R., & Mansell, W. (2001). Perfectionism and psychopathology: A review of research and treatment. *Clinical Psychology Review*, 21(6), 879-906. [http://dx.doi.org/10.1016/S0272-7358\(00\)00072-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0272-7358(00)00072-6)
- Shafran, R., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (2002). Clinical perfectionism: A cognitive-behavioural analysis. *Behaviour Research and Therapy*, 40(7), 773–791. [http://doi.org/10.1016/S0005-7967\(01\)00059-6](http://doi.org/10.1016/S0005-7967(01)00059-6)
- Shafran, R., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (2003). “Clinical perfectionism” is not “multidimensional perfectionism”: A reply to Hewitt, Flett, Besser, Sherry & McGee. *Behaviour Research and Therapy*, 41(10), 1217–1220. [http://doi.org/10.1016/S0005-7967\(03\)00020-2](http://doi.org/10.1016/S0005-7967(03)00020-2)
- Sirois, F. M., & Molnar, D. S. (Eds.). (2016). *Perfectionism, health, and well-being*. Cham, Switzerland: Springer International Publishing. Retrieved from: <http://dx.doi.org/10.1009/978-3-319-18582-8>.
- Slaney, R. B., Rice, K. G., & Ashby, J. S. (2002). A programmatic approach to measuring perfectionism: The Almost Perfect Scales. In *Perfectionism: Theory, Research, and Treatment*, (2002), 63–88. <http://doi.org/10.1037/10458-003>
- Slaney, R., Rice, K., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The Revised Almost Perfect Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*, 34(3), 130–145. Retrieved from <http://psycnet.apa.org/psycinfo/2001-05693-001>
- Snell, W. E., Overbey, G. A., & Brewer, A. L. (2005). Parenting perfectionism and the parenting role. *Personality and Individual Differences*, 39(3), 613–624. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2005.02.006>

- Stoeber, J. (2018). *The Psychology of Perfectionism*. (J. Stoeber, Ed.), *The Psychology of Perfectionism: Theory, Research, Applications*. London: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315536255>
- Stoeber, J. (2014) Perfectionism. In: Eklund, Robert C. and Tenenbaum, Gershon, eds. *Encyclopedia of sport and exercise psychology*. Sage, Thousand Oaks, CA, pp. 527-530. ISBN978-1-4522-0383-6.
- Stoeber, J., Otto, K., & Dalbert, C. (2009). Perfectionism and the Big Five: Conscientiousness predicts longitudinal increases in self-oriented perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 47(4), 363–368. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2009.04.004>
- Stoeber, J., Otto, K., Bardi, A., Giner-Sorolla, R., Hamilton-West, K., Joor-Mann, J., ... Weick, M. (2006). Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 295–319. <http://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004>
- Stumpf, H., & Parker, W. D. (2000). A hierarchical structural analysis of perfectionism and its relation to other personality characteristics. *Personality and Individual Differences*, 28, 837–852. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00141-5](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00141-5)
- Suh, H., Gnilka, P. B., & Rice, K. G. (2017). Perfectionism and well-being: A positive psychology framework. *Personality and Individual Differences*, 111, 25–30. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2017.01.041>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using Multivariate Statistics* (5th ed.). New York: Allyn and Bacon ( Versão digital)
- Terracciano, A., Löckenhoff, C. E., Zonderman, A. B., Ferrucci, L., & Costa, P. T. (2008). Personality predictors of longevity: activity, emotional stability, and conscientiousness. *Psychosomatic Medicine*, 70(6), 621–627. <http://doi.org/10.1097/PSY.0b013e31817b9371>
- Terry-Short, L. A., Owens, R. G., Slade, P. D., & Dewey, M. E. (1995). Positive and negative perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 18(5), 663–668. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(94\)00192-U](https://doi.org/10.1016/0191-8869(94)00192-U)



- Ulu, I. P., & Tezer, E. (2010). Adaptive and maladaptive perfectionism, adult attachment, and big five personality traits. *The Journal of Psychology*, 144(4), 327–340. <http://doi.org/10.1080/00223981003784032>
- Ulu, İ. P., Tezer, E., & Slaney, R. B. (2012). Investigation of Adaptive and Maladaptive Perfectionism with Turkish Almost Perfect Scale—Revised. *Psychological Reports*, 110(3), 1007–1020. <https://doi.org/10.2466/09.02.20.PR0.110.3.1007-1020>
- Walton, G. E., Hibbard, D. R., Coughlin, C., & Coyl-Shepherd, D. D. (2018). Parenting, personality, and culture as predictors of perfectionism. *Current Psychology*, 1-13. DOI:10.1007/s12144-018-9793-y
- Weisberg, Y. J., De Young, C. G., & Hirsh, J. B. (2011). Gender differences in personality across the ten aspects of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 2(AUG), 1–11. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2011.00178>
- Wilhelm, K., Niven, H., Parker, G., & Hadzi-Pavlovic, D. (2005). The stability of the Parental Bonding Instrument over a 20-year period. *Psychological Medicine*, 35(3), 387–393. <http://doi.org/10.1017/S0033291704003538>
- Wirtz, P. H., Elsenbruch, S., Emini, L., Rüdüsüli, K., Groessbauer, S., & Ehlert, U. (2007). Perfectionism and the Cortisol Response to Psychosocial Stress in Men. *Psychosomatic Medicine*, 69(3), 249–255. <http://doi.org/10.1097/PSY.0b013e318042589>

## 10. APÊNDICES

Questionário demográfico e de saúde.

Data

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Número

Nome	Data de Nascimento: ___/___/___			Instituição
Idade	Sexo	<input type="radio"/> Feminino	<input type="radio"/> Masculino	<input type="radio"/> Outro
Curso	Período do Curso	Estado	Cidade	
E-mail	Telefone	Profissão:		

### Informações Gerais

#### 1. Estado Civil:

1.  Solteiro(a) 2.  Casado(a) / União Estável 3.  Viúvo(a) 4.  Divorciado(a) 5.  Outro \_\_\_\_\_

#### 2. Sua Etnia/raça

1.  Branco 2.  Preto 3.  Amarelo 4.  Pardo 5.  Indígena 6.  Misto/Outro 7.  não quero declarar

#### 3. Qual o seu maior grau de instrução

1.  Analfabeto / Fundamental I incompleto 2.  Fundamental I completo / Fundamental II incompleto  
3.  Fundamental completo/Médio incompleto 4.  Médio completo/Superior incompleto 5.  Superior completo

#### 4. Qual sua posição em relação aos irmãos?

1.  Filho Único 2.  Primeiro Filho 3.  Segundo Filho 4.  Terceiro Filho 5.  Quarto Filho  
6.  Outro \_\_\_\_\_

#### 5. Com quem você reside atualmente?

1.  Na casa de sua família 2.  Sozinho 3.  Em uma república 4.  Com namorado(a) ou companheiro (a)  
5.  Outros. Quem? \_\_\_\_\_

#### 6. Qual o grau de instrução do (a) principal provedor(a) econômico da sua família? Caso more sozinho (a) ou com terceiros (as), mas dependa financeiramente da família favor considerar o grau de instrução do provedor da família de quem você depende financeiramente.

1.  Analfabeto / Fundamental I incompleto 2.  Fundamental I completo / Fundamental II incompleto  
3.  Fundamental completo/Médio incompleto 4.  Médio completo/Superior incompleto 5.  Superior completo

#### 7. Qual é a renda aproximada de sua família considerando todos os membros provedores? Caso more sozinho (a) ou com terceiros e dependa financeiramente de sua família considere a renda dos seus familiares.

1.  Um salário a dois salários mínimos 2.  Três a quatro salários mínimos 3.  Quatro a cinco salários mínimos 4.  Mais de cinco salários mínimos

#### 8. Quantos filhos (as) você tem?

1.  Nenhum 2.  Um 3.  Dois 4.  Três 5.  Acima de três

#### 9. Qual a sua religião?

1.  Católico 2.  Evangélico 3.  Espírita 5.  Candomblé/ Umbanda 6.  Outras \_\_\_\_\_ 7.  Não quero declarar

#### 10. Qual é o seu nível de religiosidade?

1.  Nenhum 2.  Pouco religioso(a) 3.  Moderadamente religioso(a) 4.  Muito religioso(a) 5.  Extremamente religioso(a)

#### 11. Qual é a sua crença política?

1.  Não tenho 2.  Esquerda 3.  Centro-esquerda 4.  Centro 5.  Centro-direita 6.  Direita

#### 12. A água utilizada no seu domicílio familiar é proveniente de?

1.  Rede geral de distribuição 2.  Poço ou nascente 3.  Outro meio

#### 13. Considerando o trecho da rua do domicílio da sua família, você diria que a rua é:

1.  Asfaltada/pavimentada 2.  Terra/cascalho

#### 14. Já foi diagnosticado com algum transtorno neurológico ou mental (Ex. Depressão/ Transtorno de ansiedade TDAH)?

1.  Não 2.  Sim Qual(is) \_\_\_\_\_

Caso sim, está em qual tipo de tratamento atualmente? 1.  psicoterapia 2.  farmacologia 3.  psicoterapia e farmacologia

#### 15. No passado fez uso regular (frequente) de alguma medicação?

1.  Sim 2.  Não Qual? \_\_\_\_\_

16. Durante quanto tempo (em anos e meses) fez uso? \_\_\_\_\_

#### 17. E atualmente, está fazendo uso regular de alguma medicação?

1.  Sim 2.  Não Qual(is)? \_\_\_\_\_

18. Desde quando (em anos e meses)? \_\_\_\_\_

**19. Pratica exercícios físicos (incluindo caminhada) ou esporte?**

1.  Não 2.  Uma vez por semana 3.  Duas vezes por semana 4.  Três ou mais vezes por semana

**20. Mantém uma alimentação saudável?**

1.  Quase nunca (como gorduras e açúcares com frequência) 2.  As vezes  
3.  Quase sempre (minha dieta é composta por verduras, frutas, legumes, em sua maioria)

**21. Como você avaliaria seu desempenho acadêmico?**

1.  Excelente 2.  Bom 3.  Regular 4.  Ruim 5.  Deixa a Desejar

**22. Quantas horas você estuda por dia fora a carga horária da faculdade?**

1.  1 a 2 horas por dia 2.  3 a 4 horas por dia 3.  5 a 6 horas por dia 4.  mais de 6 horas por dia  
5.  nenhuma das opções acima

**23. Já interrompeu os estudos por algum motivo?**

1.  Não 2.  Sim Qual(is) \_\_\_\_\_

**24. Qual quantidade destes itens você possui em casa (considerar os que estão funcionando)?**

Itens	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	1	2	3	4 ou +
Empregados domésticos (considerar apenas de carteira assinada)	0	1	2	3	4 ou +
Automóveis (Somente aqueles que são utilizados para lazer e passeio. Não incluir automóveis utilizados exclusivamente para atividades profissionais.)	0	1	2	3	4 ou +
Microcomputador	0	1	2	3	4 ou +
Lava louça	0	1	2	3	4 ou +
Geladeira	0	1	2	3	4 ou +
Freezer (Incluir também aqueles que são em conjunto com a geladeira caso houver)	0	1	2	3	4 ou +
Lava roupa	0	1	2	3	4 ou +
DVD ( Qualquer aparelho que reproduza mídias no formato DVD, incluindo videogame, computadores, notebooks; etc.)	0	1	2	3	4 ou +
Micro-ondas	0	1	2	3	4 ou +
Motocicleta (Somente aqueles que são utilizados para lazer e passeio. Não Incluir aqueles que são utilizados exclusivamente para atividades profissionais).	0	1	2	3	4 ou +
Secadora de roupas (Incluir aqueles que são em conjunto com a lava roupas caso houver)	0	1	2	3	4 ou +

Preenchi todos os campos?

1.  Não 2.  Sim

*A Equipe de Pesquisa do LECCA agradece sua disponibilidade e auxílio  
Aguarde as instruções para prosseguir com o preenchimento dos demais questionários  
Caso tenha alguma dúvida levante a mão e aguarde em seu lugar!*

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Adultos)

Prezado (a) Sr. (a),

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “PERFECCIONISMO: AVALIAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM DIFERENTES AMOSTRAS DA POPULAÇÃO”, que está sendo desenvolvida pelo Laboratório de Estudos do Comportamento, Cognição e Aprendizagem (LECCA), sob coordenação da Profa. Dra. Marcela Mansur Alves do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa tem como objetivo conhecer as características individuais de nossa população que influenciam o perfeccionismo. O **Perfeccionismo** pode ser entendido como uma tendência a estabelecer metas e padrões de desempenho muito altos e rígidos. Esses padrões são perseguidos mesmo que venham a causar problemas para a própria pessoa ou para os outros a sua volta. São pessoas que podem nunca estar satisfeitas com seu desempenho, sempre buscam mais, na escola tendem a querer as melhores notas, no trabalho os melhores resultados e nunca consideram que o que fazem está bom o suficiente.

No caso do (a) senhor (a), a participação poderá implicar no preenchimento de questionários de caracterização social, escalas de personalidade, escalas de ansiedade, escalas de bem-estar, escalas de avaliação do perfeccionismo, além de outras e poderá ser convidado, caso aceite, a participar de outras pesquisas da nossa equipe. O tempo total do preenchimento dos questionários pode variar de 40 a 90 minutos. As aplicações serão realizadas nas dependências das próprias instituições onde o senhor se encontra (própria sala de aula no caso de graduandos e adolescentes) ou sede do clube (no caso de atletas), assim sendo, não haverá qualquer despesa com deslocamento de sua parte até a Universidade.

Para participar deste estudo, o (a) senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você poderá interromper a participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O (a) senhor (a) não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco físico e psicológico mínimo, ou seja, ao responder aos questionários incluídos nesta pesquisa, o (a) senhor(a) poderá ter apenas um leve cansaço, que será contornado com intervalos e pausas sempre que necessários. Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável por no mínimo 5 anos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto ao pesquisador responsável listado abaixo. Tenho ciência que posso modificar a decisão de participar do estudo, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas<sup>3</sup>.

Assinatura do participante: .....

Telefone..... E-mail: .....

Data ...../...../.....

Tem interesse em receber os resultados da sua avaliação de perfeccionismo por e-mail?

( ) Sim ( ) Não

**Nome:** Profa. Dra. Marcela Mansur Alves

**Pesquisadora responsável pelo projeto**

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha

CEP: 31270-901 / Belo Horizonte – MG

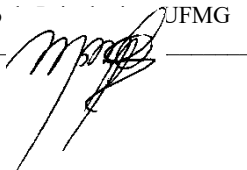
Telefones: (31) 3409-6272

E-mail: marcelamansuralves@yahoo.com.br

Pesquisadora do Laboratório de Estudos do Comportamento, Cognição e Aprendizagem (LECCA)

Departamento \_\_\_\_\_UFMG

Assinatura: \_\_\_\_\_



<sup>3</sup> Em casos de dúvidas de ordem ética, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, Rua Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II - 2º andar (Sala 2005), Campus Pampulha, 31270-901- Belo Horizonte MG, Fone:(31) 3409-4592. Email: coep@prpq.ufmg.br

## 11. ANEXOS

### Anexo-1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



#### PARECER DO COLEGIADO

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERFECCIONISMO: AVALIAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM DIFERENTES AMOSTRAS DA

**Pesquisador:** Marcela Mansur Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** [REDACTED]

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** [REDACTED]

##### Apresentação do Projeto:

Resumo do projeto anexado à plataforma: "O Perfeccionismo define-se como a tendência individual ao estabelecimento de metas e padrões pessoais e de desempenho muito altos e a busca desses padrões a despeito das consequências negativas advindas dessa prática. Em indivíduos perfeccionistas, o valor pessoal e autoestima aparecem intrinsecamente atrelados ao sucesso no alcance de suas metas. O presente trabalho tem como objetivo geral adaptar, desenvolver medidas para mensuração do perfeccionismo, bem como estudar as relações entre o perfeccionismo, características de personalidade e indicadores de saúde e ajustamento mental. A pesquisa divide-se em três estudos distintos. O Estudo 1 tem o objetivo de adaptar e validar as escalas de perfeccionismo mais utilizadas em outros países (a Multidimensional Perfectionism Scale, a Multidimensional Perfectionism Scale e a Almost Perfect Scale) para população brasileira geral, atletas, universitários e adolescentes. O Estudo 2 visa verificar as associações entre a personalidade, o perfeccionismo e desfechos como bem-estar pessoal em graduandos, atletas e população geral. Adicionalmente, esse estudo verificará a associação entre estilos de enfrentamento e perfeccionismo em atletas. O Estudo 3 visa identificar as associações e o papel do perfeccionismo como preditor de sintomas psicopatológicos como ansiedade, depressão e esquemas cognitivos disfuncionais que podem levar ao desajustamento psicológico. Todos os estudos serão descritos e analisados por meio de estatística descritiva, comparativa, métodos de

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592

**E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 1.974.197

associação e modelos de mediação. Espera-se ao final dos estudos desenvolver medidas adequadas para avaliação do perfeccionismo e descrever os impactos e correlatos do perfeccionismo em diversos substratos da população brasileira."

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: O objetivo do presente trabalho é verificar as associações entre as dimensões do perfeccionismo, as diferenças individuais na personalidade e com indicadores de saúde mental em amostras distintas da população. Objetivo Secundário: a) Traduzir e adaptar para o contexto cultural brasileiro a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (Frost, 1991).b) Traduzir e adaptar para o contexto cultural brasileiro a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (Hewitt, 1990)c) Verificar se em análise fatorial conjunta o perfeccionismo emerge como dimensão independente da personalidade.d) Verificar a associação entre perfeccionismo e sintomas de ansiedade e depressão.e) Verificar a distribuição e padrão de relações entre a personalidade e o perfeccionismo em atletas.f) Verificar a associação do perfeccionismo com o bem-estar subjetivo seja, verificar se o perfeccionismo contribui além dos fatores de personalidade para o bem-estar subjetivo.g) Identificar o papel do sexo e do curso de graduação e das diferentes populações a serem estudadas nas diferenças individuais no perfeccionismo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios descritos no projeto: "Riscos: Os estudos mencionados nesse projeto apresentam risco físico e psicológico mínimos, tais como leve cansaço ao responder aos questionários e aos inventários de avaliação. Garantir-se-á pausas e intervalos sempre que os participantes manifestem quaisquer sinais de desconforto ou cansaço. Em caso de os resultados de algum dos três estudos apontar para qualquer indicador de desajustamento psicológico para quaisquer dos participantes, eles serão devidamente encaminhados para atendimento psicológico nas clínicas escolas de Psicologia da UFMG, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Instituto de Psicologia da USP de Ribeirão Preto (SP) ou outro serviço de saúde mental que possa acolher a demanda identificada. Benefícios: Esta pesquisa poderá trazer os seguintes benefícios, direta ou indiretamente, para os participantes:\* avaliação pormenorizada de indicadores de saúde mental e bem-estar psicológico\* elaboração de instrumentos de avaliação de características psicológicas adaptados para uso na população brasileira e, portanto, mais confiáveis para diagnóstico psicológico;\* posterior desenvolvimento de estratégias e protocolos mais adequados e individualizados de intervenção para o perfeccionismo em contextos diversos de atendimento em

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos,6627 2º Ad SI 2005  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 1.974.197

saúde mental\* identificação precoce de indicadores de perfeccionismo desadaptativo por meio da criação de instrumentos de avaliação mais sensíveis."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa pertinente à área da saúde e psicologia. Término previsto para 01/10/2019.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados os seguintes documentos à plataforma: informações básicas do projeto, TCLE pais responsáveis, TCLE adulto, projeto de detalhado, folha de rosto datada e assinada, parecer projeto, apêndices, orçamento e cronograma, carta resposta as solicitações, TCLE e TALE corrigidos, apêndices corrigidos e projeto em março 2017.

**Recomendações:**

Recomendamos a aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Somos favoráveis à aprovação do projeto "PERFECCIONISMO: AVALIAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE SUA RELAÇÃO COM A PERSONALIDADE E SAÚDE MENTAL EM DIFERENTES AMOSTRAS DA POPULAÇÃO

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado conforme parecer.

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_820865.pdf	08/03/2017 12:59:15		Aceito
Outros	carta_de_resposta_as_solicitacoes.	08/03/2017	Flávio Henrique dos	Aceito

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 1.974.197

Outros	pdf	12:58:01	Reis Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TLCE_dados_pais_responsaveis_Corrigido.docx	08/03/2017 12:56:35	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_dados_adulto_Corrigido.docx	08/03/2017 12:56:26	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_c_assentim_Corrigido.docx	08/03/2017 12:55:53	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_B_tcleresp_Corrigido.docx	08/03/2017 12:55:37	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_A_tcle_Corrigido.docx	08/03/2017 12:55:21	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Perfeccionismo_COEP_marco2017.docx	08/03/2017 12:54:30	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Perfeccionismo_COEP_detalhado.docx	24/11/2016 11:05:13	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaassinada.pdf	24/11/2016 10:44:18	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Outros	Parecer_ProjetoPerfeccionismo.pdf	17/11/2016 21:55:44	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	17/11/2016 21:47:07	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	17/11/2016 21:42:00	Flávio Henrique dos Reis Soares	Aceito

**Situação do**

Aprovado

**Necessita Avaliação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 1.974.197

BELO HORIZONTE, 21 de Março de 2017

---

**Assinado por:**  
**Vivian Resende**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005  
**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901  
**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE  
**Telefone:** (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Página 05 de 05